



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E
TECNOLÓGICA
CURSO DE MESTRADO

Simone Rodrigues de Melo Silva

**A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE LETRAMENTOS
DIGITAIS: construindo um ecossistema comunicativo através de
mensagens digitais coletivas**

Recife

2020

Simone Rodrigues de Melo Silva

**A Mediação Pedagógica na perspectiva de Letramentos Digitais:
construindo um ecossistema comunicativo através de mensagens
digitais coletivas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção de título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Sabbatini - UFPE

Recife

2020

Catálogo na fonte
Bibliotecária Natália Nascimento, CRB-4/1743

S586m Silva, Simone Rodrigues de Melo.
A mediação pedagógica na perspectiva de letramentos digitais: construindo um ecossistema comunicativo através de mensagens digitais coletivas. / Simone Rodrigues de Melo Silva. – Recife, 2020.
142f.

Orientador: Marcelo Sabbatini.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE.
Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2020.

Inclui Referências e Apêndices.

1. Educação – Inovações Digitais. 2. Tecnologias Digitais - Letramento 3. Tecnologias Digitais - Aprendizagem. 4. UFPE - Pós-graduação. I. Sabbatini, Marcelo. (Orientador). II. Título.

370 (23. ed.) UFPE (CE2020-038)

SIMONE RODRIGUES DE MELO SILVA

**A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE LETRAMENTOS
DIGITAIS: construindo um ecossistema comunicativo através de
mensagens digitais coletivas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção de título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Aprovada em: 10/03/2020

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Sabatini (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Ana Beatriz Gomes Carvalho (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Betania Maciel (Examinadora Externa)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a todos os que contribuíram com esta pesquisa. Ao meu Orientador Marcelo Sabbatini por ter confiado em mim, e tornar este sonho possível. Aos professores do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica (PGEDUMATEC) que me guiaram em novas descobertas e desafios: Ana Beatriz, Thelma Panerai, Sérgio Abranches Patrícia Smith. A coordenação do PGEDUMATEC: Ana Beatriz. A professora Dr^a Nuria Pons Vilardell Camas da Universidade Federal do Paraná que acreditou e contribuiu bastante com a minha pesquisa. A Prof^a. Dr^a. Betania Maciel da Universidade Federal Rural de Pernambuco por ter participado da minha banca de defesa e pelas excelentes sugestões.

A minha mãe Carmen Dolores que mesmo sem entender o que faço tem muito amor por mim, estando presente em momentos importantes. As minhas irmãs: Cláudia e Valéria, e ao meu irmão Rinaldo, e minha filha Gabriela, e a meu esposo Dailton, que compartilham comigo a alegria da conquista de mais um degrau no meu percurso acadêmico. As professoras Eva Regina, Noeme Araujo, Marly e a Chefe do departamento de Tecnologia Izolda Bandeira que trabalham no Núcleo de Tecnologia Educacional Comunicação e Idiomas de Olinda. A todos professores e professoras que fizeram parte do projeto Ciber Letras Kids e Rede de Leitores em Olinda. A professora e pesquisadora Joseilda Machado, e outras pessoas que ajudaram para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Diante de uma sociedade organizada em redes, e cada vez mais imersa na cultura digital, buscamos analisar a concepção de uso das Tecnologias Digitais (TD) que os professores do Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental desenvolvem durante a mediação pedagógica na produção das mensagens digitais coletivas realizadas no Projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids, embasada no processo educacional. Isso a partir de uma Pesquisa qualitativa com observação participante, buscando identificar as concepções acerca do termo Letramento, os tipos de letramentos associados aos Letramentos Digitais e o Letramento Científico. Utilizamos o conceito emergente de multiletramentos, assim como níveis de letramentos distintos: funcional, crítico e retórico, para a partir disso levantarmos o posicionamento dos professores referente a sua aquisição/apropriação tecnológica voltado para o processo educacional. A metodologia foi de caráter qualitativo, com o uso de entrevistas semiestruturadas e de questionários *online*. Fizemos registros em áudio e notas de campo com professores do Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Olinda, Pernambuco, que participaram do projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids. Com os resultados percebemos que a criação do ecossistema comunicativo aberto digital permite a troca de experiências da cultura local alinhado ao currículo escolar. Essas experiências fortalecem o ecossistema comunicativo, porque promovem a colaboração, a criticidade de acordo com cotidiano dos estudantes, observamos também, a capacidade dos professores perceberem como os recursos digitais facilitam/dificultam a mediação pedagógica no processo educacional, de modo a organizarem/construírem um ecossistema comunicativo de aprendizagem.

Palavras-Chave Letramento(s) Digital(is); Cultura Digital; Mediação pedagógica; Ecossistema comunicativo.

ABSTRACT

Before the society organized in networks, and increasingly immersed in digital culture, we seek to analyze the concept of use of Digital Technologies (TD) that Kindergarten teachers develop until the third year of Elementary school during pedagogical mediation in the production of collective digital messages carried out in the Network of Readers Project / Ciber Letras Kids, based on the educommunicative process. This from a qualitative research with participant observation, we present concepts about the term Literacy, the types of literacies associated with Digital Literacies and Scientific Literacy. We use the emerging concept of multi-literacy, as well as different levels of literacy : functional, critical and rhetorical, so that we can raise the position of teachers in relation to acquisition/ appropriation for the educommunicative process. The methodology was qualitative, with the use of semi-structured interviews and *online* questionnaires. We did audio field records and notes with Kindergarten teachers until the 3rd year of elementary school in the municipal network of Olinda, Pernambuco, which participated in the Network of Readers / Ciber Letras Kids. With the results, we realized that the creation of an open communicative ecosystem allows the exchange of experiences of local culture aligned with the school curriculum. These experiences strengthen the communicative ecosystem, because they promote collaboration, criticism according to student's daily life, also observe, the ability of teachers to understand how digital resources facilitate / hinder pedagogical mediation in the educommunicative process, in order to organize/ build a communicative learning ecosystem.

Key words: Digital Literacy (s); Digital Culture; Pedagogical mediation; Communicative ecosystem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. A EDUCAÇÃO COM FINALIDADE DE COMUNICAÇÃO	15
1.1. Ecosistema Comunicativo	16
1.2. Educomunicação	17
1.3. A cultura da leitura crítica	19
2. LETRAMENTOS	22
2.1. Letramento midiático	23
2.2. Letramento da Informação	24
2.3. Letramento Digital	24
2.4. Letramento Científico	26
3. CICLO DE APRENDIZAGEM PARA USO DAS TECNOLOGIAS	28
3.1. Níveis de aquisição e processo de aprendizagem com Tecnologias	29
3.2. O processo de aprendizagem e os multiletramentos	31
3.3. Dos multiletramentos a educomunicação	33
4. O CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	36
4.1. O Programa de Inovação Educação Conectada	37
4.2. O Plano de Inovação Tecnológica de Olinda	38
4.3. O Projeto Rede de Leitores	40
4.4. Processos educacionais e o projeto Rede de Leitores	51
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
5.1. Contexto da pesquisa	52
5.2. A pesquisa com observação participante	56
5.3. Metodologia e instrumentos de análise	61
6. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	63
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICE	107
ANEXO	138

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos percebemos um novo cenário de interações da Sociedade, que segundo Castells (1999) é definida como Sociedade Informacional. Essa Sociedade traz consigo novas discussões e reflexões sobre a importância de ações urgentes, que enfatizem como elemento essencial a formação e atuação dos professores. Esse novo modelo de interação social veio pela popularização do uso dos *smartphones*, onde a mobilidade e inúmeras fontes de informação, comunicação, aprendizagem e lazer chegam pelas tecnologias digitais. Mas nesse contexto as salas de aula ainda mantêm um certo distanciamento para compartilhar esses processos sociais de abordagem e construção do conhecimento. Com as tecnologias digitais influenciando comportamentos e estimulando as atividades intelectuais voltada a realidade cultural e sociotécnica, é improvável manter a sala de aula como um espaço isolado e sem a utilização das ferramentas digitais.

Considerando essa demanda social de interação com o uso das tecnologias digitais, sabemos o quanto tem sido importante as consequências que as inovações tecnológicas têm provocado na vida e nas instituições como um todo. Principalmente no campo da linguagem e da educação, essa última de forma ainda gradativa, portanto são necessárias investigações que relacionem, descrevam, analisem e interpretem o quanto as tecnologias digitais estão repercutindo no processo de mediação pedagógica dos docentes.

As novas tecnologias inauguram a era digital, que por sua vez exigem novos formatos de aprender e ensinar, ou seja, uma nova prática de mediação docente. Esse é o desafio posto para a educação escolar, de unificar as formas interações humanas, pois isso já acontece na sociedade digital.

Foi durante uma significativa trajetória de ensino nos anos iniciais de escolas públicas, e participantes do curso de Especialização de Tecnologias em Educação pela PUC – Rio em 2006/2007, que percebi que muitos professores sentiram um

desconforto de realizar a integração das TD (Tecnologias Digitais) em suas mediações pedagógicas, pois tinham que repetir conteúdos que priorizavam há anos num modelo linear de letramento, e que muitas vezes em sala de aula, os professores, continuam ignorando os novos processos de aprendizagem dos estudantes com suportes mais interativos na “sociedade digital”. Em 2008, iniciei minha participação como professora Multiplicadora do Núcleo de Tecnologia Educacional Comunicação e Idiomas (NTECI) de Olinda, foi possível acompanhar os processos de formação/elaboração de políticas públicas voltadas para inclusão digital nas escolas municipais.

Em 2017, foi lançado o Programa Educação Conectada pelo Ministério de Educação. Foi a partir da adesão ao programa que o município começou a repensar a política de inclusão digital nas escolas e espaços educacionais, pois as políticas e programas anteriores já não atendiam às demandas das escolas municipais de Olinda. O Programa Educação Conectada ofereceu um curso de Articulador Municipal, que contou com a participação da pesquisadora, e de mais duas professoras que atuam na rede municipal de Olinda, respectivamente na Secretaria de Políticas e Programas Educacionais (SEPPE) e Departamento de Tecnologias Educacionais, Comunicação e Idiomas (DTECI). As três professoras foram responsáveis pela elaboração do documento base para o plano de Inovação Tecnológica para rede municipal de Olinda. Um dos principais objetivos para adesão no Programa Educação Conectada era que os Estados e Municípios elaborassem coletivamente um plano de Inovação Tecnológica para suas respectivas redes de ensino. Esta adesão que o município de Olinda fez ao Programa faz parte de um conjunto de ações que fortalecem as políticas educacionais, e que trabalha em constante movimento em busca de qualidade na educação, isso se percebe nas constantes cobranças dos órgãos competentes, para que os estudantes alcancem os resultados das competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobretudo com relação a 5ª Competência que discorre a respeito da cultura digital. Foi na perspectiva de uso instrumental da língua com diferentes suportes de

interação que aflorou o interesse por estudos e pesquisas de ecossistemas comunicativos na área de Educação, principalmente porque estamos numa sociedade em rede, que tem formas mais interativas e maleáveis de aprender, por isso requer novos modelos de mediação pedagógica.

Essa percepção docente a respeito de busca de resultados (competências), para uma melhor adequação de conteúdos a uma aprendizagem contextualizada, repercute nos processos formativos dos professores, principalmente na formação continuada ofertada na rede municipal de Olinda. Nóvoa (1992) destaca a importância da formação continuada, que tem como objetivo suprir certas lacunas da formação inicial. Pensando nessas exigências de formação continuada dos professores foi que surgiu o tema de nossa pesquisa: “letramentos digitais embasados no processo educomunicativo dos professores, a partir da mediação pedagógica de construção das mensagens digitais coletivas interclasses, durante o Projeto Rede de Leitores.” E isso devido aos acompanhamentos das atividades docentes com o uso das Tecnologias Digitais e alguns projetos de tecnologias educacionais implementados na rede de Olinda, pela Divisão de Tecnologia Educacional que está situada no Núcleo de Tecnologia Educacional, Comunicação e Idiomas.

Para Behrens (2009), o paradigma da era digital, na sociedade da informação, está voltado para uma prática docente alicerçada na construção individual e coletiva do conhecimento, em que o professor possa romper barreiras, mesmo estando em sala de aula. A proposta de comunicação interclasses traz consigo estratégias de negociação, que seriam um ponto chave para a elaboração/construção de um ecossistema comunicativo. Os argumentos seriam impulsionados por perguntas, que surtam efeitos propulsores desta comunicação. Por isso as mensagens coletivas digitais proporcionam em suas diversidades de linguagens, um repertório que favorecem a professores e estudantes em sua participação na Cultura Digital.

Neste entendimento percebemos que os letramentos digitais na prática pedagógica estão voltados para como os recursos digitais estão sendo usados pelos docentes, para facilitar a mediação pedagógica no processo “educativo”. Identificar como os docentes realizam suas mediações pedagógicas através de mensagens digitais coletivas apontam como as diferentes gerações de aprendizes se apropriam do conhecimento através do uso das Tecnologias Digitais (TD). Sandholtz (1997) aponta as fases cinco que para a evolução instrucional e incorporação das Tecnologias Digitais como ferramenta pedagógica. Em nossa pesquisa o letramento digital foi percebido como sendo as três últimas etapas da alfabetização tecnológica. Essas etapas de letramento seriam: adaptação, apropriação e inovação.

Pensando na etapa de adaptação poderíamos entender os novos contextos de formação continuada de professores, que atualmente estão dentro de uma política maior que ultrapassa o caráter instrucional do uso das Tecnologias Digitais. Essa política para inserção das TD na escola foi lançada pelo MEC no final do ano de 2017, com o nome de Programa de Inovação Educação Conectada, e que um dos “eixos” é a formação. Segundo Celani (2004) a formação de professores em/para contextos digitais serve para ajustar a escola ao ritmo da modernidade, e que a cultura da certeza dê lugar à incerteza, a disposição para a mudança. É necessário que o professor esteja engajado nas mudanças que pretende realizar em sua prática docente. Segundo Botikin et al (apud CELANI, 2004: 48-49), a aprendizagem gerada em uma cultura educacional de incerteza e inovação é uma aprendizagem que vai de encontro aos moldes tradicionais, e deixa de ser, como eles chamam, apenas “aprendizagem de manutenção”. O docente precisa repensar a sua prática, ou seja, sua mediação pedagógica para enfrentar “as certezas” e propiciar mudanças.

Repensando o contexto de formação continuada de professores para atuar em ambientes digitais, acreditamos que o mesmo deva ser sujeito dessa construção,

por esse motivo faz sentido que o professor faça “Adesão” ao Projeto Rede de Leitores, e faça as adaptações desse projeto de mensagens interclasses de acordo com o que é relevante para a sua prática. É necessário lembrar que a escrita digital não é sinônimo de inovação. O que é importante nas atividades do Projeto Rede de Leitores é a negociação, colaboração e participação na construção da mensagem coletiva, que transita entre as informações manuscrita em suportes fixos para formatos digitais, promovendo um movimento de interação humana que possibilita a criação de um ecossistema comunicativo, que ultrapassa os limites da sala de aula. O objetivo é o compartilhamento de informações significativas para o grupo classe. Por isso utilizamos Paulo Freire (1996) para uma “prática educativa que seja eficaz, possibilitando aos educandos o acesso a conhecimentos fundamentais ao campo em que se forma, os desafie a construir uma compreensão crítica de sua presença no mundo”. A formação de professores deve incluir o exercício de pensar criticamente a própria técnica.

A partir do que discutimos até o momento, podemos levantar a seguinte questão que ajudará a organizar a investigação: Como a concepção de Letramentos digitais é implementado na criação do ecossistema comunicativo das mensagens digitais no Projeto Rede de Leitores?

OBJETIVO GERAL

Analisar a concepção de uso dos recursos digitais que os professores desenvolvem durante a mediação pedagógica embasada no processo educacional.

Para isso vamos alinhar a pesquisa ao objetivo do estudo, delimitando os seguintes objetivos específicos:

1. *Avaliar a mediação pedagógica realizada pelos professores, numa perspectiva de letramentos digitais e de inserção na cultura digital na criação do ecossistema comunicativo interclasse;*

2. *Identificar os níveis de apropriação tecnológicos dos professores a partir da mediação pedagógica com o uso das tecnologias digitais;*
3. *Investigar o desenvolvimento da cocriação, colaboração, autonomia e criticidade na prática docente, a partir da criação do ecossistema comunicativo do projeto Rede de Leitores.*

A pesquisa foi realizada com 37 professores da Rede Municipal de ensino de Olinda, no estado de Pernambuco, dos anos iniciais, prioritariamente do infantil ao 3º ano, público-alvo do Projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids. Selecionamos a amostra de sujeitos no percurso da pesquisa de campo, para que fosse contemplado o perfil exigido nesta pesquisa: os docentes que participaram do Projeto Rede de Leitores (ou da versão anterior chamada de Ciber Letras Kids) e apresentaram disponibilidade para participar da pesquisa.

No que se refere à metodologia, para entender melhor o modelo metodológico adotado na pesquisa, utilizamos os fatores que podem contribuir com o letramento digital docente com base em estudos sobre letramentos e multiletramentos de Rojo (2013) e Selber (2004), os níveis de apropriação tecnológica de Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) alinhado ao processo educacional. Levamos em consideração a análise documental do Projeto Rede de Leitores que preconiza a criação do “ecossistema comunicativo interclasses” e a Educomunicação (SOARES, 2008).

E finalmente, esclarecemos a maneira como este trabalho está organizado. No primeiro capítulo, apresentamos as ideias iniciais relacionadas a este estudo, a inter-relação da educação e comunicação, com alguns argumentos sobre Educomunicação, ecossistema comunicativo e a cultura da leitura crítica. Destacando-se a necessidade dos ecossistemas comunicativos abertos.

O segundo capítulo expõe teoricamente os temas e conceitos sobre o Letramento, e está dividido em quatro subcapítulos. O primeiro, Conceitos de Letramento midiático: caracterizando o fenômeno. O segundo subcapítulo,

Letramento da informação segue o argumento sobre a capacidade dos indivíduos de acessar a informação. O terceiro focaliza as concepções de Letramento(s) Digital(s) utilizamos contribuições teóricas de Warschauer (2003, 2006) que indica que existem tipos de letramentos digitais. No quarto subcapítulo apresentamos o letramento científico, abrindo espaço para a percepção da formação do professor enquanto pesquisador.

No terceiro capítulo, sobre o ciclo de aprendizagem, tratamos a motivação como um dos principais elementos para a construção de competências e habilidades. Elaboramos o primeiro subcapítulo tratando o ciclo de aquisição da aprendizagem com o uso das Tecnologias, e o segundo subcapítulo sobre os processos de aprendizagens e os multiletramentos, e o terceiro subcapítulo dos multiletramentos a educomunicação trazendo os desafios de abarcar os contextos culturais dentro do processo educacional.

No quarto capítulo contextualizamos a pesquisa com o Programa de Inovação Educação Conectada, o Plano de Inovação Educação conectada, o Projeto Rede de Leitores e o processo educacional.

Já no quinto capítulo, detalhamos a metodologia, parte que descreve o percurso metodológico envolvido na construção da pesquisa. Descrevemos o tipo da pesquisa, os critérios de escolha dos sujeitos que constituíram a amostra do estudo e os instrumentos de coleta.

No sexto capítulo tratamos a análise dos dados e os resultados da pesquisa. E por fim, teremos o texto organizado em seis capítulos, acrescidos das referências bibliográficas apêndices e anexos.

1. A EDUCAÇÃO COM A FINALIDADE DE COMUNICAÇÃO

Atualmente a sociedade contemporânea utiliza os meios de comunicação como sua estratégia central para o desenvolvimento das interações sociais. Isto é, quase tudo o que nos rodeia, incluindo aspectos simbólicos, materiais e emocionais, têm algum nível de relação com os meios de comunicação, as mensagens, as linguagens e os discursos neles reproduzidos.

Assim percebemos o desafio que está posto para as escolas, e fundamentalmente para os professores desenvolverem suas mediações pedagógicas diante da “ecologia das mídias”. Sabemos que a educação não está restrita aos espaços formais escolares, e que a mesma passa a ser evidenciada a partir do ecossistema comunicativo que desenvolve. Desta forma, a educação passar a tratar de temas como educar para a comunicação, da leitura crítica da comunicação, da alfabetização midiática e da Educomunicação.

É claro que pensar a comunicação como um elemento integrado à educação não é um fato novo, porque desde Roquette-Pinto e Anísio Teixeira até Paulo Freire, o assunto vem sendo colocado em evidência. Apesar das circunstâncias históricas, quando Paulo Freire tratava da concepção dialógica da educação, o fazia de forma direta sem atentar para os recursos tecnológicos. Superando a ideia de “transmissivismo” unidirecional do conhecimento, onde o professor transfere para os estudantes o conteúdo necessário para sua aprendizagem, buscamos avançar na análise das relações comunicação e educação à luz das mediações pedagógicas com o uso de recursos digitais, e com as diversas linguagens adotadas durante as interações interclasses. No âmbito educacional, tais recursos precisam ser percebidos como instrumentos que transcendem dimensões técnicas ou funcionais, pois estamos diante de um processo tecno cultural irreversível.

1.1. Ecossistema Comunicativo

Na medida em que a educação transforma-se em espaço privilegiado de discussão e cidadania, torna-se também um importante tecido comunicativo, por isso é imprescindível colocar a comunicação no centro do fazer pedagógico, quer para questionar os mecanismos não transitivos, quer seja para poder agir sobre eles, ou para promover ecossistemas comunicativos que modifiquem as estruturas da educação. Para fundamentar um fazer pedagógico inter-relacionado ao uso das tecnologias digitais e a comunicação por diferentes linguagens e mídias, utilizamos a sexta competência da Base Nacional Comum Curricular que estabelece: diversas práticas sociais (incluindo as escolares) com o uso das tecnologias digitais, para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzindo conhecimentos, resolvendo problemas e desenvolvendo projetos autorais e coletivos.

Possivelmente o primeiro a entrever o nascimento do novo *sensorium* foi Walter Benjamin (1982), observando as transformações culturais e as condições de produção promovidos pelas novas tecnologias da comunicação. Essa mudança permite uma aproximação com tudo aquilo que era distante para a maioria das pessoas. Com o desenvolvimento dessa nova sensibilidade criou-se novos mecanismos de apreensão do mundo, que segundo Baccega (2000) se caracteriza pela mediação de conectar-se ou desconectar-se dos aparelhos. Martín-Barbero (1998) explica que essa nova condição de perceber e narrar a identidade frente à língua e ao território. As linguagens audiovisuais, musicais, eletrônicas, ultrapassam as limitações, produzindo assim comunidades hermenêuticas. Essas novas construções de identidades são capazes fazer e conviver com ingredientes culturais diversos, instituindo um ecossistema comunicativo.

Tomando o esforço que hoje em dia vem sendo feito, para manter um equilíbrio entre o homem e a natureza, percebemos que a Educomunicação vislumbra a necessidade de criação de "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, para que haja um bom fluxo das relações entre as pessoas, bem como o

acesso de todos e uso adequado das tecnologias da informação. Por isso são realizados estudos que apontam para a necessidade de se promover uma verdadeira "gestão da comunicação em espaços educativos". Portanto a comunicação precisa ser planejada, administrada e avaliada, constantemente.

1.2. Educomunicação

Nesta pesquisa reconhecemos a importância da inter-relação educação/comunicação devido às propostas de formação do professor pesquisador, que estabelece como estratégia o aprofundamento de estudos sobre o espaço escolar como um todo, sobre como as relações dialógicas se estabelecem entre os agentes sociais deste ecossistema com pretensões de torná-lo educacional.

O termo educomunicação, segundo Soares (2011), tem sido identificado como um conjunto de ações que se volta para o planejamento de uma ação de pessoas, dentro de um ecossistema, garantindo que os sujeitos sociais envolvidos tenham a possibilidade de expressar-se de igual maneira. Nesse contexto, pensando na sala de aula enquanto espaço de formação, não é só o professor que lidera as discussões. Ele é o mediador que organiza os debates com as intervenções necessárias para o ecossistema comunicativo da turma.

Apesar de complexa e abrangente em sua concepção, a Educomunicação precisa ser introduzida nos espaços educativos a partir das condições específicas que caracterizam os diferentes ambientes. Especialmente a partir das alianças possíveis de serem feitas entre os agentes sociais que atuam em determinado espaço educativo, no caso da sala de aula entre professores e estudantes. Seguindo esta referência, o ecossistema comunicativo estará sempre, e necessariamente, em construção. Seu aperfeiçoamento depende da forma como o tema é introduzido.

O desafio apresentado pelo processo Educomunicação para os professores está na questão de um letramento voltado para os contextos culturais que atenda a realidade local. Isso pode ser feito através de projetos experimentais desenvolvidos

por grupos que possam colaborar entre si, para fortalecer o ecossistema comunicativo escolar, utilizando as tecnologias digitais para trabalhar a comunicação de forma transversal.

A Educomunicação segundo Soares (2000), é um pressuposto teórico cujo o campo de atuação e intervenção social são os espaços educativos, e tem como princípio nutrir ecossistemas comunicativos, que se instalam no entorno educacional, abertos, democráticos e adequados ao pleno exercício da cidadania.

A inter-relação entre educação e comunicação do ponto de vista cognitivista, sempre restringiu e persiste restringindo os meios a uma dimensão instrumental. Todavia em nosso estudo propomos o exercício das mediações existentes entre a comunicação, a educação e a cultura, com a intenção de ampliar o ecossistema comunicativo diante das ações desenvolvidas por professores e estudantes. Não assemelhamos a Educomunicação com tecnologias da educação, ou mesmo buscamos considerar que o processo educacional seja só para a formação de consumidores críticos da mídia.

A prática educativa deve ter ecossistemas comunicativos abertos, para que o uso das tecnologias digitais possa ser integrado ao processo educativo. Observando que essa prática esteja cuidadosamente alinhada ao conhecimento nas estruturas crítica, política, ética etc.

Com relação ao desenvolvimento crítico dos estudantes, pode-se dizer que a educação por meio da comunicação pode fortalecer a capacidade crítica, uma vez que o contato frequente com a mídia proporciona o estímulo analítico oferecido pelo professor aos estudantes.

Assim como a noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos, que se exigem dos acontecimentos, do ponto de vista dos profissionais da área de comunicação, os professores ao construírem o ecossistema comunicativo interclasse devem proporcionar a adoção dos critérios que farão parte dos fluxos comunicativos

digitais. Por isso é muito importante o professor estar atento para a ação destacada por Soares (2011), no processo educacional: O uso adequado da informação nas práticas educativas. E tentar responder a seguinte questão durante a construção das mensagens coletivas: Qual o grau de expressão comunicativa essa mensagem promove? Com o objetivo claro de desenvolver experiências pautadas na cultura local vivenciada pelos estudantes.

E finalmente a Educomunicação vai se preocupar com o uso das tecnologias digitais, não por serem tecnologias, mas por serem parte das mediações que a cultura contemporânea apresenta para garantir as formas de expressão, considerando estudantes e professores parte do ecossistema comunicativo, que permite possibilidades de uma forma democrática de comunicação.

1.3. A cultura da leitura crítica

A escola e o sistema educativo em seu conjunto podem ser entendidos como uma instância de mediação de significados, os sentidos e as condutas da comunidade social e o desenvolvimento particular de novas gerações (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 11).

Não podemos ignorar que a atividade educativa é uma manifestação cultural, por isso mesmo que os docentes e os estudantes vivem as contradições e os desajustes da crise social, são evidentes que as práticas escolares dominantes acabam reproduzindo as rotinas que geram a cultura da escola.

Precisamos modificar a cultura da escola introduzindo os recursos digitais, de modo que, a comunicação torne-se o eixo transversal do processo de ensino/aprendizagem resultando em ecossistemas comunicativos abertos. A cultura digital corrobora com processos educativos mais flexíveis. Onde o desenvolvimento tecnológico (integração digital entre leitura e tecnologia) permite cada vez a ampliação das informações. O conhecimento passa a permear a sociedade, tornando-se acessível pela forma mais ampla da leitura. Segundo Fischer (2006) a leitura é a principal fonte do desenvolvimento dos outros meios. Partindo da ideia

que a leitura seja uma aptidão natural cumulativa, que se desenvolve de modo exponencial. Cada prática resulta em aperfeiçoamento e experiência cada vez mais vasta. Dessa forma os que dominam a palavra escrita, e assim sua linguagem e cultura desfrutam de mais respeito da sociedade (FISCHER, 2006, p. 312).

Além de dominar a palavra escrita, precisamos realizar as interações no contexto da sociedade da informação, por isso queremos discutir como as Tecnologias Digitais podem ser vistas como parte dos processos formativos, e que por isso servem para facilitar os diferentes tipos de letramentos. Nesse sentido a escola por sua vez, precisa assumir essa responsabilidade de oferecer aos estudantes formas de utilização das Tecnologias Digitais, que propiciem conhecimentos dentro da Cultura Digital. Por isso Pérez Gómez (2001) considera a escola como um espaço ecológico de cruzamento de culturas. E isso distingue a escola das outras instituições de socialização, porque existe uma identidade própria e uma relativa autonomia, onde são realizadas mediações reflexivas e influências plurais que cada cultura exerce sobre as novas gerações.

Cabe destacar que a escola é um espaço formativo de referência para a sociedade, e que possui sua própria cultura chamada de cultura escolar. Essa cultura tem várias significações com: normas, valores, tradições e práticas. Isso faz parte do processo de desenvolvimento cognitivo das pessoas ao longo da vida. Segundo Sacristán (1996) a cultura escolar é uma caracterização da cultura, feita em razão das próprias condições nas quais a escolarização reflete suas pautas de comportamento, organização e pensamento.

Em relação a isso, percebemos que a escola necessita absorver as questões e valores emergentes da sociedade contemporânea, deixando o isolamento de uma cultura hegemônica. O papel da escola segundo Candau (2010), não deve estar restrito a absorção da cultura universal, e nem somente capacitar pessoas para o mercado de trabalho, e sim oferecer uma educação dialógica, oportunizando tempos e espaços significativos e desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais contemporâneos. Nessa perspectiva, destacamos a necessidade de os estudantes

serem letrados para as diferentes mídias e também para o letramento tradicional. Por isso destacamos a necessidade de desenvolver nas escolas ecossistemas comunicativos abertos, que promovam atividades voltadas para audiência/recepção, produção e publicação dos estudantes.

2. LETRAMENTOS

Quando apresentamos o termo letramento digital percebemos que precisamos discutir também outros conceitos que estão associados a leitura e a escrita, que são: alfabetização e letramento. Pensando na alfabetização o estudante adquire habilidade para ler e escrever. E segundo Soares (2006) a “Alfabetização traduz-se pelo ensino-aprendizagem restrito e limitado das habilidades básicas de leitura e de escrita, efetuando-se com limites claros e com pontos de progressão cumulativa definidos objetivamente”. Já o letramento surgiu no final do século XX, em decorrência das grandes transformações culturais, sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, ampliando o significado tradicional da alfabetização (SOARES, 2003). Em Kleiman (1995, p. 19), o letramento é definido “como sendo um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Para um letramento efetivo, Warchauer (2006), destaca que são necessários artefatos físicos, como livros, computadores, revistas; o conteúdo, que será construído através desses artefatos; as habilidades, os conhecimentos e as atitudes adequadas ao usuário; e, certos tipos de comunidade e apoio social. Pensando na incorporação das tecnologias digitais nesse processo de aquisição da leitura e da escrita, além do domínio do como fazer (uso instrumental), é necessário apropriar-se do para quê fazer (uso comunicativo e cultural). Soares (2006) salienta que:

Letramento é o resultado do desenvolvimento da ação contínua, não linear, multidimensional e ilimitado, para além desta aprendizagem básica do saber ler e escrever, adquirindo, desta forma, um grupo social ou um indivíduo inserido nas práticas de letramento escolar ou não, um novo estado ou uma nova condição ‘nos aspectos cultural, social, político, linguístico, psíquico (SOARES, 2006, p. 39).

Coll e Illera (2010) discorrem sobre o domínio funcional das tecnologias, principalmente de leitura e de escrita, para que se tenha acesso ao conhecimento. Estes autores abordam o letramento digital que abrangeria uma série de

conhecimentos no domínio das tecnologias que são básicas na Sociedade da Informação. Por isso é fundamental compreender os fatores essenciais para o letramento digital, de modo que sejam identificados os conhecimentos e habilidades para o uso efetivo das tecnologias no cotidiano da sala de aula.

2.1. Letramento Midiático

Nesse momento vamos apresentar as ideias de Buckingham (2010) sobre o letramento midiático porque envolve a questão comunicativa trazendo elementos pertinentes ao ecossistema comunicativo, Buckingham revela uma noção mais crítica de letramento que já está sendo estudada por educadores da mídia, ou educadores, para a compreensão de fatores e consequências que possam formar o letramento midiático. Esse tipo de letramento, segundo o autor, tem quatro componentes:

- a) *Representação*: Na realização de determinadas interpretações e seleções da realidade incorporando valores e ideologias nas informações. Neste item os usuários devem avaliar os materiais encontrados, encontrar as motivações que levaram a sua criação pelos autores, e comparar com outras fontes.
- b) *Língua*: Na compreensão do funcionamento da língua, de certas formas de comunicação e consciência dos códigos. Seguindo as ideias de Buckingham (2010) seria adquirir habilidade analítica e uma metalinguagem para descrever como funciona a língua; consciência da comunicação interativa que são construídas nos meios digitais.
- c) *Produção*: Neste item busca-se relacionar o conhecimento de quem está comunicando o que e para quem, influências publicitárias não visíveis aos olhos. E Buckingham (2010), conclui que uma consciência do papel de publicação, promoção e patrocínio, e como isso influi a natureza da informação inicial. Uma consciência de que todo tipo de publicação serve como meio de persuasão e de influência.

- d) *Audiência*: Significa a posição que o sujeito assume, seja como leitor ou usuário. Reconhecer as formas de utilização da mídia, e refletir como o seu uso independe do grupo social.

2.2. Letramento da Informação

O letramento informacional dentro do contexto educacional abrangeria as habilidades de acessar, selecionar, analisar e avaliar as fontes de informação. Visto que existe uma grande quantidade de informação disponível na Internet. E a capacidade de organizar e tratar a informação *online* são de extrema importância, como percebido por Moreira (2012): “O indivíduo que será capaz de facilitar sua vida e aprofundar seus conhecimentos através da utilização de recursos digitais”.

Os aspectos do letramento informacional tornam-se de extrema importância devido às inúmeras ferramentas criadas na sociedade contemporânea. A problemática está na falta de limites, e isso pode ser observado no excesso e na qualidade das informações, pois qualquer usuário pode produzir e publicar informações.

2.3. Letramento Digital

No sentido etimológico da palavra, o termo letramento teve sua origem oriunda do termo *literacy*. Este termo combina dois processos, as práticas sociais de leitura e escrita e a parte cognitiva e mecânica do mesmo processo.

O termo “letramento” vem do inglês *literacy* (que por sua vez, deriva se filologicamente do latim *littera*, que quer dizer “letra”). Em português, trata-se de uma palavra nova, tomada de empréstimo ou criada a partir do termo da língua inglesa. *Literacy*, em inglês, designa ao mesmo tempo alfabetização, ou seja, um conjunto de habilidades cognitivas e mecânicas de apreensão do código da escrita (aquisição de *litterae*), bem como as práticas sociais de leitura e escrita desenvolvidas após ou paralelamente à alfabetização (SAITO; SOUZA, 2011, p. 110).

Letramento é mais que ler e escrever. É codificar e decodificar uma mensagem. É a capacidade de interpretação do texto, pelos interlocutores.

Relembrando que o contexto sócio histórico no qual vivemos influencia nas formas de letramento que recebemos. A cultura do papel é contemporânea à cultura do digital. E ambas representam formas diferentes de manipular o texto.

O letramento digital pode então ser considerado uma subdivisão do letramento, que se realiza nos suportes de mídia tecnológica, como computadores, celulares, etc. Na visão de Soares (2002), o letramento digital é um termo empregado na contemporaneidade, conotando a interação, a atitude, a definição que se dá às novas tecnologias de letramento. Referem-se também as ações necessárias que o indivíduo utiliza os equipamentos com tecnologia digital de maneira eficiente. O sujeito percebe os modos específicos de ler e escrever, os códigos e sinais verbais e não verbais, utilizando com facilidade desenhos, imagens e vídeos para interagir com outros. Essas novas práticas permitem a comunicação por meio dos novos gêneros digitais mediados por aparelhos eletrônicos.

Seguindo as ideias de Warschauer, existem tipos de letramentos digitais que podem ser classificados como: informacional, multimídia e comunicacional, todos esses mediados por computador.

Articulando a ideia de letramento com o uso de artefatos percebemos a seguinte questão a respeito do termo digital que:

Segundo Pereira (2011) a palavra digital nos leva a associação imediata ao computador. Essa associação se justifica porque os mesmos processam informações em forma de dígitos e a palavra digital compreenderia dessa forma um modo de processar, transferir ou guardar informações (PEREIRA, 2011, p. 16).

É por essa condição que a escrita em formato digital proporciona aos professores e estudantes a possibilidade de trazer para a sala de aula, entre outros espaços, a cultura digital que já faz parte do cotidiano dos mesmos. Ela exercita, explora a linguagem, e várias capacidades. Exercita a produção e organização do trabalho coletivo do grupo classe. E finalmente para usar a “linguagem” como ferramenta essencial no mundo cada vez mais tecnológico.

Diante dos estudos sobre letramentos digitais e a construção do ecossistema comunicativo de mensagens coletivas interclasse, observamos que o letramento digital é definido de duas maneiras: como as competências para o uso das tecnologias ou como as práticas de leitura e escrita em artefatos tecnológicos. Por isso destacamos o uso produtivo e criativo das tecnologias voltados para o ecossistema comunicativo.

2.4. Letramento Científico

Em nosso trabalho, vislumbramos uma definição para o letramento científico porque entendemos o valor social e cultural que o mesmo representa. Sobre letramento científico, o INEP publicou a seguinte definição: pode ser entendido como a capacidade de empregar o conhecimento científico para identificar questões, adquirir novos conhecimentos, explicar fenômenos científicos e tirar conclusões baseadas em evidências.

Essa definição reforça o papel da formação do professor pesquisador, para que os processos de mediações em sala de aula possam ser conduzidos com mais precisão, nos planejamentos e execuções. O letramento científico permite que o pesquisador possa compreender conceitos e aplicá-los, propondo uma nova perspectiva científica.

Quando tratamos de letramento científico, logo nos reportamos também as competências que envolvem o conhecimento científico, que são: Identificar as questões científicas, explicar fenômenos cientificamente e utilizar evidências científicas.

E finalmente, o letramento científico segundo Ayala (1996) deve ser entendido como um trabalho diário de conhecimento da ciência, é tão necessário quanto a leitura e a escrita para um modo de vida satisfatório no mundo moderno. E serve para que haja força de trabalho competente, e para o bem-estar econômico e

saudável do tecido social e de cada pessoa, e para o exercício da democracia participativa.

3. CICLO DE APRENDIZAGEM PARA USO DAS TECNOLOGIAS

A motivação é um elemento muito importante para o processo de aprendizagem. Ela é sempre um movimento rumo a um objetivo a alcançar, que traduz em ação o desejo de fazer algo.

Desde 1960, muitas teorias foram construídas para tentar evidenciar a motivação humana frente a aprendizagem, e diversos conceitos vêm sendo elaborados ao longo das décadas seguintes, com base na causalidade do comportamento humano apontado por Weiner (1979). Já as percepções baseadas no autoconhecimento de capacidades são expostas por Bandura (1989) e finalizado essa perspectiva sobre motivação encontramos em Deci & Ryan (1985) a questão da autodeterminação. De acordo com essas teorias, as pessoas são movidas por necessidades psicológicas fundamentais, cuja satisfação é a base de uma relação saudável com o seu ambiente social. Por isso, as pessoas realizam ações que podem ser de caráter intrínseco ou extrínseco.

Em todo processo de aprendizagem observa-se a existência dos dois tipos de motivação humana, mas segundo Bzuneck (2009), a peculiaridade da motivação para aprender está no desenvolvimento de atividades de caráter cognitivo. Já Ryan e Deci (1996) procuram definir três necessidades psicológicas que compõe a motivação intrínseca:

1. Necessidade de competência;
2. Necessidade de pertencer;
3. Necessidade de autodeterminação.

Entendendo os três componentes. Competência segundo White (1959), significa a capacidade do ser humano de estabelecer uma interação de sucesso com o contexto em que vive. Nessa perspectiva, em sala de aula, é papel do professor manter alto o nível de motivação do estudante através do diálogo. Por isso a confiança do professor em determinadas estratégias de ensino-aprendizagem são

chamadas de “estilo motivacional”, e segundo Pischetola (2016) esse conceito engloba aspectos relacionados com a personalidade docente – mais autoritária ou mais dialógica – e com habilidades adquiridas em sua trajetória profissional. O professor enquanto gestor comunicativo da sala de aula se destaca pela empatia e o domínio da linguagem, essas ações são orientadas para tentar assumir a perspectiva do outro, e também a valorizar a informação enquanto elemento que fundamenta a decisão dos estudantes.

Além desses aspectos, Guimarães e Boruchovitch (2004) apontam que o estilo motivacional do professor é influenciado por fatores sociocontextuais, tais como: relações com a comunidade escolar, pressões de pais e diretores, número de estudantes em sala de aula, concepções ideológicas, avaliação do trabalho docente, entre outros. As autoras descrevem a existência de um *continuum* de atitude sobre os estilos motivacionais do professor que variam de “altamente controladora” a “altamente promotora de autonomia”.

3.1. Níveis de aquisição e processo de aprendizagem com Tecnologias

Em nossos estudos percebe-se o potencial dos meios digitais para o ensino, mas segundo Buckingham (2008), será difícil realizar esse potencial se persistirmos em considerá-los apenas como tecnologias, e não como formas de cultura e comunicação.

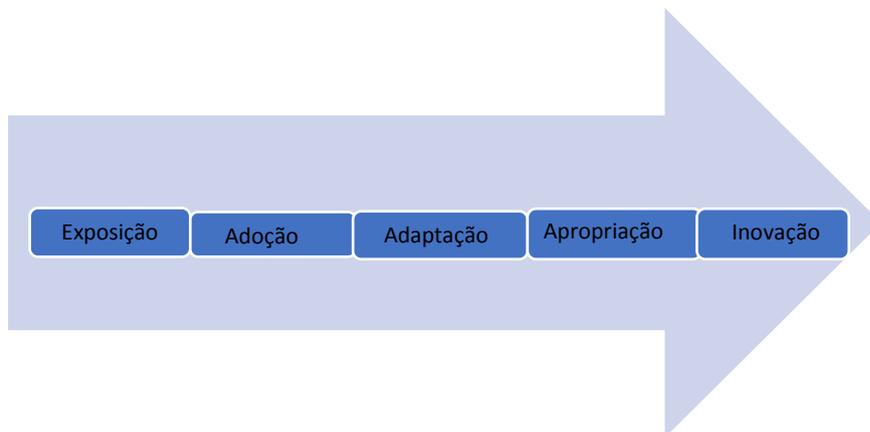
Trabalhar de forma colaborativa na construção de um ecossistema comunicativo de mensagens digitais coletivas traz muitas preocupações com relação à organização, planejamento e execução do fluxo dessas mensagens. Pois durante o processo os professores precisam conduzir e sistematizar as ideias, conteúdos e questionamentos, que os estudantes propõem para a composição das mensagens coletivas. É um grande desafio articular o currículo escolar e as situações cotidianas, em função dos conteúdos e experiências reais que os estudantes vivenciam no seu

dia a dia.

O desafio de integrar as tecnologias digitais nas práticas de ensino não deve ser encarado com um caráter instrucional, pois professores e estudantes devem ter acesso a essas ferramentas com a finalidade de apoiar a aprendizagem ao currículo escolar. A tecnologia não é uma solução fantástica, e sim, uma nova forma de apoiar as interações de estudantes e professores dentro da cultura digital.

A construção da autonomia dos estudantes no processo de cocriação e colaboração envolve totalmente o professor em sua função docente, colocando-o na condição de repensar o processo de ensino-aprendizagem, a fim de que, esse processo possa ser instigante para os estudantes. Para alcançar esse objetivo é necessário que a sala de aula seja percebida como um ambiente, onde as potencialidades do ecossistema comunicativo possam garantir atividades focadas no desenvolvimento de suas capacidades. Sendo assim, a inserção das tecnologias digitais pode ser o elemento crucial para a motivação de aprender.

De modo geral, o papel das tecnologias na educação passa por antecipar problemas para superá-los. Diante de evidências sobre as estratégias que são utilizadas para superar os problemas ocasionados pelo uso das tecnologias no cotidiano escolar, podemos destacar cinco estágios que segundo Sandholtz (1997) servem para verificar o nível de uso e apropriação. Esses estágios foram observados no Projeto ACOT (Apple Classroom of Tomorrow), e sistematizam o processo, e externam a evolução instrucional para a incorporação das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica. São eles: Exposição, Adoção, Adaptação, Apropriação e Inovação.



Fonte: Com base em Sandholtz, Ringstaff e Dwyer ,1997 (GODOI, LEMOS, 2012).

No estágio de Exposição a aprendizagem dos professores acontece no âmbito inicial e os aspectos técnicos e de administração dos equipamentos tecnológicos são as preocupações mais evidentes. Já no estágio de Adoção os professores concentram-se menos nos aspectos técnicos e tem mais autonomia no uso dos equipamentos, o objetivo apresentado pelos professores neste nível seria o de ensinar as crianças como utilizar a tecnologia (SANDHOLTZ, 1997). Já o estágio de Adaptação a tecnologia encontra-se bastante integrada à prática tradicional em sala de aula, e os professores a utilizam com frequência, ampliando a produtividade dos estudantes quanto à aprendizagem. A apropriação já revela que os professores passam a ter o domínio das tecnologias introduzindo-as em novas práticas pedagógicas e não mais as tradicionais. Nesse momento verifica-se a mudança de atitude pessoal e a incorporação da tecnologia no cotidiano. O último estágio que é a Inovação a tecnologia é utilizado amplamente pelos professores para criar novos ambientes de aprendizagem variados e diferentes.

3.2. O processo de aprendizagem e os multiletramentos

O meio digital permite novas formas de interação, e traz novos questionamentos para os seus usuários com relação a autoria do que é produzido. O

hipertexto, é a tecnologia de escrita e leitura no meio digital. Segundo Martins (2014), suas características são a multidirecionalidade e interatividade, instauram outra dinâmica para estruturação do texto, bem mais flexível e aberta do que na plataforma do impresso.

Refletindo sobre textos mais flexíveis voltamos a questão dos letramentos, mais precisamente sobre a definição dos multiletramentos, que segundo ROJO (2012): “Os multiletramentos são um fato das mudanças das linguagens no século XXI, que com o advento do digital consegue trabalhar com toda e qualquer linguagem de maneira numérica”. Esse termo foi colocado pela primeira vez pelo grupo de nova Londres em 1996:

Multiletramentos – uma palavra que escolhemos porque descreve dois importantes argumentos que devemos ter com a emergente ordem cultural, institucional e global. O primeiro argumento se engaja com a multiplicidade de canais e mídias de comunicação; o segundo com a crescente saliência de diversidade cultural e linguística (NEW LONDON GROUP, 2006, p.5).

Dos traços apresentados acima o que mais interessa a nossa pesquisa é a interatividade que permeia o processo de intervenção dos leitores para a cocriação de mensagens coletivas.

Basicamente é importante reafirmar que a plataforma digital de leitura e escrita é um elemento fundamental para o desenvolvimento de estratégias cognitivas que representam a autoria interativa, mais precisamente a cocriação. Para isso é preciso ter clareza que também representa um processo “sociotécnico” que incluem os modos culturais de apropriação, que estão inter-relacionados a História.

Para Lévy (2002) o olhar sobre o papel da nova tecnologia está em considerar os diferentes suportes de escrita como tecnologias da inteligência. Estes artefatos participam dos processos de conhecimento em certa medida definem suas possibilidades. Daí vem a proposição de uma nova dinâmica de produção intelectual, em nossos estudos a construção coletiva de mensagens digitais interclasses.

Voltando a questão sobre a escrita dentro da cibercultura ocorre a transição da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Essa é uma mudança bastante significativa do esquema da escrita tradicional, cujo a informação passa de ligação unilateral – emissor – mensagem – receptor. Para um “esquema” aberto, portanto as mensagens são modificáveis, tanto pelo emissor quanto pelo receptor. A mensagem ganha sentido na intervenção do receptor que é convidado à livre criação.

Na perspectiva de interatividade que as mensagens digitais proporcionam no ambiente digital, o professor deixa de ser um mero “transmissor” para torna-se um formulador de problemas, provocador de interrogações, valorizando assim o diálogo e a colaboração. Segundo Silva (2003) os fundamentos da interatividade podem ser achados na complexidade das disposições dos meios *online*, que são três: a participação para modificar as mensagens; a bidirecionalidade desse processo híbrido que faz a comunicação ser uma produção conjunta da emissão a recepção, que é a cocriação; por último a permutabilidade que mostra o potencial da comunicação em múltiplas redes de conexões e liberdades de trocas.

3.3. Dos multiletramentos a educomunicação

Rojo (2013), discorre em suas pesquisas sobre a alfabetização com associações e dissociações relacionadas ao letramento, chega-se dessa forma aos estudos dos multiletramentos. Assim a autora define:

Multiletramentos são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos – que incluem procedimentos e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re) produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio, etc. (ROJO, 2013, p.21).

A partir dessa concepção percebe-se que a prática dos multiletramentos exige capacidades de leitura e escrita mais complexas que uma simples

codificação/decodificação, pelo fato de que as linguagens contemporâneas apresentam a complexidade multimodal e multissemiótica. A mistura de culturas que a Internet e o digital proporcionam, o tempo todo reflete nos estudantes que aderem às percepções de cultura multifacetadas.

As práticas dos multiletramentos são variadas e desiguais, por isso estão além da organização didática e curricular do ensino, mas estão inter-relacionadas as ações do cotidiano social das pessoas. A integração das tecnologias digitais trouxe formas para as textualidades cada vez mais multifacetadas. Observa-se assim que existem muitos formatos de comunicação digital, as quais a relação entre imagem fixa e movimentos corroboram com a ideia dos multiletramentos.

A partir disso sentimos a importância que as Tecnologias Digitais assumem-nos diversos ambientes sociais, pois estamos imersos na utilização das mesmas no cotidiano, e sua presença no ambiente escolar pode contribuir para elaborar um ensino emancipatório e dialógico seguindo as ideias de Freire (2005), que possibilite a construção da cidadania, por meio do estímulo à autonomia e ao protagonismo das pessoas inserido no processo educativo.

Assim percebeu-se a necessidade de tematizar nesse estudo uma forma de analisar os processos de educação e comunicação que envolvam a formação das pessoas na contemporaneidade. É evidente que os conhecimentos são construídos e reconstruídos em diferentes espaços, e que a circulação das informações pode ir além dos espaços escolares. Na sala de aula o discurso proferido pelo professor deve ser reconhecido como uma instância mediadora, e que possa na sua multiplicidade ser constituidor de campos de sentidos.

O desafio lançado para os professores sobre práticas de multiletramentos/letramentos dentro do processo Educomunicativo está em abarcar os contextos culturais que atendam a realidade local. Isso pode ser feito através de projetos experimentais desenvolvidos por grupos que possam colaborar com a criação e fortalecimento do ecossistema comunicativo escolar. Nesse ponto as

tecnologias digitais seriam facilitadoras dessa interação, de forma a viabilizar o trabalho comunicativo tornando-o transversal (perpassando as disciplinas e conteúdos curriculares).

4. O CONTEXTO DA PESQUISA TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Para iniciarmos nosso percurso, as “novas tecnologias” têm alterado significativamente o comportamento das pessoas, transformando as formas de pensar, sentir, agir e principalmente de interagir para adquirir conhecimentos. É nessa sociedade da cultura digital, que são exigidas uma permanente atualização das pessoas, quanto ao acompanhamento das mudanças. Essa “invasão” tecnológica passa a ser vislumbrada como uma continuidade do ser, ou seja, um espaço “virtual” de vida (dependentes de Internet). Segundo Veiga e Ávila (2008), o ensino precisa alterar as estruturas verticais defendidas pelo paradigma iluminista – professor como dominador do conteúdo, e que está no topo da pirâmide. Enquanto que Moran (2009) informa que as mídias serão a revolução, se mudarmos simultaneamente o ensino convencional.

O diferencial entre as pessoas nesse século estaria na superação dos desafios imposto por essa sociedade altamente conectada, que faz uso de computadores, smartphones, tablet, Internet, TV digital, etc. Araújo e Glotz (2009, p.4) destacam que: “É necessário que busquemos alternativas para repensarmos nossa organização educacional, trazendo para o ensino propostas que realmente atendam às demandas formativas de seus sujeitos”.

Alves (2009) aponta a mudança no papel do professor de “transmissor de informações” para mediador na construção do conhecimento, e que essa mudança foi trazida pela inserção das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) no ensino.

As tecnologias digitais dizem respeito a um conjunto de diferentes mídias. As repercussões que as mesmas causam na vida das pessoas é imensurável, apesar disso, ainda existe exclusão digital. Para Warschauer (2006), dever-se-ia dispor de quatro tipos de recursos para uma efetiva inclusão digital. Estes recursos seriam:

físicos (acesso a equipamento), conexão (meios de transmissão das informações), sociais (estruturas comunitárias e institucionais) e humanas (educação e letramento). Nesta sequência os últimos recursos é que procuramos aprofundar em nossos estudos.

Pensando no recurso social de inclusão digital utilizamos a perspectiva institucional para observar o caminhar das Tecnologias Digitais no âmbito escolar. Para tanto escolhemos discutir os aspectos de implementação do Programa de Inovação Educação Conectada (Ministério da Educação), a minuta elaborada pelo Departamento de Tecnologia Educacional sobre o Plano de Inovação Tecnológica de Olinda, e um dos Projetos de ação chamado de Rede de Leitores, que colaboram com a disseminação das Tecnologias nas escolas municipais de Olinda.

4.1. O Programa de Inovação Educação Conectada

O programa foi criado em 2017 e atualmente está na fase de expansão. O objetivo do Programa que é desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com Estados e Municípios, é de apoiar a universalização do acesso à Internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica.

O Programa de Inovação Educação Conectada inspirou-se em quatro dimensões para propor essa política educacional para adesão dos Entes Federativos. Essas dimensões foram desenvolvidas pelo Instituto Kennisnet, organização pública holandesa. As quatro dimensões são: Visão, formação, infraestrutura e recursos educacionais.

Este programa foi lançado ao final do ano de 2017, a partir daí iniciaram as adesões por parte dos municípios e dos estados. A rede municipal de ensino de Olinda fez a adesão de praticamente todas as escolas. Em 2019, as escolas municipais de Olinda concluíram a sua adesão ao Programa chegando a 100%.

Em 2018, com a adesão ao Programa de Inovação Educação Conectada a Secretaria de Educação indicou três professoras, com perfis em educação e tecnologia, para atuarem como articuladoras municipais no curso que foi instituído pelo Programa para apoio técnico na elaboração do Plano de Inovação Tecnológica local. Durante o curso as articuladoras desenvolveram atividades teóricas e práticas para realizar o diagnóstico da rede municipal de Olinda, com base nos dados gerados pelo diagnóstico, e pela pesquisa realizada com professores e gestores da rede. A partir disso foram traçadas as metas do plano de inovação Tecnológica de Olinda.

4.2. O Plano de Inovação Tecnológica de Olinda

Os grandes avanços das tecnologias digitais não são equiparados às ações políticas capazes de gerir seus efeitos nas escolas públicas, de forma a solucionar os problemas. Dessa maneira percebemos que as decisões políticas não trazem modelos coerentes que satisfaçam as demandas da sociedade do conhecimento (BONILLA & PRETTO, 2011; ZOCCHI, 2003).

Diante da afirmação de Bonilla & Pretto (2011) percebemos que no município de Olinda essas ações não surtiram o efeito coerente, com as demandas da comunidade na implementação do Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação), pois a implantação dos laboratórios de informática nas escolas não foi acompanhado das devidas condições de manutenção e infraestrutura elétrica, para que os equipamentos pudessem ter viabilidade de uso. Isso podemos observar no levantamento de infraestrutura (*checklist*) dos laboratórios realizado em 2017, e atualizado em setembro de 2018, para o diagnóstico do parque tecnológico da rede municipal de Olinda.

No mapeamento e manutenção do parque tecnológico foram preservadas com 10 ou mais computadores as seguintes Unidades de Ensino:



Fonte: Divisão de Tecnologia Educacional de Olinda em setembro de 2018

O plano de Inovação Tecnológica foi uma contrapartida do município em resposta a adesão ao Programa de Inovação Educação Conectada, para que as escolas municipais pudessem receber recursos financeiros para instalação e custeio dos serviços de Internet. Esse foi um dos motivos que o município realizou a adesão ao Programa.

O plano desenvolvido respeitou os eixos (dimensões) previstos no Programa de Inovação Educação Conectada. O objetivo geral do plano de Inovação Educação Conectada de Olinda é “fortalece o processo de implementação da Política Municipal de Tecnologia na Educação, na perspectiva de potencializar o processo de inclusão digital e social, pedagógico e operacional de tecnologia da informação e comunicação – TIC nas Unidades de Ensino da Rede, prioritariamente naquelas que dispõem de Telecentros e Laboratórios de Informática e/ou apresentem estudantes com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB”, DTE (Divisão de Tecnologia Educacional, 2018).

A adesão ao Programa foi realizada tendo vista a necessidade de

revitalização do parque tecnológico e prioritariamente potencializar as ações de ensino e aprendizagem na prática docente. Uma vez que, a rede municipal reconhece os desafios que as novas demandas sociais exigem para inserção da cultura digital nas escolas. Que estão denominadas na minuta do plano como: “Inclusão Digital, Pensamento Computacional, Melhoria da Qualidade Social do Processo Ensino-Aprendizagem, Protagonismo Digital e Aprendizagem Colaborativa e Empreendedorismo” DTE (Divisão de Tecnologia Educacional, 2018). O plano está sendo revisado para fins de seguir a tramitação legal devida. Este foi elaborado como referência para as políticas educacionais dentro de uma perspectiva da cultura digital. E contempla a formação continuada em Olinda, adequando-a aos contextos atuais, que promovem o letramento digital e potencializa atividades e projetos com uso das tecnologias digitais e inovações pedagógicas.

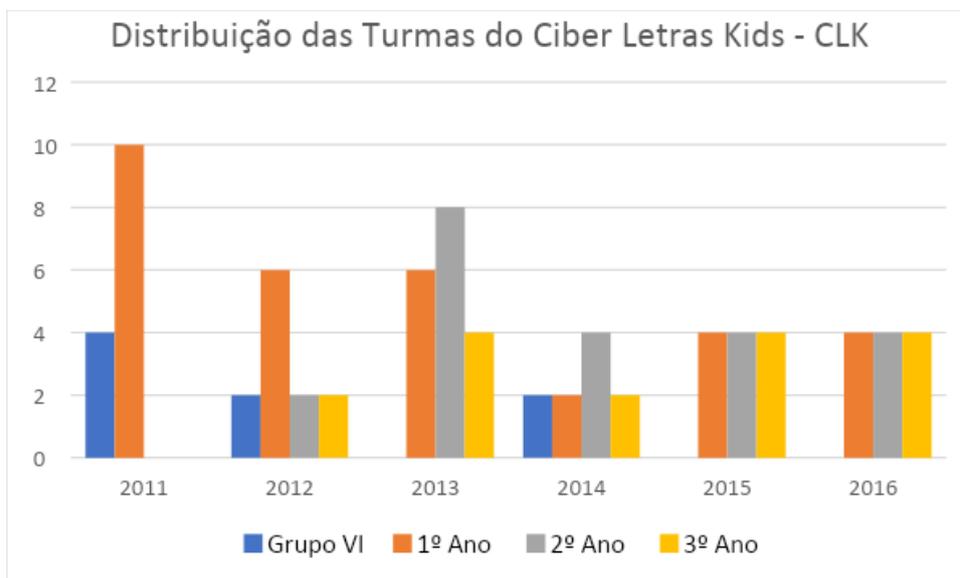
4.3. O Projeto Rede de Leitores

Em 2011, inicia-se o projeto Ciber Letras Kids – CLK (que atualmente é chamado de Rede de Leitores). O projeto inicialmente atendeu: 13 professoras (uma professora participou em duas turmas), 302 estudantes distribuídos em 14 turmas do Grupo VI da educação Infantil e do 1 ano do Ensino fundamental de 6 escolas da rede municipal de Olinda. Conforme a tabela abaixo:

Na ocasião foram realizados acompanhamentos sistemáticos destas correspondências quinzenais.

Distribuição de turmas participantes por ano letivo

Turmas	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Grupo VI	4	2	0	2	0	0
1º Ano	10	6	6	2	4	4
2º Ano	0	2	8	4	4	4
3º Ano	0	2	4	2	4	4
Total	14	12	18	10	12	12



Em nossos registros de observação do projeto Rede de Leitores, e entrevista semiestruturada podemos destacar os pontos elencados pelas professoras quanto a motivação para participar do projeto como:

- a) Uso de tecnologias;
- b) Trocas de experiências;
- c) Curiosidade;
- d) Ser um desafio;
- e) Ser algo novo e inspirador
- f) Mudar a rotina de sala de aula

Descrição dos motivos de não continuação no projeto Ciber Letras Kids/Rede de Leitores por parte das professoras:

- a) Saída da rede municipal (por aposentadoria, pedido de exoneração ou término do contrato);
- b) Não identificação com a abordagem do projeto;
- c) Mudança de escola (para escola que não tinha laboratório);

- d) Mudança de turma (que não fazia parte do público alvo do projeto);
- e) Falta de infraestrutura nos laboratórios (acesso, manutenção e Internet) gerando desmotivação.

Descrição dos motivos da mudança das professoras e das turmas atendidas no projeto Ciber Letras Kids/Rede de Leitores na perspectiva da coordenadora/ articuladora:

- a) Excesso de turmas atendidas pela coordenadora/ articuladora do projeto;
- b) Mobilidade do projeto para atender outras escolas;
- c) As turmas de Educação Infantil foram retiradas do projeto a partir do ano de 2015 devido as mesmas não constarem no prédio de escolas com laboratório de informática;
- d) Diminuição da quantidade de turmas dos anos iniciais do 1º ao 3º ano (remanejamento de professoras para outras escolas);
- e) Falta de manutenção dos laboratórios.

O Projeto Rede de Leitores surgiu em 2017 como uma releitura dos projetos MMM (Mine Web, Multi-lingue Maxi Aprendizagens) e Ciber Letras Kids. Este projeto é promovido pela Divisão de Tecnologia Educacional – DTE que está subordinado ao Departamento de Tecnologia Educacional, Comunicação e Idiomas de Olinda. O Departamento funciona no Núcleo de Tecnologia Educacional, Comunicação e Idiomas (NTECI) e é responsável pela proposição /coordenação das políticas educacionais de inclusão digital. O Projeto Rede de Leitores entre outros projetos (Rádio Escolar Web, Click 1 Minuto, Robótica etc) de uso das Tecnologias Digitais tem como proposta auxiliar as ações de inclusão e letramento digital, prioritariamente nas escolas que dispõe de espaços de Educação Tecnológica no município de Olinda (laboratórios de Informática, salas multimídias e Telecentros Escolares).

Este Projeto está amparado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual estabelece na 5ª Competência o estímulo à compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação mediante um fazer pedagógico reflexivo, crítico, expressivo e ético nas diversas práticas escolares e sociais.

O processo de mediação pedagógica no projeto Rede de Leitores pressupõe experiências em diferentes espaços da escola, e tem como foco o exercício do protagonismo e autonomia na produção de saberes, e legitimidade nas vivências pessoais e coletivas das culturas locais. Nos seguintes contextos:

Uso de ferramentas midiáticas nas produções do cotidiano escolar;

Leitura, interpretação e elaboração de mensagens digitais.

Produção de sons, vídeos, variações nas mensagens digitais, por meio de recursos midiáticos.

Percepção do mundo digital e o cotidiano, a partir da conexão, bem como adotar o uso ético desses dispositivos.

Desse modo o Projeto Rede de Leitores busca, ratificar o uso das tecnologias na rotina escolar de estudantes e professores, mediante ferramentas que estimulem o domínio qualificado do “universo digital”, desenvolvendo a comunicação interclasse com “exigências” de perguntas que impulsionam esse ecossistema comunicativo.

Os critérios adotados para a comunicação entre turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental no projeto Rede de Leitores são:

1. Domínio da linguagem intertextual na construção coletiva das mensagens (exigências de perguntas e resposta para viabilizar a comunicação).

2. O professor torna-se o escriba (gestor das mensagens) da turma e realiza a manipulação de envio e recebimento das mensagens no Whatsapp e email.

3. Os estudantes leem, interpretam e elaboram respostas para as mensagens recebidas.

4. As mensagens são reproduzidas em formatos digitais através de: fotos, digitação e vídeos da leitura das mensagens.

5. Cada turma adota um nome fantasia para representar o pensamento coletivo do grupo classe (ensaios para criar uma identidade coletiva).

6. O ecossistema comunicativo do projeto Rede de Leitores é acompanhado pela professora Multiplicadora que atua como articuladora do projeto, orientando, estimulando e organizando o fluxo das mensagens entre as turmas parceiras e suas respectivas professoras.

No projeto de troca de mensagens Rede de Leitores, os professores são orientados a realizarem uma interlocução com os estudantes, tornando-se o escriba da turma, para conduzir a construção coletiva dessas mensagens. O desafio de estabelecer um diálogo coletivo com outra turma, parte do princípio que todos têm algo a contribuir na realização do esforço coletivo, de construção das mensagens. As mensagens são iniciadas no formato manuscrito de suporte fixo (quadro branco) e dentro do processo colaborativo passa para o formato digital. A continuação do diálogo entre turmas é promovida por meio de perguntas e respostas para desenvolver um consenso, que marque a comunicação pelo formato de pensar e compartilhar ideias, conteúdos e sentimentos. O processo para a realização da mediação pedagógica está voltado para o uso da língua em contexto que inicia no suporte fixo para a escrita (quadro branco que faz parte da cultura do professor), e culmina num portfólio cibernético (suporte modificável em tela), através da digitação das mensagens, dos vídeos de leitura das mensagens e gravações em áudios.

Para dar uma visão geral do projeto Ciber Letras Kids (que é a versão anterior do projeto Rede de Leitores), abaixo relacionamos os resultados deste projeto por ano de referência:

<i>Ano de referência 2011</i>			<i>Ano de referência 2012</i>		
Projeto Ciber Letras Kids			Projeto Ciber Letras Kids		
1	Caic Norma Coelho	02 turmas	1	Caic Norma Coelho	01 turma
2	Claudino Leal	01 turma	2	Coronel José Domingos	01 turma
3	Isaac Pereira	05 turmas	3	Isaac Pereira	03 turmas
4	Izaulina de Castro	02 turmas	4	Ministro Marcos Freire	03 turmas
5	Monsenhor Fabrício	02 turmas	5	Monsenhor Fabrício	01 turma
6	Ministro Marcos Freire	02 turmas	6	Monte Castelo	02 turmas
			7	Prof. João Francisco	01 turma
Total de 06 escolas, 13 professoras, 14 turmas e 302 estudantes			Total de 07 escolas, 12 professoras, 12 turmas e 262 estudantes		

Observação: no ano de 2011 uma professora participou com duas turmas em turnos diferentes.

<i>Ano de referência 2013</i>			<i>Ano de referência 2014</i>		
Projeto Ciber Letras Kids			Projeto Ciber Letras Kids		
1	Claudino Leal	02 turmas	1	Claudino Leal	03 turmas
2	Coronel José Domingos	03 turmas	2	Isaac Pereira	02 turmas
3	Isaac Pereira	03 turmas	3	Nossa Sr ^a do Monte	03 turmas
4	Izaulina de Castro	02 turmas	4	Prof. João Francisco	02 turmas
5	Ministro Marcos Freire	03 turmas			
6	Monsenhor Fabrício	02 turmas			
7	Nossa Sr ^a do Monte	02 turmas			
8	Prof. João Francisco	01 turma			
Total de 08 escolas, 18 professoras, 18 turmas e 380 estudantes			Total de 04 escolas, 10 professoras, 10 turmas e 208 estudantes		

<i>Ano de referência 2015</i>			<i>Ano de referência 2016</i>		
Projeto Ciber Letras Kids			Projeto Ciber Letras Kids		
1	Isaac Pereira	04 turmas	1	Dom João Crisóstomo	03 turmas
2	Monte Castelo	02 turmas	2	Isaac Pereira	03 turmas
3	Nossa Sr ^a do Monte	03 turmas	3	Nossa Sr ^a do Monte	02 turmas
4	Prof. João Francisco	03 turmas	4	Prof. João Francisco	03 turmas
			5	São Bento	01 turma
Total de 04 escolas, 12 professoras, 12 turmas e 288 estudantes			Total de 05 escolas, 12 professoras, 12 turmas e 256 estudantes.		

Descrevemos acima os resultados do Projeto Ciber Letras Kids, o que pudemos analisar com relação às modificações no Projeto, entre os anos de 2011 a 2016, está no fato da comunicação interclasse ter mudado o meio digital que até 2014 era exclusivamente por e-mail e a partir de 2015 foram utilizados o Whatsapp e o e-mail pessoal dos participantes. Mas em 2016, após a avaliação da Divisão de Tecnologia Educacional de Olinda, ficou definido para um melhor acompanhamento do projeto, utilizar um e-mail geral, que seria o portfólio digital do projeto e um grupo de Whatsapp específico (com orientações sobre as postagens). Isso aconteceu para

evitar que a finalidade do grupo de Whatsapp perdesse o foco das mensagens digitais.

A partir de 2017, com a reformulação da política municipal de Inclusão e Cultura Digital no município de Olinda. O Projeto Ciber Letras Kids é reestruturado para atender os Telecentros Escolares, e através das novas diretrizes dessa política educacional de Inclusão e Cultura Digital foi lançado o Projeto com o nome de Rede de Leitores. Abaixo descrevemos os resultados do Projeto Rede de Leitores nos anos de 2017 a 2019.

<i>Ano de referência 2017</i>			<i>Ano de referência 2018</i>		
Projeto Rede de Leitores			Projeto Ciber Letras Kids		
1	Bezerra de Menezes	02 turmas	1	Bezerra de Menezes	03 turmas
2	Criança Feliz	02 turmas	2	Criança Feliz	02 turmas
3	Marcolino Botelho	01 turma	3	Dona Brites	03 turmas
4	Mizael Montenegro	03 turmas	4	Marcolino Botelho	02 turmas
Total de 04 escolas, 08 professoras, 08 turmas e 19 estudantes.			Total de 04 escolas, 10 professoras, 10 turmas e 256 estudantes.		

<i>Ano de referência 2019</i>		
Projeto Rede de Leitores		
1	Bezerra de Menezes	01 turma
2	Dona Brites	03 turmas
3	Mizael Montenegro	02 turmas
Total de 03 escolas, 06 professoras, 06 turmas e 134 estudantes.		

Nos anos de 2017 a 2019 observamos algumas mudanças significativas com relação ao Projeto Rede de Leitores, porque nas escolas com Telecentros Escolares os equipamentos eram novos (os Telecentros foram recebidos por seis escolas municipais na metade de 2016), mas só começaram a ser utilizados em 2017, numa conjuntura diferente, pois o município passou a investir na manutenção do parque tecnológico. Isso através de contratação de técnicos para realizar os consertos, e

manutenção preventiva dos equipamentos. A Divisão de Tecnologia Educacional iniciou a reelaboração do plano de Inclusão e Cultura Digital com fins pedagógicos, para tanto indicou três professoras (a pesquisadora está incluída neste processo) para participar do Curso de Articulador Municipal do Programa de Inovação Educação Conectada, ofertado pelo Ministério da Educação. Dentro deste novo cenário de cuidados com equipamentos, a partir de 2018, o município também passou a investir na qualificação dos Jovens estudantes (Monitores) na área de Tecnologia, para apoiar os professores na utilização dos Telecentros Escolares.

Após traçarmos a linha do tempo do Projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids, retomamos a importância do letramento digital, direcionado para o uso das tecnologias digitais pelo professor. O trabalho com os diferentes suportes nas interações interclasses durante o processo educomunicativo, contribui para o empoderamento, e criticidade da mediação pedagógica. Os docentes acabam enfrentando desafios para tornar o processo de letramento digital produtivo, durante a mediação pedagógica na construção do ecossistema comunicativo interclasse. Principalmente para mudar a cultura do professor de suporte fixo (quadro) para estabelecer uma relação entre as práticas cotidianas em sala de aula diante da escrita digital.

Os desafios propostos pela escrita digital para isso utilizaram os argumentos de Lévy (1998), que nas sociedades orais, as mensagens eram transmitidas e recebidas no mesmo local. Emissores e receptores encontravam-se no mesmo local. O suporte da memória social era própria memória das pessoas. A escrita trouxe novas perspectivas à comunicação: mensagens podiam ser recebidas por pessoas situadas diferentes e longínquos contextos, não havia mais necessidade de uma comunicação direta. A comunicação amplia-se de oral à escrita, passando por mudanças estruturais; da circularidade dos diálogos à linearidade da escrita. O saber ficou estocado em livros estáticos, separados do sujeito, consultável. As mensagens podiam ser lidas fora de seu contexto de origem, propiciando o surgimento de uma

racionalidade que remete à noção de totalidade. “A escrita permitiu uma eficácia da comunicação e da organização dos grupos humanos bem mais importante que o permitido pela fala” (LÉVY, 1998, p. 17).

Já retomando a evolução tecnológica, surge a possibilidade de transmitirmos, textos, sons e imagens por meio de *smartphones* com acesso à Internet. As mensagens uma vez em formato digital são virtualmente “contextualizadas”. Podemos assim pensar numa “interconexão generalizada” que surge a nova forma do universal, não totaliza o sentido e se mantém por uma ‘interação geral’. Ao inventar um universal sem totalidade, o ciberespaço também inaugura um ponto de encontro para a espécie humana, e este seria então o terceiro estágio da evolução que mantém a universalidade, dissolvendo a totalidade. Essa seria uma proposta de formação de uma comunidade mundial, e mesmo que seja conflituoso, como diria Lévy, é preciso pensar as técnicas em sua positividade e considerar que a cibercultura desenvolve-se a partir de uma prática contínua de busca de informações e conhecimento, o que os filósofos iluministas acreditavam ser o motor do progresso e que incluía a ideia de “liberdade, igualdade e fraternidade”.

A construção de mensagens digitais permite o seu compartilhamento no ciberespaço, seja por *apps*, redes sociais, e-mails e outros meios de comunicação digital. Nessa perspectiva o Projeto Rede de Leitores apresenta como proposta aos professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental o objetivo de: Auxiliar a aprendizagem dos estudantes pela utilização dos meios digitais de comunicação, informação e de criação. Com o foco na criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos digitais sobre as experiências cotidianas dos estudantes, valorizando assim a cultura local. Esse projeto é uma das ações desenvolvidas pela Divisão de Tecnologia Educacional de Olinda (DTE) em parceria com algumas escolas municipais de Olinda. Essa dinâmica de comunicação nos meios digitais, além de quebrar a rotina dos textos escritos em suporte fixos, que são normalmente trabalhados em sala de aula nos anos iniciais, proporcionam aos professores e estudantes que participam do Projeto Rede de Leitores uma experiência de

colaboração e negociação na escrita do texto coletivo que reforçam a ideia de Castells (2013), de que saber se comunicar é ter poder, sendo que, por isso mesmo, devemos aprender a nos comunicarmos e colaborarmos nesta sociedade altamente tecnológica, da forma mais adequada e eficaz, conforme o interlocutor com o qual queremos interagir e com base na mídia e respectiva linguagem adotada.

O transitar entre a escrita em suporte fixos e a escrita digital em tela, tem sido um dos grandes desafios vivenciados em sala de aula, pois repensar formas de mediação pedagógica onde o estudante já está imerso no mundo digital, traz consigo a dificuldade de adaptação numa cultura de escrita em suportes fixos que é a cultura do professor na sala de aula. Essa cultura de “mobilidade” de suportes para essas aprendizagens mostra que o alfabeto, só em suportes fixos não é suficiente para atrair e motivar os estudantes para aquisição do letramento.

Para mobilizar os estudantes nesse movimento por uma escrita dinâmica, é necessário que os docentes estejam motivados e busquem utilizar diferentes suportes para leitura e escrita (suportes fixos e digitais). Pois a educação precisa acompanhar a evolução da comunicação humana para instrumentalizar as pessoas nesse processo de transformação de informação em conhecimento. Assim como aconteceu quando foi inventado o alfabeto que “segundo Levy, quando o alfabeto foi inventado só se dispunha de suportes fixos e, no entanto, agora dispomos de suportes maleáveis e dinâmicos, o que pode trazer-nos maiores benefícios pela agilidade que imprimem à nossa inteligência a partir de uma linguagem animada.”

A escrita digital se torna mais visível na mediação docente quando passamos a compartilhar a sua utilização com os nossos estudantes. A expectativa gerada em torno de mensagens digitais pode ser positiva ou negativa, isso depende da interlocução que o docente desenvolve com a sua turma. Pois a mensagem coletiva digital só é um suporte para aprendizagem. O movimento de discussão e negociação para a construção coletiva dessas mensagens, é o que demonstrará a capacidade de transitar entre individual e o coletivo, marcando assim uma das principais características da “sociedade digital” que é a construção colaborativa.

Envolvidos neste tema contemporâneo, utilizamos o exercício de cocriação para abordar a escrita digital realizada pelos professores partindo da ideia de que as Tecnologias Digitais inauguram desafios a renovação da prática docente dentro de um ecossistema comunicativo. Esse desafio é impulsionado pela interação que os estudantes já dominam nesse mundo digital. Finalmente como mediar as interações de mensagens coletivas fazendo a transição entre a escrita em suportes fixos para uma escrita colaborativa digital? Dessa maneira entendemos que não é um desafio simples de emissor/ receptor de mensagens, mas sim uma modificação no processo de ensino que propõe a seguinte questão: Como a escrita de mensagens digitais pode estabelecer um ecossistema comunicativo que permita aos docentes ampliar o seu letramento digital? Para refletir sobre essa questão utilizamos o conceito de negociações de um intercâmbio chamado de comunicação.

A palavra “comunicação”, é entendida, muitas vezes pelos especialistas, como possuidora de duas faces: como um processo em que A envia uma mensagem para B, sobre o qual a mensagem tem um efeito determinado ou pode ser enfocada como uma negociação e um intercâmbio de sentido, no qual as mensagens, as pessoas, suas culturas e a “realidade” interagem para possibilitar a produção de sentido, ou seja, a sua compreensão (O’SULLIVAN, 2001, p. 52).

Segundo Martín-Barbero (2000) as identidades são capazes de fazer conviver ingredientes de universos culturais diversos. E a partir daí instaura-se o ecossistema comunicativo. Ele articulou este conceito devido ao uso das tecnologias como meio de comunicação, e as configurações constituídas pelo conjunto de linguagens, representações e narrativas que faz parte da vida cotidiana de modo transversal. O desafio de inserir um ecossistema comunicativo em sala de aula seria contemplar ao mesmo tempo experiências culturais heterogêneas com o uso das TD, e configurar o espaço educativo como um lugar em que o processo aprendizagem seja encantadora.

4.4. Processos educomunicativos e o projeto Rede de Leitores

Os métodos comunicativos têm em comum como característica – o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos, e isso é facilmente percebido na construção de uma mensagem coletiva, onde o professor e os estudantes precisam pensar uma estrutura de mensagem que faça sentido para a sua turma parceira. O ensino comunicativo propõe as experiências de aprender em termos de atividades relevantes e de real interesse ou necessidade dos estudantes diante da sua rotina, na proposta do projeto CLK e RL (Ciber Letras Kids e Rede de Leitores) podemos perceber isso na fala do professor 1: “Eram tratados os conteúdos estudados pelos estudantes, trocas do que estavam fazendo em sala, projetos entre outras informações sobre o cotidiano deles”.

Apesar de tratar conteúdos vivenciados na rotina dos estudantes percebemos algumas dificuldades de adequar essas experiências, dentro de um formato comunicativo, que fosse inteligível para a sua turma parceira. Isso percebemos na observação do professor 2: “Os alunos eram muito eufóricos e difícil de controlar, principalmente no momento da pergunta para a outra turma, pois todos queriam dizer alguma coisa, mesmo que não tivesse haver com o que estávamos discutindo para colocar na carta. O momento da pergunta era um desafio!”

Sobre aprendizagem colaborativa podemos utilizar como referência a professora 2: “Compreender o gênero carta e saber desde organizar as ideias até escrever a carta, bem como trabalhar em equipe para fazer a carta coletiva.” Por tanto elaborar um texto coletivo vai além da estruturação ou formato no gênero carta. O ato de construir coletivamente permite a abertura do ecossistema comunicativo que existe em sala de aula.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já informado anteriormente, nossos esforços estão direcionados a mediação pedagógica na perspectiva de letramentos digitais embasados no processo educutivo observado no Projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids de Olinda. Por isso analisamos como o uso dos recursos digitais colabora com os letramentos digitais com base no processo educutivo dos professores que participaram do Projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids, com isso seguimos as bases teóricas: Multiletramentos (ROJO, 2013) e Selber (2004), níveis de apropriação tecnológica (SANDHOLTZ, RINGSTAFF e DWYER, 1997) e Educomunicação (SOARES, 2011).

Diante disso, o presente estudo propõe a reflexão sobre a mediação pedagógica na perspectiva de letramentos digitais observados no ecossistema comunicativo do projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids. Para tanto, como forma de alinhar a pesquisa ao objetivo do estudo, delineamos os seguintes objetivos específicos: Avaliar a mediação pedagógica realizada pelos professores, numa perspectiva de letramentos digitais e de inserção na cultura digital na criação do ecossistema comunicativo interclasse; Identificar os níveis de apropriação tecnológicas dos professores a partir da mediação pedagógica com o uso das tecnologias digitais; Investigar o desenvolvimento da cocriação, colaboração, autonomia e criticidade na prática docente, a partir da criação do ecossistema comunicativo do projeto Rede de Leitores.

5.1. Contexto da pesquisa

Em 2011, o Departamento de Tecnologia Educacional, Comunicação e Idiomas através da Divisão de Tecnologia Educacional implementou o projeto Ciber

Letras Kids, com o objetivo de dinamizar os laboratórios de informática das escolas municipais de Olinda. Em 2017 a proposta do projeto foi modificada para atender às novas exigências da política de inclusão e cultura digital do município. A partir disso o município fez a adesão ao programa de Inovação Educação Conectada, e o Departamento de Tecnologias Educacionais de Olinda acompanhou as orientações para alinhar esse programa a Base Nacional Curricular Comum, onde o uso das tecnologias perpassa todas as áreas de conhecimento. A releitura do projeto Ciber Letras Kids ganhou o nome Rede de Leitores, e o foco de auxiliar no processo de alfabetização e letramento, foi ampliado para que as práticas comunicativas valorizassem a cultura local. Fomentando a criação de ecossistemas comunicativos digitais, e fortalecendo as práticas pedagógicas onde professores e estudantes possam compartilhar as suas experiências cotidianas, atrelado aos conteúdos curriculares numa comunicação coletiva interclasses.

A partir de 2017, o município de Olinda passou a investir na manutenção do parque tecnológico das escolas municipais, o que facilitou a mudança na estrutura do projeto Rede de Leitores. Nesse momento foram observados a melhoria nas condições de acesso à Internet (nos telecentros escolares) e a manutenção do parque tecnológico, com a contratação de profissionais para realizar a manutenção preventiva, e conserto dos equipamentos danificados das escolas com laboratórios e telecentros escolares.

A ideia de que os computadores dos laboratórios pudessem viabilizar o letramento digital de estudantes e professores, no contínuo ciclo de aprendizagem, ganhou força pela reestruturação da política municipal para o uso pedagógico desses recursos, por isso criar novas oportunidades para utilização dos recursos digitais com a finalidade de construir um ecossistema comunicativo interclasse, faz parte da nova forma de vivenciar as experiências escolares. As dificuldades apresentadas nesse processo podem ser observadas durante as entrevistas semiestruturada sobre os pontos negativos do projeto Ciber Letras Kids/ Rede de

Leitores. Sobre isto trabalhamos nos resultados das questões abertas do questionário *online*. Mas já adiantamos que os laboratórios de informática em Olinda não comportavam o quantitativo de estudantes por máquina diante de turmas que tinham no mínimo 15 estudantes e no máximo 35 estudantes. Os professores que participaram projeto Ciber Letras Kids (2011-2016) observaram muitas dificuldades de infraestrutura (falta de manutenção preventiva das máquinas, danificação de peças e equipamentos devido às instalações elétricas irregulares, falta de peças e de técnicos para realizar o serviço de manutenção, falta de acesso à Internet devido a ineficiência do serviço prestado pela operadora). Mesmo com tantas dificuldades, os professores que participaram do projeto puderam dispor de novos meios, para organizar atividades colaborativas, além de motivar os estudantes para utilizar a mensagem coletiva, como ferramenta de aprendizagem.

É importante que o docente acredite nas suas ações enquanto estímulo a motivação intrínseca dos estudantes. Porque não adianta promover algumas estratégias para influenciar a motivação dos estudantes se o professor não estiver motivado.

Nesta parte da pesquisa tratamos à atitude do professor diante da tecnologia digital, e seu uso no processo educacional de forma a integrar conteúdos e situações do cotidiano dentro de um ecossistema comunicativo. Devido à nova organização da sala de aula/laboratório no projeto Rede de Leitores, o professor passar a ter um papel de mobilizador/escriva para que o ecossistema comunicativo aconteça. Esse papel tem grande importância porque deve orientar e mediar a construção das mensagens digitais coletivas, a fim de levar os estudantes a um consenso, e ao pleno conhecimento dos conteúdos tratados nas mensagens digitais. O professor precisa organizar de forma dialógica as ideias e questionamentos para ampliação das discussões interclasses, de maneira a fomentar a elaboração de perguntas que desafiem e amplie o fluxo de correspondência.

MODELO DE CARTA PARA DEMONSTRAÇÃO:

MENSAGEM 6 DE LARISSA PARA TALITA (Identificação das professoras que participam da correspondência interclasse)

Olinda, 08 de novembro de 2018.
Boa tarde coleguinhas, como vocês estão?
Aqui ainda não teve feira literária.
Hoje tivemos uma palestra sobre a dengue,
vocês sabem o que a dengue faz com o nosso corpo?
Como fazemos para acabar com o mosquito da dengue?
Vocês aprenderam a fazer amizade?
Tchau pessoal, até a próxima!
Assinado turma João e Maria.

Essa mensagem foi elaborada pela turma do 3º ano em 2018. As observações importantes na mensagem são: Local e data, para demarcar onde e quando foi escrita a mensagem. Saudação inicial: demonstração de cordialidade e proximidade a nível de amizade coletiva digital. Na primeira mensagem existe a apresentação do grupo classe (escola, turma e professora), para iniciar as correspondências. Outro elemento que deve constar na comunicação entre as turmas parceiras são as perguntas que podem ser sobre algo do cotidiano ou conteúdo estudado. Para marcar o fim da mensagem geralmente encontramos a despedida e ao final o nome da turma que está emitindo/enviando a mensagem. O nome fantasia serve para representar a turma nessas correspondências.

A estratégia do projeto é a de oferecer uma aproximação simples e natural entre professores e estudantes na construção de um ecossistema comunicativo interclasses, observando alguns elementos presentes na cultura digital. São eles: Autonomia, Autoria, Cocriação, Colaboração e Letramento Digital.

Apesar do projeto apresentar um modelo de carta com as sequências didática a serem discutidas entre professor e estudantes, no desenvolvimento do projeto Rede de Leitores pudemos observar a metodologia que cada professor utilizou para vivenciar o projeto RL, por isso destacamos na figura abaixo as questões referentes:



Fonte a própria autora baseada nas ideias de Soares (2013)

Percebemos que na figura acima a comunicação é colocada com um papel fundamental para articular as experiências dentro do projeto Rede de Leitores.

5.2. A pesquisa com observação participante

Neste item apresentamos a proposta do Projeto Rede de Leitores, em 2019, e o termo da adesão para sete professoras, das quais seis fizeram a adesão ao projeto. A partir da adesão a pesquisadora/ articuladora do projeto preencheu a planilha de pares. No mês de setembro de 2019, os estudantes escolheram os nomes das turmas para iniciar o processo comunicativo interclasse. Essa escolha se deu por votação com a participação da professora da turma. Na primeira mensagem coletiva do projeto (apresentação da turma) a pesquisadora/ articuladora faz o papel de escriba da turma, para que a professora da turma observasse a sequência didática proposta no projeto (modelo de carta).

Após o primeiro momento em cada turma fizemos um cronograma para participar como observador da elaboração das demais mensagens coletivas, e também criamos um grupo de Whatsapp e o e-mail geral do projeto, para publicação das mensagens coletivas. O Rede de Leitores foi realizado em três escolas municipais, que foram: Dona Brites de Albuquerque, Bezerra de Menezes e Mizael Montenegro. Durante a execução do projeto acompanhamos seis turmas,

observando e colaborando na organização do fluxo das mensagens coletivas interclasse.

Na construção do ecossistema comunicativo interclasse, observamos o fluxo semanal das mensagens. Que foram separadas de acordo com as parcerias de mesmo nível. Para melhor compreensão, destacamos as sequências das mensagens coletivas abaixo:

O 1º Ano da Escola Mizael Montenegro comunica-se com o 1ºAno da Escola Dona Brites de Albuquerque.

Mensagem 1 - De Stefani para Lucia

Olinda, 23 de setembro de 2019.

Bom dia coleguinhas!

Nós somos a turma Arco-íris do 1º ano A, da escola Mizael Montenegro Filho. A nossa professora se chama Stefani

Hoje nós aprendemos sobre a árvore. E vocês o que estão estudando?

Tchau amiguinhos!

Ass. Turma Arco-íris.

Mensagem 2 - De Lucia para Stefani

Olinda, 01 de outubro de 2019.

Bom dia coleguinhas!

Foi um prazer receber a sua cartinha, a nossa turma se chama turma da Alegria, somos do 1º ano A, da Escola Municipal Dona Brites de Albuquerque. A nossa professora se chama Lúcia.

Hoje estamos estudando as palavras canônicas. Estamos lendo pequenas palavrinhas. E vocês o que estão lendo?

Beijos amiguinhos!

Ass: Turma Alegria

O 2º Ano da Escola Mizael Montenegro comunica-se com o 2ºAno da Escola Bezerra de Menezes.

Mensagem 3 - De Jenifer para Amanda

Olinda, 21 de outubro de 2019.

Olá turminha!

Tudo bem com vocês? Nós participamos da feira, o nosso tema foi da feira de conhecimento foi: Coleta seletiva e reciclagem do lixo.

Como foi a festa das crianças na sua escola?

Tchau!

Turma Planeta Limpo

Mensagem 4 – De Amanda para Jenifer

Olinda, 23 de outubro de 2019.

Bom dia turma Planeta Limpo!

A nossa festa do dia das crianças foi muito boa com jogo de luz, cachorro quente, coxinha, dança e música. Como vocês se saíram na prova Brasil?

Tchau!

Turma da Mônica

O 3º Ano da Escola Mizael Montenegro comunica-se com o 3ºAno da Escola Dona Brites de Albuquerque.

Mensagem 7 - De Ariane para Janete

Olinda, 05 de novembro de 2019.

Bom dia amiguinhos!

Hoje estudamos passar as palavras do singular para o plural.

Respondendo as perguntas:

Não acreditamos em fada do dente.

Mudando de assunto, o que vocês acham que causou o derramamento de petróleo no mar?

O que está acontecendo com os pescadores?

Tchau amiguinhos, fiquem com Deus.

Turma Geração Internet

Mensagem 8 - De Janete para Ariane

Bom dia! 11/11/2019.

Turma Vingadores

Hoje, nós estudamos sujeitos e predicado, já faz uns dias que estamos estudando este assunto.

Respondendo à pergunta.

Alguns alunos acham que é por conta do governo de Bolsonaro e o turismo, para prejudicar.

Pergunta para turma geração Internet.

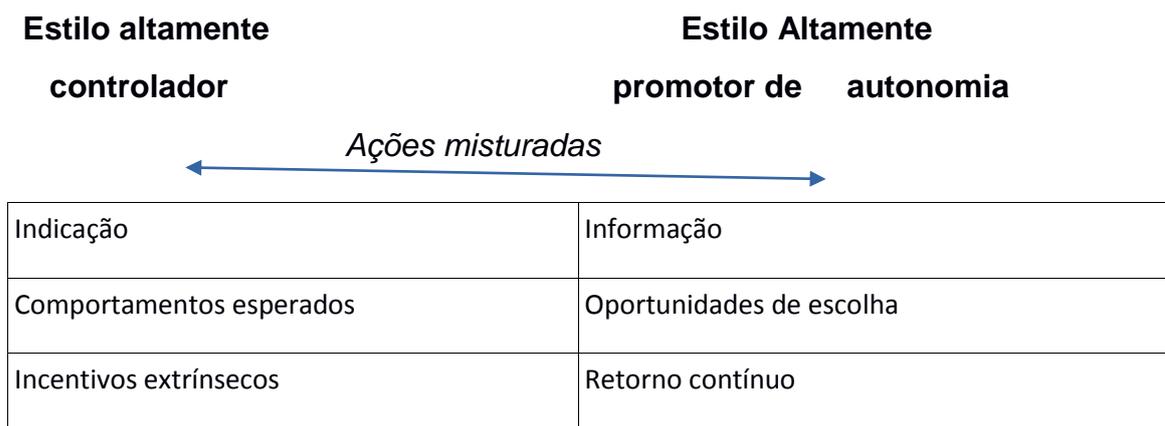
Vocês já estudaram sujeito e predicado?

O fluxo das mensagens em alguns momentos não foram semanais como o planejado, mesmo tendo combinado a observação com as professoras, houve mudanças no cronograma devido a: Formação das professoras do 2º ano que participavam do projeto Educar Pra valer, consulta médica (tivemos que remarcar o momento de observação aumentando o tempo do fluxo das mensagens) e aplicações de provas externas e da própria rede municipal de Olinda.

Em nossas anotações de observação sobre o projeto percebemos alguns elementos que corroboram com os estilos motivacionais das professoras. Em nossos estudos Guimarães e Bourchovitch (2004) apontam que o estilo motivacional do professor é influenciado também por fatores sócios contextuais. Isso pudemos perceber na sequência comunicativa onde a professora propõe aos estudantes perguntar sobre a questão “que causou o derramamento de petróleo no mar?”. A professora que conduz a resposta da turma parceira não oferece tempo suficiente

para que os estudantes pudessem aprofundar essa questão, e logo emitiu sua opinião, fazendo assim que os estudantes acompanhassem a sua resposta.

A partir desse momento a professora da turma Vingadores mostrou o seu estilo altamente controlador, quando não espera que os estudantes respondam a questão, para isso a mesma já oferece a resposta que do seu ponto de vista parece mais coerente. Já a professora da turma Geração Internet mostrou um estilo altamente promotor de autonomia, porque a mesma inicia a gestão comunicativa da mensagem pedindo que os estudantes pensem a respeito da mensagem recebida, o que estão estudando, e o que está acontecendo na comunidade. Sobre isso apresentamos o esquema abaixo:



Representação gráfica do contínuo de atitudes apontadas por Guimarães e Boruchovitch (2004) baseada em pesquisa sobre estilos motivacionais.

Durante as pesquisas bibliográficas percebemos que a proposta do projeto Ciber Letras Kids/Rede de Leitores baseia-se na aprendizagem experimental (aprender fazendo). Na realidade existem várias abordagens e termos sobre aprender fazendo, por isso adotei a definição da Simon Fraser University que define aprendizagem experimental como: “O compromisso estratégico e ativo dos alunos em oportunidades de aprender fazendo e o reflexo das atividades que os capacitam a aplicar seus conhecimentos teóricos em seus empreendimentos práticos em um grande número de cenários dentro e fora da sala de aula”.

Há muitos modelos de design que propõe incorporar a aprendizagem a

contextos reais, entre eles está a aprendizagem baseada em projetos, focalizados enquanto contexto da pesquisa. Segundo Kolb, os pontos principais da aprendizagem experimental são:

- a) Aventura e desafio (experimentação ativa);
- b) Aplicação na vida (experiência concreta);
- c) Observação e reflexão;
- d) Pensamento abstrato (conceituação abstrata).
- e) Ações desenvolvidas pelos professores observadas no projeto:
- f) Desenvolver o espírito crítico dos estudantes que participam das mensagens coletivas digitais interclasses;
- g) Criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos;
- h) Usar os recursos digitais adequadamente nas práticas educativas.

Com relação ao desenvolvimento crítico dos estudantes, pode-se dizer que a educação por meio da comunicação pode fortalecer a capacidade crítica, uma vez que o contato frequente com a mídia proporciona o estímulo analítico oferecido pelo professor aos estudantes.

Limitações de acesso e dificuldades na mediação pedagógica:

Durante as entrevistas semiestruturadas pudemos observar as dificuldades de infraestrutura para a utilização dos computadores e acesso a Internet conforme relato do Professor Entrevistado 1: “Mas eu gostei muito do projeto. Eu sei que dava trabalho para os meninos se concentrar, às vezes não queriam. Era importante para o desenvolvimento deles, e assim se tivesse Internet né. Faltava um pouco de recurso, as vezes não tinha computador para todo mundo, a sala apertada, mas valia a pena né, fazer com o que tinha, é isso”.

5.3. Metodologia e instrumentos

A pesquisa tem enfoque qualitativo, por isso optamos em realizar observação participante que segundo Triviños (1987), “presta-se melhor a um enfoque dialético histórico-estrutural que tenha por objetivo principal transformar a realidade que se estuda” (p.123). Em Demo (1995) considera como uma metodologia alternativa, porque está voltada para a ligação entre a teoria e a prática.

A pesquisa orientou-se para uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante das atividades na sala de aula e laboratórios de informática durante a execução do projeto RL, em entrevistas semiestruturada com cinco professores e questionário *online*. Os dados coletados foram extraídos de:

Observação de 6 turmas de 3 escolas públicas de Ensino Fundamental I, e levantamento do quantitativo de professores que participaram do projeto Ciber Letras Kids e Rede de Leitores entre os anos de 2011 à 2019, para realização da entrevista semiestruturada e elaboração do questionário *online*.

Realização de correspondências de 6 turmas com uma média de frequência de 20 estudantes por turma observada (as seis turmas totalizavam 134 estudantes), com a participação de 6 professoras, 3 apoios de educação especial e 2 monitores de informática. Nessa parte da pesquisa coletamos as informações referente a observação participante, e organizamos o fluxo das mensagens interclasse.

Desenvolvimento de 5 entrevistas semiestruturada com professores participantes do Ciber Letras Kids e Rede de Leitores, que junto com as ideias sobre Educomunicação de Soares (2011), e Multiletramentos de Rojo (2011) construímos as perguntas para o questionário *online*. O formulário *online* tinha trinta questões. As perguntas do questionário foram distribuídas em 3 campos com: Perfil dos professores, uso dos recursos digitais e prática pedagógica. Esse questionário foi enviado para 43 professores dos 74 que participaram entre os anos de 2011 a 2019

(os 5 professores que participaram da entrevista não foram convidados para responder o questionário *online* e 26 professores não conseguimos o contato para solicitar a sua participação na pesquisa). Então dos 74 participantes do projeto Ciber Letras Kids/Rede de Leitores conseguimos contactar 43 professores, onde 5 participaram da entrevista, 32 participaram do questionário *online* e 6 não responderam o questionário.

Os professores que participaram da entrevista foram escolhidos a partir de sua disponibilidade, e por terem atuado em anos distintos. Contemplando a seguinte sequência cronológica do projeto: 1 professor participou em 2011 e 1 participou nos anos de 2015 e 2016 (representando o início e o término do projeto Ciber Letras Kids), 3 professores participaram do projeto Rede de Leitores na sequência dos anos de 2017, 2018 e 2019.

6. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Para contemplarmos os objetivos específicos, elaboramos os itens do instrumento de coleta (questionário *online*), estruturado com perguntas fechadas e abertas. As questões tiveram como base o perfil dos professores, o percurso acadêmico e profissional, os recursos tecnológicos disponíveis na escola, e a apropriação tecnológica. O uso das tecnologias digitais durante o projeto CLK e RL na perspectiva de Letramentos digitais, e sua aplicação embasada na construção de um ecossistema comunicativo. O formulário Google foi elaborado de acordo com as seções detalhadas a seguir:

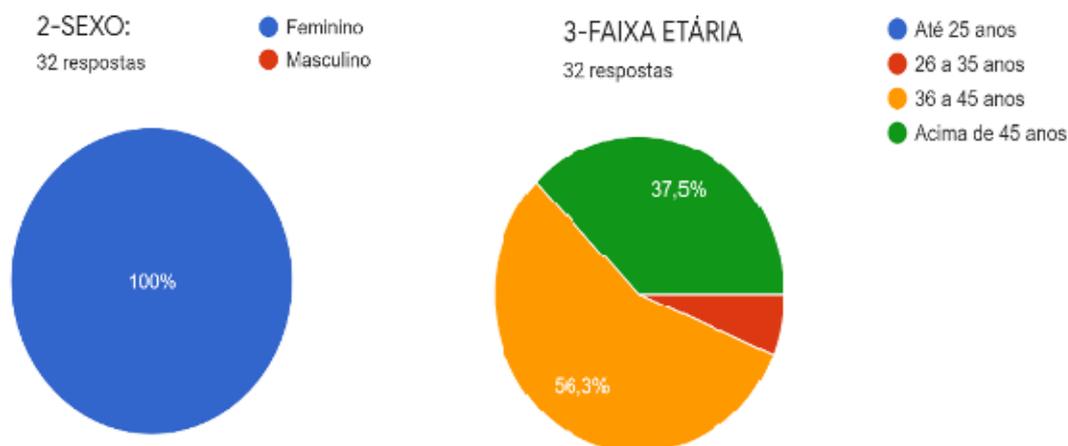
1ª Seção: Perfil dos professores participantes da pesquisa. Informações que constam nas respostas das perguntas de 1 a 9. Na **2ª Seção:** com as perguntas de 10 a 15, buscou-se identificar o uso dos recursos digitais e os níveis de apropriação tecnológica. A Seção está dividida em três subseções, que são: *1ª Subseção* – Habilidades de uso das Tecnologias Digitais; *2ª Subseção* – Aprendizagem das Tecnologias Digitais e *3ª Subseção* – Uso versus compartilhamento. E finalmente na **3ª Seção:** A prática pedagógica – questões de 16 a 30, buscou-se a inter-relação entre educação e comunicação na perspectiva dos letramentos digitais embasados na construção do ecossistema comunicativo. A Seção está dividida em cinco subseções, que são: *1ª Subseção* – Intenção e experiência dos professores nas atividades educacionais com o uso dos recursos digitais do projeto Rede de Leitores/ Ciber Letras Kids; *2ª Subseção* – Percepções sobre educar para a comunicação; *3ª Subseção* – Percepções sobre Letramentos e escrita digital; *4ª Subseção* – Dificuldades/Limitações e *5ª Subseção* - Elementos de inter-relação da mediação pedagógica no processo educacional.

Resultados das questões abordadas no formulário Google

Nas perguntas 1 e 2, temos a distribuição do perfil pessoal dos professores participantes dos projetos Ciber Letras Kids e Rede de Leitores que responderam à

pesquisa. Através dela, verificou-se que os docentes são do sexo feminino (100%) e possui idade entre 36 e 45 anos (56,3%). É necessário informar que o projeto ao longo dos anos só contou com a participação de dois docentes do gênero masculino. Os projetos tiveram um total de 74 docentes que participaram entre os anos de 2011 a 2019. Nas figuras 1 e 2, temos a representação gráfica da distribuição do gênero e da idade dos docentes, dos que responderam à pesquisa respectivamente.

P2 e P3 – Sexo e Faixa etária



Na tabela 1, estão o perfil de formação dos docentes que participaram da pesquisa. Através dela, percebe-se que a formação mais frequente entre os professores é a de pedagogo (87,5%), seguido de letras (6,3 %). Observou-se, ainda, que a maioria dos docentes possui especialização (75 %). enquanto 6,3% possuem mestrado e apenas 18,8% não fez pós-graduação, e dessa amostra ninguém fez doutorado.

Tabela 1. Distribuição do perfil de formação dos professores avaliados.

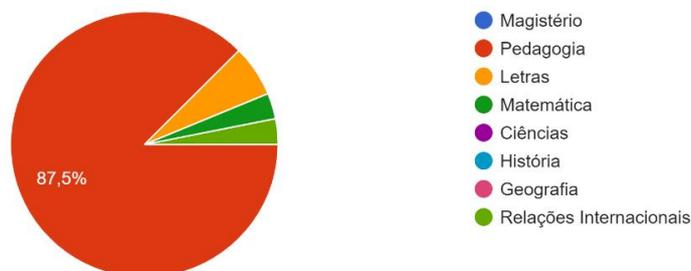
Fator avaliado n % P5 e P6 - Formação profissional	
CURSO SUPERIOR	
Pedagogia	87,5%
Letras	6,3 %
Matemática	3,1 %
Relações Internacionais	3,1 %
PÓS-GRADUAÇÃO	
Especialização	75%
Mestrado	6,3%
Não fez	18,8%

P4 e P5 – Nível de Formação

Amostra das respostas sobre formação acadêmica.

4-SUA FORMAÇÃO EM NÍVEL DE ESCOLARIDADE

32 respostas



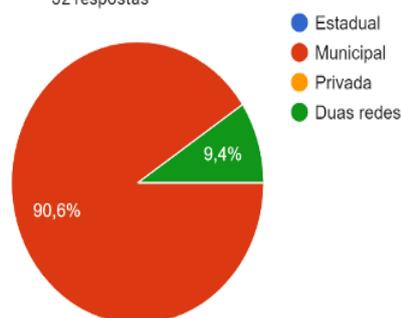
Nas próximas questões são observados o tempo de serviço enquanto docente e atuação nas redes de Ensino, ou seja, a experiência profissional. Na amostra percebemos que 46,9% está praticamente na metade da carreira de professor, se considerarmos o tempo de serviço entre 25 a 30 anos. E todas as professoras já tem um bom tempo de experiência enquanto docente.

P6 e P7– Tempo de serviço e Rede de Ensino

6- TEMPO DE SERVIÇO COMO PROFESSOR
32 respostas



7- Pertence a qual rede de ensino
32 respostas



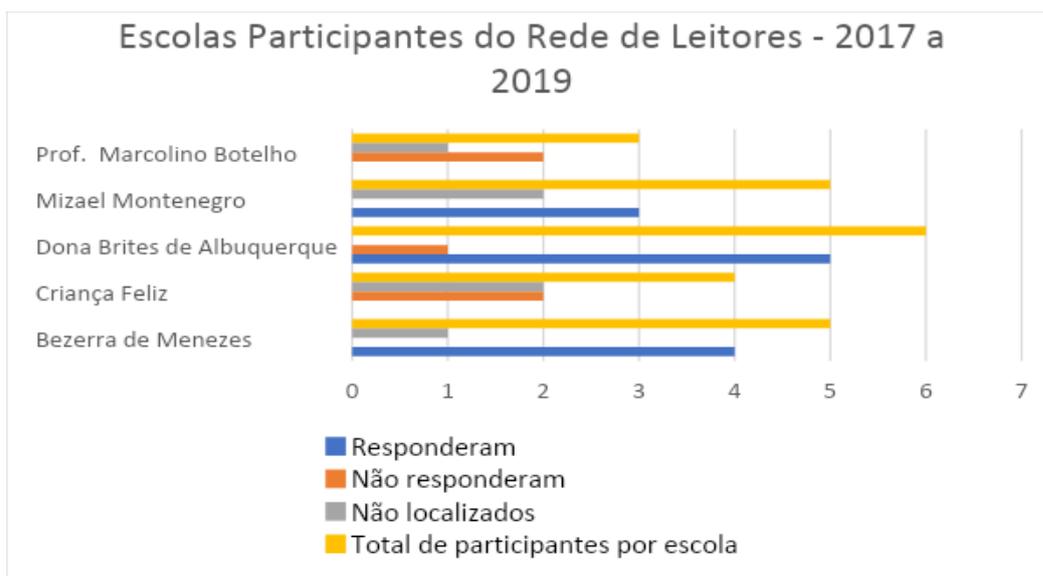
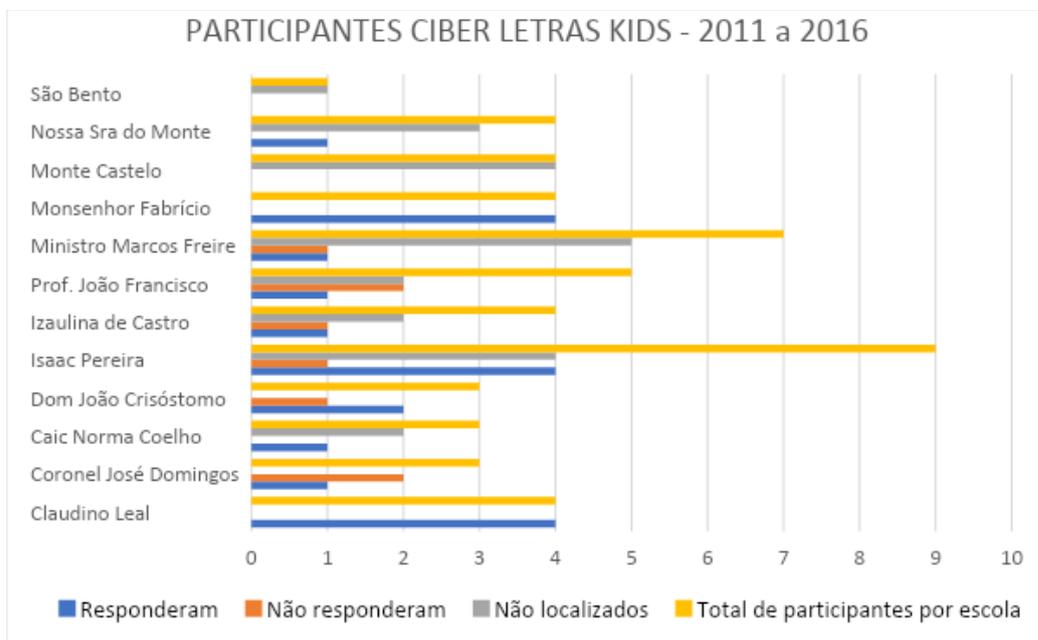
P8 – Escola em que participou do Projeto CLK ou RL

Nesta questão separamos os participantes do projeto Ciber Letras Kids dos participantes do projeto Rede de Leitores, na tabela acrescentamos o total de participantes por escola durante cada projeto. Fizemos a distribuição dos participantes de acordo com os critérios de resposta, não resposta e não localizados, totalizando com o quantitativo de participantes de cada projeto. No projeto Ciber Letras Kids tivemos a participação de 51 professores em 12 escolas municipais de Olinda. Ficando distribuído com relação a resposta ao questionário *online* da seguinte forma: 20 professoras responderam o questionário, 8 professores não responderam o questionário (sendo que dos 8 professores 3 participaram da entrevista) e 23 não foram localizados. Observamos também que a quantidade de participantes do Ciber Letras Kids não é tão expressivo, porque durante os seis anos de existência do projeto tivemos professores que participaram duas, três e quatro vezes.

ESCOLAS PARTICIPANTES CIBER LETRAS KIDS – CLK (2011 a 2016)				
Situação dos participantes	Responderam	Não responderam	Não localizados	Total por escola
Claudino Leal	4	0	0	4
Coronel José Domingos	1	2	0	3
Caic Norma Coelho	1	0	2	3
Dom João Crisóstomo	2	1	0	3
Isaac Pereira	4	1	4	9
Izaulina de Castro	1	1	2	4
Prof. João Francisco	1	2	2	5
Ministro Marcos Freire	1	1	5	7
Monsenhor Fabrício	4	0	0	4
Monte Castelo	0	0	4	4
Nossa Sra do Monte	1	0	3	4
São Bento	0	0	1	1
TOTAL	20	8	23	51

No projeto Rede de Leitores tivemos a participação de 23 professores e 5 escolas. Conforme o quadro abaixo: Ficando distribuído com relação a resposta ao questionário *online* da seguinte forma: 12 professoras responderam o questionário, 5 professores não responderam o questionário (sendo que dos 5 professores 2 participaram da entrevista) e 6 não foram localizados.

ESCOLAS PARTICIPANTES REDE DE LEITORES – RL (2017 a 2019)				
Situação dos participantes	Responderam	Não responderam	Não localizados	Total por escola
Bezerra de Menezes	4	0	1	5
Criança Feliz	0	2	2	4
Dona Brites de Albuquerque	5	1	0	6
Mizael Montenegro	3	0	2	5
Prof. Marcolino Botelho	0	2	1	3
TOTAL	12	5	6	23

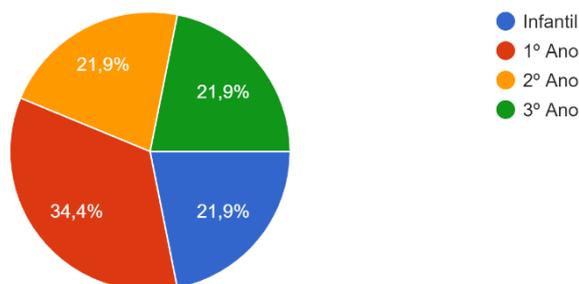


P9 – Turma em que atuou durante o Projeto CLK ou RL

Nesta questão percebemos que houve um certo equilíbrio com relação ao nível de participação das professoras que responderam o questionário *online*, porque o percentual ficou bastante parecido em termos de resposta, com destaque apenas para as professoras do 1º ano com 34,4%, que tiveram maior participação na resposta do questionário.

9- Turma em que atua ou atuou durante o projeto Rede de leitores/ Ciber letras kids

32 respostas



2ª Seção: Uso das tecnologias e apropriação tecnológica

A presente seção problematiza as concepções dos professores participantes do projeto Ciber Letras Kids/Rede de Leitores, acerca da presença das tecnologias na vida cotidiana e as implicações de seu uso, sejam nas suas práticas pedagógicas ou na vida dos professores de modo geral. Os dados analisados foram selecionados tendo em vista as observações em sala de aula, durante o RL, e os relatos dos professores durante entrevista com perguntas semiestruturadas.

Dentro desta seção foram elencadas três subseções para a compreensão dos pontos que se destacaram sobre os letramentos digitais embasados no processo educacional. Sendo eles: Habilidades de uso das Tecnologias Digitais, Aprendizagem das Tecnologias Digitais e uso versus compartilhamento.

1ª Subseção – Habilidades de uso das Tecnologias Digitais

Através dos relatos que foram observados durante a execução do projeto Rede de Leitores constatamos que a mudança de paradigma deve ir além da inclusão da tecnologia digital, ou seja, deve compor a mudança do modelo pedagógico do professor.

Nesta parte percebemos a problematização e necessidade de constante atualização por parte do professor. Para isso formulamos algumas questões sobre o

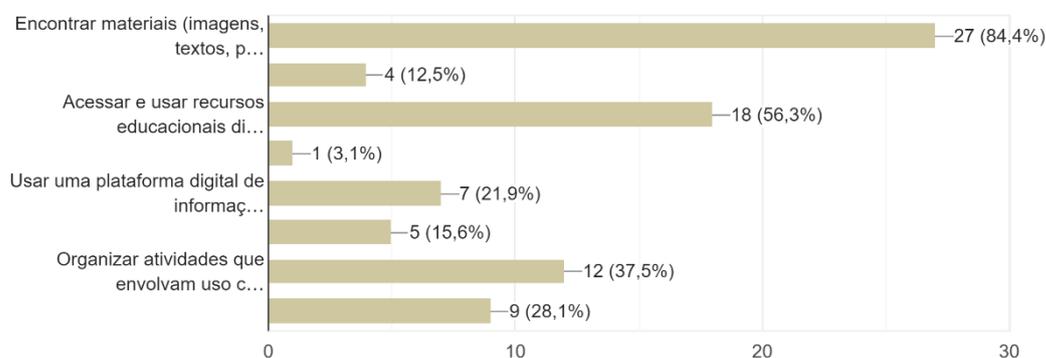
uso dos recursos digitais.

P 11 - Nesta questão, procuramos explorar as habilidades e letramentos digitais que as professoras participantes da pesquisa consideram que possuem. As professoras puderam marcar diversos itens. Com os resultados observamos as alternativas que se destacaram enquanto habilidade nos meios digitais:

- a) Encontrar materiais – 27 professoras (84,4%);
- b) Avaliar a utilidade e a pertinência de um software – 4 (12,5%);
- c) Acessar e usar recursos educacionais digitais – 18 (53,3%);
- d) Modificar recursos educacionais digitais – 1 (3,1%);
- e) Usar uma plataforma digital de informação sobre os alunos (presença, notas etc) – 7 (21,9%);
- f) Acompanhar o processo de aprendizagem e avaliar o desempenho dos alunos usando recursos digitais – 5 (15,6%);
- g) Organizar atividades que envolvam uso colaborativo de recursos tecnológicos por parte dos alunos – 12 (37,5%);
- h) Comunicar-se com os alunos ou familiares usando recursos tecnológicos – 9 (28,1%);
- i) Outros - 0

11. Quais das habilidades abaixo você considera que tem? Nesta questão você poderá marcar vários itens.

32 respostas

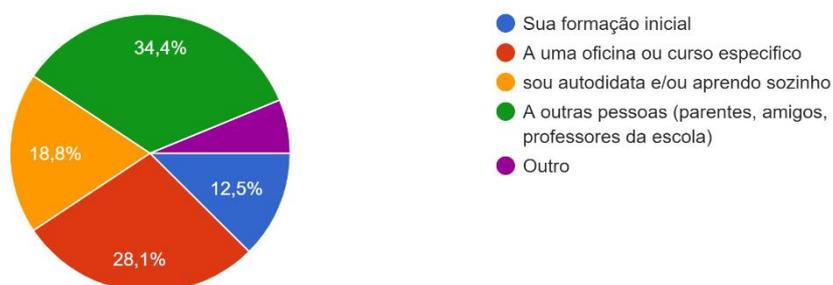


2ª Subseção – Aprendizagem das Tecnologias Digitais

Nesta subseção procuramos perceber como as professoras vislumbram o seu aprendizado das Tecnologias Digitais. Nos resultados tivemos a seguinte distribuição: 34,4% que corresponde a 11 professoras atribuem a outras pessoas; 28,1% que corresponde a 9 professoras atribuem a uma oficina ou curso específico; 18,8% que corresponde a 6 professoras se consideram autodidata; 12,5% que corresponde a 4 professoras consideram a formação inicial para este aprendizado, e 6,3% que correspondem 2 professoras optaram por outro motivo.

12- O que você atribui principalmente ao seu aprendizado das Tecnologias Digitais?

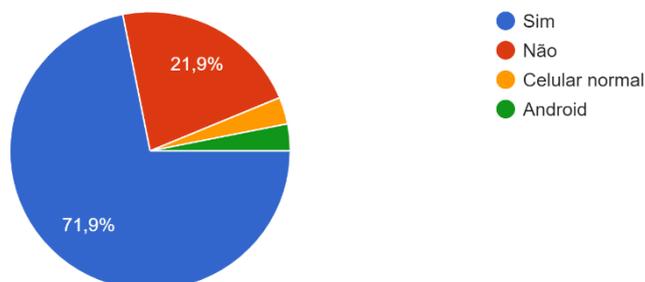
32 respostas



P 13 - Nesta questão procuramos perceber o acesso aos meios digitais móveis das professoras participantes da pesquisa. Esta questão corrobora com a questão seguinte sobre a utilização e acesso aos meios digitais.

13- Você possui Smartphone?

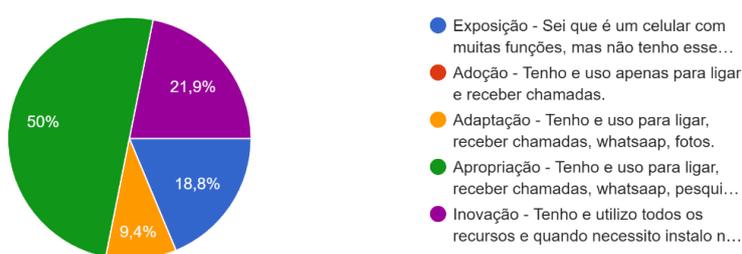
32 respostas



P 14 - Na questão 14, fizemos uma adaptação da pesquisa sobre níveis de apropriação tecnológica de Sandholtz, Rinstaff e Dwyer (1997) ao uso do *smartphone*. Consideramos que as professoras participantes da pesquisa utilizam o *smartphone*/celular em diferentes perspectivas e níveis de apropriação. Também observamos os respectivos níveis em consonância das funções indicadas nas entrevistas, e observação participante do Projeto Rede de Leitores. Abaixo tivemos os resultados apresentados na figura:

14- Seu nível de uso/apropriação do Smartphone é?

32 respostas

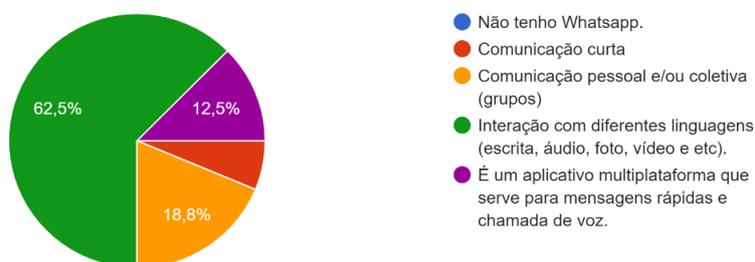


Com os resultados observamos que a metade das professoras que participaram do questionário *online* indicam que estão no nível de apropriação e consideram que utilizam as diversas funções deste aparelho.

P 15 - Nesta questão optamos por saber sobre o uso do Whatsapp, devido o

mesmo ser prático e um meio digital de comunicação rápida, e ter praticamente substituído a comunicação por e-mail no projeto Rede de Leitores (o e-mail geral passou a ser um portfólio digital), e considerando a sua usabilidade pelos docentes.

15- Você utiliza o Whatsapp? Descreva o uso Whatsapp?
32 respostas



Observando os resultados, percebemos que todas as professoras que responderam dispõem de acesso ao Whatsapp, e compreendem a utilidade deste aplicativo. Com 62,5% das professoras associando o uso deste aplicativo a interação com diferentes linguagens, demonstrando assim a unificação das principais formas de comunicação no meio digital (escrita, áudio, foto, vídeo e etc).

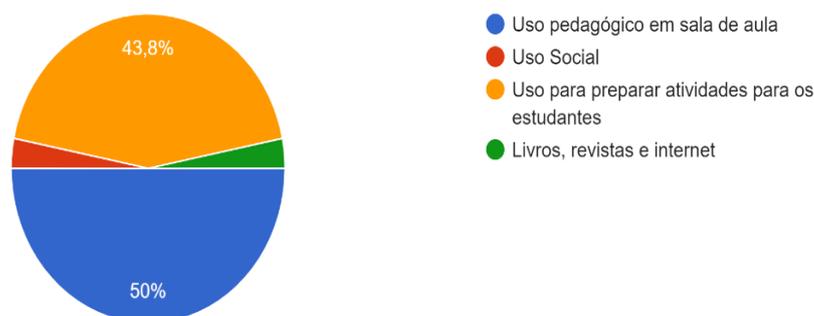
3ª Subseção – Uso versus compartilhamento

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os estudantes em seu íntimo, quando acham sentido nas atividades propostas. A aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre a elaboração coletiva das mensagens, por meio de múltiplas formas de colaboração durante a ação comunicativa. Em cada mensagem acontece um movimento fluido da comunicação do grupo classe, e as ideias que cada estudante propõe para compor a mensagem coletiva. A colaboração dos estudantes no processo de elaboração das mensagens, é percebida pela motivação ao estabelecer o diálogo com uma outra turma, e isso em regime de parceria comunicativa. Isto pudemos comprovar nas nossas anotações de campo quando um estudante pergunta para a professora: “Quando é que os nossos coleguinhas

Vingadores vem na nossa escola?”.

P10 - Neste item observamos que 50% dos professores que responderam o questionário *online* usam os recursos digitais para fins pedagógico, 43,8% utiliza os recursos digitais para preparar atividades para os estudantes, 1% uso sociais e 1% livros, revista e Internet. Por isso podemos inferir que existe uma preocupação de utilizar os recursos digitais com fins educacionais

10- Você utiliza os recursos digitais para
32 respostas

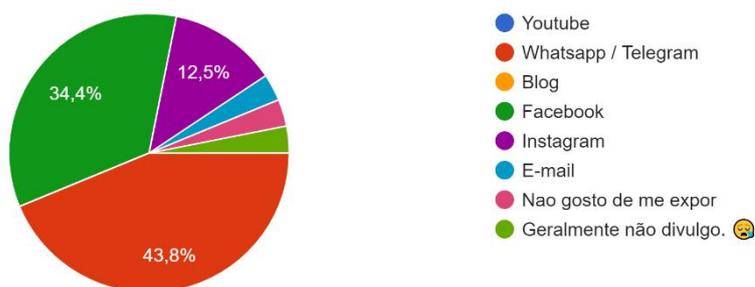


Utilizamos a questão 19 para estabelecer uma relação entre o uso e o compartilhamento das atividades das professoras, porque após fazer a análise das respostas percebemos a conexão entre as duas questões. Diante das respostas que as professoras fazem uso dos recursos digitais para fins educacionais relacionamos o uso ao compartilhamento das produções e ideias pedagógicas nos meios digitais. Percebemos que o aplicativo Whatsapp tem uma maior número de divulgação/publicação das produções com 43,8% que corresponde a 14 professoras, isso seguido do Facebook com 34,4% que representa 11 professoras e surpreendentemente o Instagram foi o terceiro colocado com 12,5% que corresponde a 4 professoras. Como a questão tinha a possibilidade de colocar outras respostas, percebemos que houve professoras que se colocaram da seguinte

forma: “não gosto de me expor” e até “geralmente não divulgo” com o “emotion” de tristeza, com uma linguagem própria dos meios digitais.

19- Como você divulga suas ideias e produções pedagógicas nos meios digitais?

32 respostas



3ª Seção: Prática Pedagógica

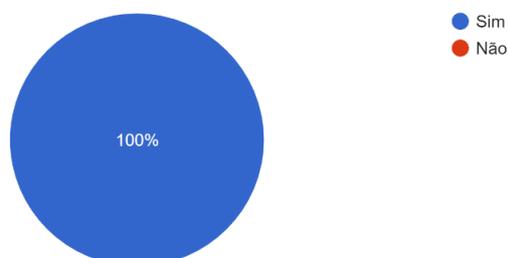
Nesta seção foram observados os elementos que permitem analisar a mediação pedagógica na perspectiva dos letramentos digitais embasados no processo educacional.

1ª Subseção - Intenção e experiência dos professores nas atividades educacionais com o uso dos recursos digitais do projeto Rede de Leitores/ Ciber Letras Kids;

P 16- Nesta questão abordamos a questão do trabalho pedagógico por projeto porque entendemos que estamos estudando um processo educacional com uma perspectiva de letramentos digitais. As práticas educacionais segundo Soares (2012) acontecem através de projetos. E os sujeitos participantes da pesquisa fizeram adesão a um projeto educacional. Por isso percebemos a importância desta pergunta para analisar a prática pedagógica das professoras, que compuseram a amostra da pesquisa.

16- Você trabalha ou já trabalhou com Projeto em sala de aula?

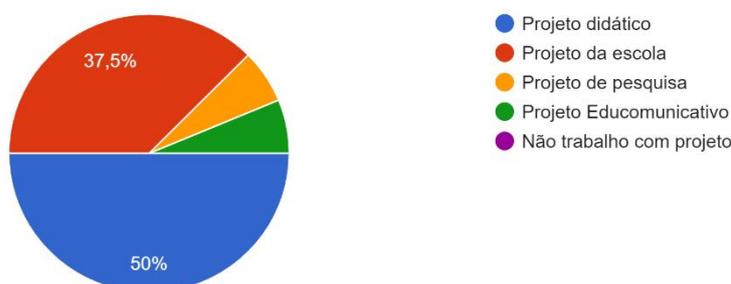
32 respostas



P 17 – Na questão 17 percebemos que 50% das professoras que corresponde a 16 professoras responderam apontam que já trabalharam com projetos didáticos, e 37,5% das professoras com projetos da escola representando 12 professoras, apenas 6,3% disseram que trabalharam projeto de pesquisa e os outros 6,3% projetos educamunicativo (correspondendo a 2 professoras em cada item). Não conseguimos analisar se as professoras participantes da amostra consideraram o projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids como educamunicativo, ou se conheciam o significado desta palavra.

17- Quais tipos de projetos você já trabalhou em sala de aula?

32 respostas



Nesta parte da pesquisa, procuramos perceber os elementos referente a motivação dos professores sobre sua participação no projeto Ciber Letras Kids /

Rede de Leitores utilizando as ideias de necessidade de competência de White (1959), significa a capacidade do ser humano de estabelecer uma interação de sucesso com o contexto em que vive, ou seja, enquanto profissional é papel do professor estabelecer uma interação de sucesso com os seus estudantes. Também utilizamos a tabela criada por Selber(2004), e adaptada pela pesquisadora para alinhar os níveis de letramentos aos parâmetros do Projeto Rede de Leitores embasado no processo educacional.

Multiletramentos Digitais			
Nível de LD	LD Funcional	LD Crítico	LD Retórico
Metáfora relacionada às TIC	TIC como ferramentas	TIC como artefatos culturais	TIC como mídia hipertextual
Posição de professores	Docentes como usuários competentes	Docentes como questionadores das TIC	Docentes como informados das TIC
Parâmetros das mensagens digitais do projeto Rede de Leitores	<p>1-Fins educacionais: Estimular a geração de conteúdos para a escrita de mensagens digitais.</p> <p>2-Práticas sociais: Mencionar e discutir a finalidade das mensagens digitais (cotidiano x conteúdos curriculares).</p> <p>3-Discursos recorrentes: Usar adequadamente as TIC nas produções digitais.</p> <p>4-Problemas técnicos: resolver os problemas de forma confiante e estratégico (transitar entre o <i>online</i> e o <i>of-line</i>).</p>	<p>1- Contextos de utilização: compreender os contextos de utilização das TIC enquanto instrumentos facilitadores da comunicação e da aprendizagem.</p> <p>2-Força institucionais: Entender que as forças institucionais modelam os usos das TIC e que representam a cultura digital adotada pelas mesmas.</p> <p>3- Representações escolares: Investigar as representações que as TIC têm meio escolar e como a cultura local pode interferir nessas representações.</p>	<p>1- Argumentação: entender que os conteúdos produzidos de forma coletiva envolvem negociações e cocriação.</p> <p>2-Deliberação: entender que os problemas (perguntas geradoras) ocasionados pelos fluxos das mensagens digitais fazem parte do ecossistema comunicativo.</p> <p>3- Reflexão: Articular a avaliação dos fluxos das mensagens digitais a aprendizagem significativa e dialógica dos estudantes.</p>

Da tabela criada por Selber e adaptada pela pesquisadora adotamos os parâmetros do projeto Rede de Leitores para associar as questões abertas sobre a experiência de participação no projeto.

P 20 – Descreva sua experiência no(s) projeto(s) Rede de Leitores/Ciber Letras Kids. Nesta questão procuramos analisar a experiência de participação das professoras observando os elementos na tabela criada por Selber (2004) e adaptada pela pesquisadora.

Na resposta da Professora 17: “Era um momento diferente em que os alunos se sentiam muito motivados, onde havia muitas trocas de experiências, onde um podia ajudar o outro. Também fizemos a leitura do livro ‘Menina bonita do laço de fita’. Após leitura e interpretação do texto, foi discutido a questão do racismo tão presente em nossa sociedade, e como combater essas atitudes. Essa atividade fez com que as crianças assumissem sua identidade negra que antes negava e se sentir mais importante.” No relato da professora 17 encontramos os argumentos de fins educacionais e práticas sociais sobre a experiência de participação no Projeto. Também relata o elemento motivação, que é indispensável ao processo de aprendizagem.

A Professora 24 relatou o fluxo das mensagens considerando a mediação e o meio digital para compor o processo de comunicação interclasse em sua descrição: “Fazer a intermediação entre as mensagens recebidas e enviadas, respondê-las coletivamente, enviá-las através de e-mail.”

Já a Professora 28 descreve todo o processo: A experiência de participar do Ciber Letras Kids foi muito rica para minha turma do primeiro ano, pois estavam no processo de aquisição da leitura e da escrita e a proposta do projeto era inserir o gênero textual carta, onde todos tinham que produzir um texto coletivo contando como era nossa escola, localização, o que estavam aprendendo e finalizava o texto com uma pergunta. Eu era a escriba e depois eles digitavam a carta e enviava por e-mail para a turma do primeiro ano de outra escola. Muito interessante e estimulava a

curiosidade. “Ficavam esperando ansiosos a resposta da cartinha”. De forma que encontramos no seu relato: fins educacionais, contexto de utilização, práticas sociais e reflexão.

Na experiência de participação do projeto Rede de Leitores/ Ciber Letras Kids procuramos os elementos organizacionais do projeto, para observar a compreensão dos participantes, a respeito do formato e do conteúdo das mensagens coletivas digitais.

O novo sensorium observado por Walter Benjamin (1982), aponta para as transformações culturais promovidas pelas tecnologias da comunicação. O desafio apresentado aos professores é de promover a mediação pedagógica pelo processo Educomunicativo, levando em consideração um letramento voltado para os contextos culturais que atenda a realidade local. Isso aponta para a criação do ecossistema comunicativo interclasse, onde o professor é o escriba, ou seja, o gestor dessa comunicação coletiva interclasse.

Do processo Educomunicativo nos preocupamos com as tecnologias digitais, por serem parte das mediações que a cultura contemporânea apresenta para garantir as formas de expressão, considerando estudantes e professores parte do ecossistema comunicativo. E que o uso dessas tecnologias representa possibilidades de uma forma democrática de comunicação. Na questão 21 procuramos a inter-relação entre educação e comunicação, para promover os contextos culturais locais nesse processo de criação do ecossistema comunicativo interclasse. Desta forma as professoras que responderam o questionário online contribuíram caracterizando o formato, e os conteúdos tratados nas mensagens coletivas descrevendo o processo:

Professora 1 - “Sempre nas cartas os conteúdos envolviam alguma novidade, conteúdo das aulas ou a rotina dos estudantes”.

Professora 2 - “Foi a comunicação dos alunos de uma escola, com a nossa, foram datas comemorativas, descrição dos ambientes escolares”.

Professora 13 - “Os alunos escolheram um nome para a turma e relataram os conteúdos vivenciados em sala como: artes, português, matemática e outras disciplinas. Em seguida faziam uma pergunta para os amiguinhos da outra turma”.

Professora 14 – “As mensagens eram saudações e em seguida perguntavam o que estavam estudando, vivenciando, o que achavam de algumas temáticas, como por exemplo, a contaminação das praias no Nordeste”. Nessa observação da professora pudemos relacionar que a cultura local estava sendo ponto de discussão nas mensagens interclasses.

2ª Subseção – Percepções sobre educar para a comunicação

Nesta subseção utilizamos as ideias dos professores de Olinda que participaram da entrevista semiestruturada, e junto com as ideias de Soares (2012) compuseram as alternativas para essa questão.

Professor Entrevistado 1 – Orientar os estudantes quanto a veracidade das informações na Internet. (Letramento informacional)

Soares 2012 – É trabalhar com projetos. (práticas educomunicativas)

Professor Entrevistado 2 – Seria educar para quê nossos alunos saibam lidar com os equipamentos e sua oralidade. A questão da fala, do discurso e da oratória estejam presentes no dia a dia das atividades feitas com os alunos. (Multiletramentos).

Professor Entrevistado 3 – É aprender a fazer uma sociedade nova. (finalidade de transformação social – perspectiva democrática)

Soares 2012 – Sonhar um mundo diferente. (Utopia da educomunicação)

Professor Entrevistado 4 – Educar para comunicação é o básico, e o que buscamos sempre. (Direito humano)

Professoras que responderam a categoria “outros” – É orientar e facilitar a

aprendizagem dos estudantes quanto a uma formação crítica. Que não apenas busque as informações, mas as análises e avalie de forma global. Percebendo sempre o impacto das tecnologias da informação para suas vidas. (formação crítica)

18- Para você o que é Educar para a comunicação? As alternativas estão apoiadas nas ideias de alguns professores da rede de Olinda e de SOARES, 2012.

32 respostas



P 22 – Continuando as percepções sobre o educar para a comunicação, na questão 22, do questionário *online*, procuramos refletir sobre o grau de expressão comunicativa que a mediação pedagógica possui em sala de aula, durante a construção coletiva de mensagens, seguindo as ideias de Soares (2012). Utilizamos a proposta de Ecosistema comunicativo aberto – Quebra do paradigma hegemônico (acesso à audiência e a produção). A pergunta discorre sobre a importância da comunicação por mensagens digitais nas turmas do Ensino Fundamental. Sobre isto os professores entrevistados responderam:

Professor Entrevistado 1–Motivar os estudantes.

Professor Entrevistado 2–Recurso de diálogo e de manutenção de laços, mesmo que a distância.

Professor Entrevistado 3–Tem o poder de ser rápido e prático.

Professor Entrevistado 4 – Comunicação em tempo real, que precisa ser trabalhado para evitar vícios de linguagens.

Professor Entrevistado 5 – A escrita digital é importantíssima, porque dá o empoderamento para quê a criança se veja, e observe a amplitude do processo de comunicação.

Professor Entrevistado 3 – Amplia e cria vínculos entre as crianças, dando mais oportunidades de visão de mundo.

22. Qual a importância da comunicação por mensagens digitais entre turmas do Ensino Fundamental nos anos iniciais?

32 respostas



Nesta questão observamos que 65,4% das professoras que responderam o questionário *online* concordam com o Professor Entrevistado 5, que considera a amplitude do processo comunicativo e o posicionamento da criança neste processo.

3ª Subseção – Percepções sobre Letramentos e escrita digital

P 23 - Analise a seguinte afirmativa: O letramento digital traz a tela como espaço de escrita e de leitura e, com isso, novas formas de acesso à informação, novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever (SOARES, 2002).

Professor Entrevistado 1 – A escrita coletiva é de fundamental importância nos anos iniciais.

Professor Entrevistado 2 – É um momento de reflexão no processo de alfabetização e letramento.

Nota de campo da pesquisadora – É importante porque permite uma troca de conteúdos e experiências do cotidiano.

Professor Entrevistado 3 – Permite a interação entre os alunos de diferentes níveis (silábico, pré-silábico, alfabético) de forma democrática.

Professor Entrevistado 4 – A escrita coletiva é onde todos os participantes trabalham de forma cooperativa ou colaborativa.

Professor Entrevistado 5 – A escrita coletiva te coloca junto com outra pessoa como parceira, e não como alguém que está disputando contigo, mas como alguém que está colaborando e crescendo junto com você.

Nesta questão percebemos que as professoras que 40,6% concordam com o Professor Entrevistado 3 sobre escrita coletiva permitir a interação entre os alunos em diferentes níveis (critério interativo que rompe as barreiras).

23. Quais as suas percepções sobre escrita coletiva e co-autoria?

32 respostas



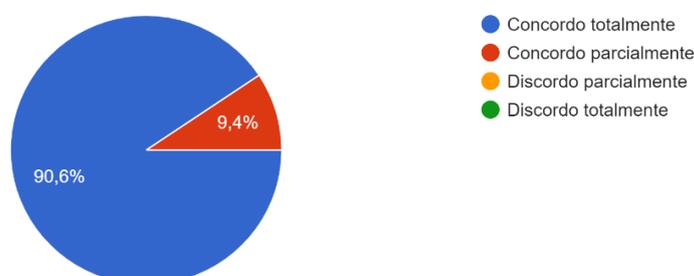
P 24 - Na questão 24 utilizamos a afirmativa de Soares (2002) para avaliar o nível de concordância/discordância das professoras sobre o Letramento Digital.

A partir das respostas percebemos que as 90,4% professoras que responderam o questionário *online* concordam plenamente com esta afirmativa e 9,4% concordam parcialmente. Por isso acreditamos que as percepções dessas

professoras sobre Letramentos Digitais aproximam-se do cotidiano do estudante, apesar de haver alguma resistência, observada na questão número 25. Onde a professora 19 se posiciona quanto a sua preferência pela escrita a lápis e papel, ou seja, uma escrita da cultura da professora.

24- Analise a seguinte afirmativa: O letramento digital traz a tela como espaço de escrita e de leitura e, com isso, novas formas de acesso à info...vas maneiras de ler e de escrever (SOARES, 2002).

32 respostas



Na questão 25 propomos que as professoras falem a respeito dos Letramentos Digitais. Podemos perceber que algumas professoras fazem a relação dos Letramentos Digitais ao contexto cultural dos estudantes. Isto é de fundamental importância, porque demonstra que a criação de ecossistemas comunicativos nos meios digitais promove as experiências culturais, e um ambiente educativo contemporâneo.

P 25- Qual a sua compreensão sobre Letramentos Digitais?

Contexto: Professora 1- “Para nossa geração e a de nossas crianças, tecnologia é algo essencial, logo letramentos digitais é mais que um simples recurso é um direito de aprendizagem e contextualização da escola com a vida”.

Condições: Professora 2 - “Importante para o trabalho em sala de aula, desde que sejam oferecidas reais condições para a realização do mesmo”.

Resistência: Professora 19- “Mesmo em um mundo digital ainda prefiro a

escrita a lápis e papel com reflexão”.

Necessidade de mudança: Professora 24- “Novo aprendizado, nova geração que devemos acompanhar”.

Imersão na cultura digital - Professora 26- “Percebo que as crianças se alfabetizam primeiro digitalmente, pois são contemporâneos de um momento onde o avanço da tecnologia, do uso do computador são muito latentes. Oportunizar na escola esse contato, considerando que ela já possui através do telefone celular, da *smart TV* e outras formas dentro da sua própria casa, deve-se usar esse conhecimento prévio a seu favor e não fazendo como comumente é feito desconsiderando todo o contexto do aluno, e ignorando o fato de que nossas crianças já estão completamente imersas nesse letramento digital”.

P 26 - Na questão 26 observamos a importância dos Letramentos Digitais na prática pedagógica. Como referência utilizamos a resposta de quatro professores entrevistados para compor as respostas.

Professor Entrevistado 1 – Algo de fundamental importância para prática pedagógica.

Professor Entrevistado 2 – Seria transpor para a prática em sala de aula o uso dos recursos digitais.

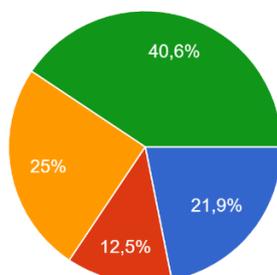
Professor Entrevistado 3 – São novas experiências que não eram possíveis antes das tecnologias digitais.

Professor Entrevistado 4 – Traz a possibilidade de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos.

Nesta questão buscamos evidenciar a importância dos Letramentos digitais na pedagógica dos professores.

26- Qual a importância dos Letramentos Digitais na prática pedagógica?

32 respostas



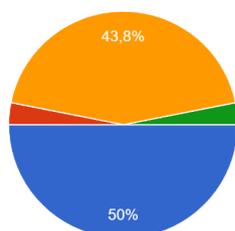
- Algo de fundamental importância para prática pedagógica.
- Seria transpor para a prática em sala de aula o uso dos recursos digitais.
- São novas experiências que não eram possíveis antes das tecnologias digitais.
- Traz a possibilidade de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos.

4ª Subseção - Dificuldades/Limitações

P 27 - Nesta questão buscamos avaliar a utilização dos recursos digitais em relação a publicação das ideias e atividades pedagógicas. Percebemos que 50% das professoras faz uso pedagógico dos recursos digitais em sala de aula, e 43,8% usa para preparar atividades para os estudantes. Em relação a publicação de ideias e atividades pedagógicas 14 professoras usam Whatsapp e 11 Facebook. Confirmamos que a resistência quanto ao uso dos recursos digitais diminuiu e as professoras utilizam os meios digitais para divulgar suas produções e elaborar suas aulas. E o principal obstáculo é a falta de infraestrutura (Internet e equipamentos).

10- Você utiliza os recursos digitais para

32 respostas



- Uso pedagógico em sala de aula
- Uso Social
- Uso para preparar atividades para os estudantes
- Livros, revistas e internet



27- Qual o principal obstáculo para a utilização dos recursos digitais em sala de aula?
32 respostas



5ª Subseção - Elementos de inter-relação da mediação pedagógica no processo educomunicativo

Para iniciarmos esta subcategoria abordamos o conceito do que é mediação pedagógica? Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem (MASETTO, 2000, p. 144). A mediação pedagógica pode ser considerada como uma ruptura paradigmática, que engloba as relações sócio-afetivas como condição da aprendizagem significativa. A mediação faz a ponte entre o mundo afetivo e o mundo do conhecimento, incluindo os significados atribuídos a

ele por cada indivíduo e a compreensão da historicidade de sua produção (CUNHA, 2008, p.26).

Em nosso estudo propomos avaliar a mediação pedagógica e partimos da seguinte questão: Será que ensinamos alguma coisa a alguém? Como dito por Guimarães Rosa em Grande sertão veredas: “mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”. Então para realizar a difícil atividade de mediação pedagógica percebemos a importância de os docentes estarem inseridos na cultura digital que os conduzam a um melhor aproveitamento dos conteúdos digitais e fixos (cultura do professor) em sua prática pedagógica.

A professora entrevistada 1, considerou que deve ser feita a correspondência durante a mediação pedagógica, entre “como fazer” o uso instrumental das tecnologias, e “para quê” fazer, o uso cultural e comunicativo. Para isso a mesma destaca que: “É importante o professor trabalhar o letramento digital em suas práticas pedagógicas, o que contribui e muito para o crescimento intelectual e o desenvolvimento das competências dos alunos. Mas nós acabamos por enfrentar desafios para tornar o letramento digital um processo produtivo em sala de aula”.

A dificuldade de integrar os recursos digitais em sala de aula está na cultura escolar que diverge da cultura contemporânea. Se a cultura escolar não acolhe a cultura digital, então como a cultura do professor pode mudar? Uma das soluções possíveis seria combinar uma mediação pedagógica que ofereça oportunidades de diálogos e construções coletivas através de negociação verbal, que mobilize conhecimentos individuais e promova códigos digitais ágeis com a presença de pensamentos e sentimentos. Envolver o estudante e a si mesmo. O desafio de criar um ecossistema comunicativo aberto visa desenvolver a consciência crítica e fortalecer a identidade das pessoas, e dos grupos.

A motivação do professor e sua “possível adesão” ao processo de negociação na construção das mensagens coletivas das turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental (Como mediar o processo de construção de mensagens coletivas?). A

respeito disso utilizamos a ideia de protagonismo do professor enquanto escriba/mediador no processo de construção de mensagens. Em consonância com as ideias de Santos (2006) que aborda a perspectiva de uma organização de um curso de Pedagogia por Projetos de Trabalho como mecanismo de potencializar o papel de protagonista. O Trabalho com projeto permite possibilidade de práticas educacionais comunicativas.

Para tratarmos deste tema utilizaremos os argumentos e elementos de negociação baseados na mediação dos professores durante a construção das mensagens digitais coletivas. Esse processo inicia-se na escolha do nome fantasia da turma, por um esquema de eleição. Nas observações de campo vislumbramos as questões sobre mobilidade de informações e conceitos que são próprios do exercício de coautoria para marcar à escrita digital. Partimos do pressuposto de que as tecnologias digitais inauguram novas formas de conduzir o trabalho pedagógico que desafia os professores à renovação de sua prática/mediação pedagógica. Esse desafio é impulsionado pelo conhecimento que os estudantes já dominam do uso das tecnologias. Afinal como transitar entre a escrita coletiva em suportes fixos (quadro branco) para a escrita coletiva digital? Como mediar a construção de saberes dentro das competências do letramento digital? Dessa forma, nas questões abertas encontramos possíveis ideias de como funciona o binômio tecnologias digitais/educação básica, e como o conjunto de experiências enquanto processo de ensino e práticas de letramento digital, através da criação de um ecossistema comunicativo podem apontar para a renovação da mediação pedagógica do professor.

Nesta parte do estudo utilizamos Rojo (2012) para assinalar algumas características sobre os diversos tipos de letramento, enfatizando o digital que adotem temas que sejam: interativo e colaborativo, mais precisamente um modelo híbrido. Tudo isso associado e relacionado com as tecnologias e a escrita digital. Isso implica dizer que um dos desdobramentos de letramentos que estará absorvido nesse conceito é o que chamamos de letramento digital. Só lembrando que não há

uma prática de ensino ideal, mas a mistura de espaços físicos e digitais pode resultar em relações mais interativas dentro de um ecossistema comunicativo. Mediações pedagógicas mais acessíveis, em vez de abolir o uso dos recursos digitais (*smartphones*, *tablets* e etc), numa sala de aula que sejam feitas negociações e diálogos com concessões e restrições (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

P 28 - Na questão 28 tratamos dos pontos positivos de desenvolver um sistema de trocas de mensagens digitais coletivas. A base para as respostas foi construída pela entrevista ficando da seguinte forma:

Professor Entrevistado 1 – Interação onde os estudantes falam das problemáticas.

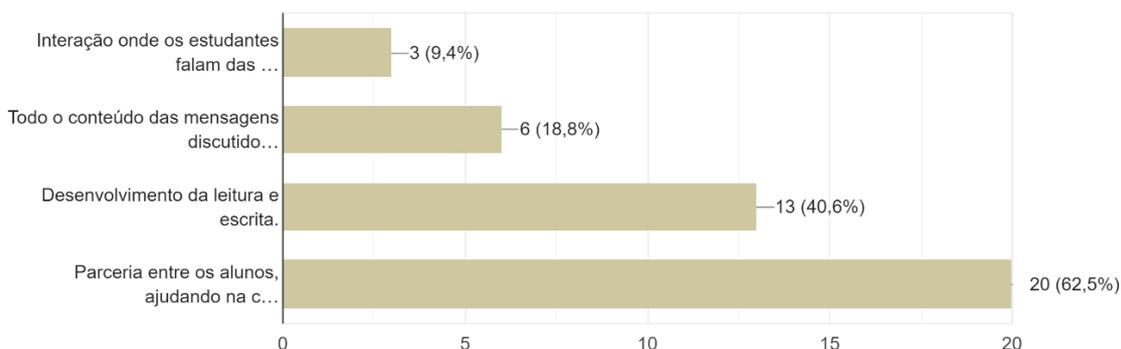
Professor Entrevistado 2 – Todo o conteúdo das mensagens discutido de forma colaborativa.

Professor Entrevistado 3 – Desenvolvimento da leitura e da escrita.

Professor Entrevistado 4 – Parceria entre os alunos, ajudando na comunicação e na escrita, e no raciocínio do outro.

28- Quais os pontos positivos de desenvolver um sistema de troca de mensagens digitais coletivas (ecossistema comunicativo)?

32 respostas



Observamos que 62,5 % das professoras que responderam percebem que a

parceria entre os alunos ajuda na escrita e no raciocínio, corroborando com as ideias de Soares (2012) que fala a respeito dos ecossistemas comunicativos.

P 29 - Como você descreve a Mediação Pedagógica baseada na comunicação interclasses? Nesta questão procuramos os elementos do processo educacional que corroboram para a criação do ecossistema comunicativo interclasse considerando os seguintes aspectos: Representação, língua, produção e audiência.

Representação – seleções da realidade local (experiências, conteúdos etc).

Língua – consciência interativa dos meios digitais.

Produção – relação comunicativa interclasse (o quê para quem - conteúdos e receptores)

Audiência – relação que o grupo classe assume (leitores e produtores) no processo comunicativo.

A Professora 1 descreve a mediação baseada na comunicação como: “ Mediação pedagógica é um processo de parceria em que os professores contribuem de forma mútua com o gênero estudado”.

A Professora 3 alerta como proceder no processo comunicativo interclasse “É importante o professor intervir nas orientações para que o foco da aprendizagem não seja distorcido”.

A Professora 6 – “Oportuniza saberes perpassados em situações de vivências, interesses e sentimentos dos estudantes”.

A Professora 18 – expressa o desenvolvimento da escrita, da criatividade e do raciocínio - “Como mais um elemento de oportunizar desenvolvimento dos saberes nas crianças, porque possibilita o desenvolvimento da escrita, da criatividade, desenvolvimento do raciocínio e da organização das ideias”.

A Professora 31 reflete sobre o papel do professor descrevendo a Mediação

como: “É fundamental. Porém, bem mais que alguém que dirige o conhecimento, a experiência é compartilhada de forma democrática, horizontal e muito significativa”.

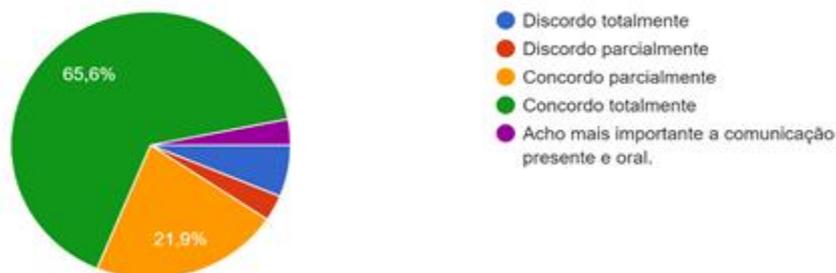
Sabemos que a criação de um ecossistema comunicativo aberto é extremamente trabalhoso, porque vivemos uma cultura escolar hegemônica. Por isso desenvolver um ecossistema comunicativo interclasse é algo desafiador. Nas questões abertas encontramos poucos elementos que pudessem compor os pontos negativos da criação do ecossistema comunicativo interclasse, mesmo assim podemos destacar o que disse a Professora 13- “Regular”.

Trazer para a sala de aula as ideias e o protagonismo criativo na elaboração de textos coletivos com finalidade educomunicativa (significado para o que se estuda no cotidiano) modifica a rotina dos estudantes, e a cultura do professor.

E para finalizar a questão que desafia o trabalho em sala de aula na perspectiva de ser um ecossistema comunicativo: A transgressão dos limites físicos (espaços mais abertos e sem isolamento da vida cotidiana) e as possibilidades de gestão comunicativa democrática com o uso das tecnologias digitais, a “utopia” da mediação.

P 30 - Na sala de aula (ecossistema comunicativo), podemos considerar as tecnologias digitais e a comunicação como um eixo transversal a todos os processos de vida humana, a toda movimentação de grupos e de pessoas. Segundo Soares (2012)

32 respostas



Esta questão é uma reflexão a respeito do que Soares (2012) chama de eixo transversal: a comunicação. E como o ecossistema comunicativo escolar é tratado isoladamente, ou não, nos limites da sala de aula. Pois segundo ele a comunicação é um direito básico do ser humano. Os níveis de concordância foram altos 65,6%, considerando que geralmente as práticas em sala de aula não constituem um ecossistema comunicativo aberto. E nos anos iniciais isso fica mais visível, porque o professor lidera a gestão comunicativa em prol da alfabetização e do letramento, e procura manter o modelo da cultura escolar.

Com relação às percepções das professoras que responderam ao questionário *online* podemos observar que na questão sobre a mediação pedagógica na comunicação interclasse foi citado pela professora 6 que “Oportuniza saberes perpassados em situações de vivências, interesse e sentimentos dos estudantes” e isso foi reforçado pela professora 19 que considerou a comunicação interclasse “importante, onde os alunos conhecem outras crianças, contextos e culturas”. Deste modo, percebemos o foco na cultura local durante o projeto, reforçando uma aprendizagem baseada na experiência.

O fortalecimento do ecossistema comunicativo aberto faz parte das ações do Projeto Rede de Leitores, que propõe um processo educativo baseado na comunicação e troca de experiências culturais, tornando a sala de aula um espaço de reflexão, discussão e colaboração. Já a professora 31 reforçou o papel do professor durante a mediação fazendo a seguinte afirmação: É fundamental. “Porém bem mais que alguém que ‘dirige o conhecimento’, a experiência é compartilhada de forma democrática, horizontal e muito significativa”, reafirmando as concepções de Soares (2012) sobre o processo educomunicativo que está pautado em práticas democráticas onde se valoriza o contexto e a cultura local.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim chegamos às reflexões principais discutidas durante a dissertação, as perspectivas dos letramentos digitais com base no processo educomunicativo dos professores participantes do Projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids.

Para isso lembramos que John Dewey já advertiu que o modelo escolar com base na transmissão de noções abstratas precisava de mudanças, para que a escola favorecesse a experimentação, a prática e a conexão da aprendizagem com o mundo, dessa forma valorizando uma aprendizagem da realidade local.

Buscamos responder ao seguinte questionamento de nossa pesquisa: Como a concepção de Letramentos digitais é implementado na criação do ecossistema comunicativo das mensagens digitais no Projeto Rede de Leitores?

Com efeito, a pesquisa demonstrou as divergências no uso das tecnologias com suas potencialidades culturais e a mediação pedagógica no processo educomunicativo dentro do modelo do projeto Ciber Letras Kids/Rede de Leitores, desvendando o caráter limitado com relação ao ecossistema comunicativo que as sala de aulas apresentavam. Nesse sentido percebemos que o comprometimento do potencial das tecnologias enquanto formas de cultura e comunicação.

Vimos que a potência integradora da tecnologia, pode também ser direcionada como mais um suporte didático de práticas antigas estabelecidas, sem oportunizar mudanças estruturais na sala de aula. Mas isso depende da mediação pedagógica que o professor desenvolve no uso da tecnologia, e isso pode ser direcionada a ultrapassar os limites comunicativos da escola.

Por isso destacamos três pontos que estão relacionados aos objetivos específicos de nossa pesquisa:

O processo educomunicativo das mensagens digitais coletivas é de

responsabilidade das professoras, que assumem o compromisso de estabelecer um ecossistema comunicativo interclasse aberto. Em nossa observação do processo de elaboração das mensagens coletivas interclasse, avaliamos os estilos motivacionais das professoras para que as mensagens coletivas estivessem alinhados ao grau de expressividade comunicativa, que faz parte do processo educomunicativo. As mensagens coletivas seguiam a proposta do projeto Rede de Leitores, mas durante a sua elaboração percebemos que as perguntas e respostas acompanhavam a cultura da professora, ou seja, o seu estilo motivacional.

Os níveis de apropriação tecnológica das professoras reforçam a ideia que a formação docente deve ser voltado para a metodologia, e não apenas para o uso instrucional das tecnologias. O processo formativo do projeto Rede de Leitores oportunizava a modelagem das mensagens coletivas (aprender fazendo e refletindo sobre o uso da língua), de acordo com o ecossistema comunicativo e estilo motivacional das professoras. Repensando o contexto de formação continuada voltado para a prática pedagógica, as professoras eram orientadas para atuar em ambientes digitais como *gerenciadoras do ecossistema comunicativo coletivo*, reforçando assim, o caráter *instrumental, cultural e comunicativo*. Para que o ecossistema comunicativo coletivo interclasse tivesse sentido, e o envolvimento dos participantes (estudantes e professores), partilhando a comunicação de conteúdos e experiências do cotidiano. A adesão ao Projeto Rede aparece no envolvimento das construções coletivas das mensagens, que ora eram motivos de muitas contribuições dos estudantes, e ora eram conduzidos pela professora com o mínimo de participação dos estudantes nas ideias das mensagens coletivas. Por isso constatamos que a negociação, colaboração e participação na construção das mensagens coletivas digitais nem sempre ocorriam durante a mediação pedagógica, de forma a envolver os estudantes. Nem sempre o grau de expressão comunicativa das mensagens coletivas alcançavam o que Paulo Freire (1996) descreve como uma prática educativa eficaz, porque a leitura e elaboração das mensagens seguiam a gestão comunicativa da professora.

Sobre os letramentos digitais embasados no processo educomunicativo, consideramos a reflexão que as professoras desenvolveram sobre o uso dos recursos digitais durante a comunicação interclasse. Percebemos que ao introduzir nas mensagens coletivas digitais elementos da vida cotidiana dos estudantes, as professoras tiveram o desafio de articular os conteúdos curriculares a cultura local.

Em relação ao uso dos recursos digitais durante o processo educomunicativo, constatamos que as professoras indicavam o formato utilizado como carta/e-mail, e sobre o conteúdo relatavam que os alunos compartilhavam sua vivência do dia a dia, o que estavam estudando, e coisas que mais gostavam de fazer. Com as mudanças nos meios de comunicação, o projeto Rede de Leitores passou a utilizar o aplicativo Whatsapp para dinamizar as correspondências. Aproveitando assim, as novas possibilidades de acesso e uso desses recursos, considerando que o aplicativo oferece a junção das quatro principais formas de comunicação humana: áudio, escrita, vídeo e foto.

As entrevistas com os professores seguiram um roteiro semiestruturado, deixando espaço à liberdade do entrevistado. Isso nos ajudou a captar as nuances da escrita coletiva digital como: “um momento muito importante para as crianças do 1º ao 3º ano, pois as crianças trocam ideias, e complementam suas ideias. Esse processo de coautoria é muito rico”. Outro elemento observado durante nossa pesquisa está na parte da publicação das ideias e atividades pedagógicas, porque as professoras demonstraram muita preocupação na publicação das atividades pedagógicas devido ao direito de imagem das crianças. O papel do professor foi também mencionado durante a utilização dos meios digitais “o professor deve motivar o aluno o uso dos recursos para além do entretenimento. Porque esses recursos chegam as crianças pela família, que disponibilizam esses recursos para distrair as crianças enquanto estão ocupados com afazeres domésticos ou outras coisas”. Desta forma percebemos que os recursos digitais já fazem parte do

cotidiano dos estudantes, mas os recursos digitais têm um foco diferente, que é o entretenimento.

Os recursos digitais nas escolas podem ser redirecionados quanto ao uso, mas isso depende das formações continuadas das redes de ensino, que não sejam pontuais, e que priorizem a prática pedagógica para compartilhamento das experiências exitosas entre os professores.

Durante nossas observações do projeto Rede de Leitores percebemos que as professoras transitavam entre: sua competência técnica (manipulação do aplicativo Whatsapp), os diferentes tipos de textos (conteúdos das mensagens - o quê e para quem), a sequência comunicativa (seleção prévia dos conteúdos) e a transformação do conteúdo (criatividade e cocriação). Desta forma associamos o processo educacional aos multiletramentos descritos por Roxane Rojo, a respeito do usuário funcional, o criador de sentidos, o analista crítico e o transformador.

A criação de um ecossistema comunicativo aberto digital permite a troca de experiências que promovem a colaboração, a criticidade e a cultura local, expandindo assim os limites da sala de aula.

Em nossa pesquisa percebemos também a dificuldade de estabelecer o ecossistema comunicativo digital devido aos seguintes pontos:

- a) Organização e planejamento do ecossistema comunicativo pré existente na sala de aula (estilo, motivação e metodologia do professor).
- b) Os processos educacionais estarem à margem do sistema educacional vigente (cultura escolar hegemônica - segundo Soares 2012).
- c) Autonomia versus trabalho coletivo (o regime de parceria faz um depender do outro, e vice-versa para que o fluxo comunicativo aconteça e seja produtivo).

A tecnologia digital foi incorporada pela sociedade contemporânea, por isso a escola precisa “incorporar” também esse meio de interação social, e desenvolver

ecossistemas comunicativos de aprendizagem. Mudar a educação na direção de práticas que priorizem a participação, o conhecimento distribuído, as formas de produção colaborativa e crítica. Trazer para a educação o verdadeiro sentido da ação de “ler o mundo”, que segundo Paulo Freire é a tarefa principal na participação social das pessoas.

Após a pesquisa, vemos que a criação do ecossistema comunicativo interclasse, proporciona uma experiência educomunicativa, com diferentes grau de expressividade, na formulação das “perguntas geradoras” que servem para mobilizar o grupo classe. Essas perguntas servem para criar situações comunicativas, que resultem no aprendizado da cultura local associada ao conteúdo curricular. Os usos instrumentais, culturais e comunicativos das Tecnologias Digitais completam o cenário da mediação pedagógica, que por sua vez fomenta os Letramentos Digitais para propiciar o ecossistema comunicativo de aprendizagem.

Por fim, temos como indicação para uma nova pesquisa: O ecossistema comunicativo digital e as narrativas docentes, englobando as possibilidades interativas das quatro formas principais de comunicação humana (áudio, vídeo, foto e escrita). Evidenciando a cultura local, que servirá de aporte para as experiências comunicativas docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. EaD e a Formação de Formadores. In: VALENTE, J.A. & ALMEIDA, M. E. B. (Orgs). Formação de Professores a Distância e Integração de Mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.

ARTIGO: ENSINO HÍBRIDO: DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE? Disponível em:

<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563/5055>

AYALA, F. J. Introductory essay: the case for scientific literacy. World Science Report, Paris: UNESCO, 1996. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/00102819eo.pdf>. Acesso em: 28 set. 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso.

BANDURA, A. Regulation of cognitive processes through perceived self-efficacy. Development Psychology, vol. 25, n.5, 1989, p. 729-735.

BARCELOS, Gilmar Teixeira. Tecnologias na Prática Docente de Professores de Matemática: formação continuada com o apoio de uma rede social na Internet. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2011.

BEHRENS, Maria Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ:4. ed. Vozes, 2010.

_____. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilsa. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16ªed. Campinas, São Paulo, Papirus, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 1ª edição. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 1999.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras escolhidas de Walter Benjamin. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BESSA, Dante Diniz. Teorias da comunicação. BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. 108 p. (Profucionário - curso técnico de formação para os funcionários da educação).

BONILLA, Maria Helena Silveira. Formação de professores em tempos de WEB 2.0. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.). Escola, tecnologias digitais e cinema. Juiz de Fora: UFJF, 2011.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set/dez.,2010.

BUZATO Marcelo. E. K. Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital. IEL/UNICAMP, Março de 2006. Mimeo.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E. & BZENECK, J. A. (orgs.). A motivação do aluno – Contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. (Orgs.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

_____. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CELANI, M. A. A. 2004. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In: MAGALHÃES, M. C. C. (org.). A Formação do Professor como um Profissional Crítico. Linguagem e reflexão. Campinas, SP: Mercado de Letras. p. 37-56.

COLL, César; ILLERA, Luiz Rodrigues. Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital: as TIC no currículo escolar. In: Coll e col.(org). Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias de Informação e Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs). Letramento Digital:

aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CUNHA, Maria Isabel. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. Cadernos Pedagogia Universitária. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2008.

DECI, E. & RYAN, R. M. Need satisfaction and the self-regulation of learning activity in school children. In: GRASER, R. & LOMPSCHER, J. (eds.). Cognitive and motivational aspects of instruction. Berlin: Deutscher Verlag der Wissenschaften, 1982.

_____. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. Nova York: Plenum, 1985.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DEMO, Pedro. Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos. Brasília/DF: Liber Livros Editora, 2004.

DEWER, J. Democracy and education. Nova York: Free, 1944.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. Letramentos digitais. MARCIONILO, M. (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Disponível em: <http://padepalavra.com.br/loja/parábola/letramentos-digitais-detail.html>. Acesso em 15 de maio 2017.

FISCHER, Steven Roger. História da leitura. São Paulo: Unesp. 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GIROUX, Henry A. Escola Crítica e Política Cultural. Tradução Dagmar M. L. Zibas. 3. Ed São Paulo: Cortez autores Associados, 1992.

GLOTZ, Raquel Elza Oliveira; ARAÚJO, Veronica Danieli de Lima. O Letramento Digital enquanto Instrumento de Inclusão Social e Democratização do Conhecimento: Desafios Atuais. Revista Paidéi@ (Santos), v.2, p. 1-26, 2009.

GUIMARÃES, S.E.R. & BORUCHOVITCH, E. Estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Psicologia: Reflexão e Crítica, 17 (2), 2004.

HEEMANN, Christiane. A aprendizagem nas organizações: Comunidades de Prática e Letramento Digital. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre> Ano: 2013 – Volume: 6 – Número: 2

KENSKI, V. M. Educomunicação e comunicação: interconexões e convergências. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302008000300002.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas; Mercado de Letras, 1995, P. 15-61.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 7ª edição, 2008.

MARTINS, Beatriz Cintra. Autoria em rede: novos processos autorais através das redes eletrônicas. Rio de Janeiro: Mauad, 1ª edição, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J.M. Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación. In: Nómadas. Bogotá, septiembre de 1996, no 5, p.10-22. _____ Cidade Virtual: Novos Cenários da Comunicação. Revista Comunicação & Educação no 11. São Paulo: Moderna, 1998, p.53-67. _____ Retos culturales de la comunicación a la educación. Elementos para una reflexión que está por comenzar. Revista Reflexiones Académicas. No 12 p.45-57, Santiago: Universidad Diego Portales, 2000.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos Te BEHRENS Marilda A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

MARTINS, Beatriz Cintra. Autoria em rede: novos processos autorais através das redes eletrônicas. Rio de Janeiro: Mauad, 1ª edição, 2014.

MELO, Fabíola Silva de. O uso das tecnologias digitais na prática pedagógica: inovando pedagogicamente em sala de aula. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/22533>

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual: discursiva. 2. ed. rev. Editora Unijuí, 2007.

MOREIRA, Carla. Letramento Digital: do conceito à prática. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, Bill & KALANTZIS, Mary (orgs.). Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. New York: Routledge, 2006. http://wwwstatic.kern.org/filer/blogWrite44ManilaWebsite/paul/articles/A_Pedagogy_of_Multiliteracies_Designing_Social_Futures.htm

NOGUEIRA, Márcia Gonçalves. Letramento(s) Digital(is) e Jovens de Periferia: o transitar por (Multi)letramento(s) Digital(is) durante o Processo de Produção de Vídeos de Bolso. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13046>

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: António Nóvoa (org.). Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Lilian Gonçalves de. A construção da profissionalidade dos docentes de Matemática na voz do professor iniciante. Dissertação de Mestrado. Unisantos, 2009.

O'SULLIVAN, T. ; HARTLEY, J. ; SAUNDERS, D. ; MONTGOMERY, M. ; FISKE, J. Conceitos-chave em Estudos de Comunicação e Cultura. Piracicaba: Editora Unimep, 2001.

PÉREZ GÓMEZ. A. L. A. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In; Coscarelli, C.V., Ribeiro, Ana Elisa (Orgs). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PISCHETOLA, Magda. Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC – Rio, 2016.

RIBEIRO, Ana Carolina Ribeiro. Letramento Digital: uma abordagem através das competências na formação docente. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

ROJO, R. H. R. (org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as Tics. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. Escolarização e Cultura: A Dupla Determinação. In: SILVA, L.H. et all. Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SAITO, Fabiano Santos; SOUZA, Patrícia Nora. (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica. *Linguagens e Diálogos*, v. 2, n1, p. 109-143, 2011.

SALVATIERRA, Eliany. *Ecosistema Cognitivo e Comunicativo*. Disponível em: <http://www.sp.br/nce/wcp/arq/textos/201.pdf>.

SANDHOLTZ, Judith H; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David. **Ensinando com tecnologia: criando salas centradas nos alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTAELLA, Lucia. *Cultura e artes do pós-humano*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Cinthia Cristina Guidini dos. *A pedagogia de projetos de trabalho na formação interdisciplinar de professores: novas perspectivas das políticas educacionais*. Dissertação de Mestrado. Universidade Cidade de São Paulo, 2006.

SILVA, M. *Sala de aula interactiva*, Quartet, Rio de Janeiro, 2003.

SOARES, Ismar. *Educomunicação: um campo de mediações*. *Comunicação & Educação*. São Paulo: ECA/USP – Editora Segmento, Ano VII, set/dez. Nº 19. 2000.

_____ (2002b) *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação*. In BACCEGA, M. A. (org.) *Comunicação & Educação*. São Paulo: ECA/USP/Salesiana, n.o 23, p.16-25, jan./abr., 2002.

_____ et al (2004). *O Projeto Educom. TV: Formação on-line de professores numa perspectiva educomunicativa*. In *Revista Te@D*, PUC/SP vol. 1, nov 2004.

_____ (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____; VIANA, Claudemir; BRASIL, Jurema. (Orgs.) *Educomunicação e Alfabetização Midiática: conceitos, práticas e interlocuções*. 1ª ed. São Paulo: ABPEducom, 2016.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e letramento*. In: São Paulo: Contexto. 2003.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação Jan/Fev /Mar /Abr Nº 25. 2004.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda Becker. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, 2002.

SELBER, Stuart A. Multiliteracies for Digital age. Carbonale: Sothern Illionis University Press, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

WEINER, B. A theory of motivation for some classroom experiences. Journal of Educational Psychology, n. 71, 1979, p. 3-25.

WHITE, R. Motivation reconsidered: the concept of competence. Psychological Review, n. 66,1959.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro de Entrevista para professores

1. Nome completo e formação?
2. Há quanto tempo leciona?
3. Nome da escola em que lecionou durante o projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids?
4. Nível da turma que foi aplicado o projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids?
5. Quais equipamentos eletroeletrônicos você tem em casa?
6. Há quanto tempo você é usuário da Internet? Quantas vezes você usa por dia a Internet?
7. Qual a importância da Internet na escola?
8. E quais os desafios e possibilidades de utilização da Internet na escola?
9. Você utiliza o whatsapp?
10. Para quê serve o whatsapp?
11. Você participa de grupo no whatsapp? Quantos?
12. Tem grupo relacionado a escola que você leciona?
13. Você considera seu conhecimento sobre tecnologia – em particular sobre computador, *smartphone* e Internet: regular bom ótimo excelente?
14. Para quê você utiliza esses equipamentos?
15. Você participa ou já participou de formações para o uso das TD (Tecnologias Digitais)? Quais?
16. Você participa ou já participou de projetos que fomentem o uso das TD (Tecnologias Digitais)? Quais?
17. Você desenvolve projetos em sala de aula com o uso das TD (Tecnologias Digitais)? Quais?
18. O que você entende por escrita digital? E como você pode usar em sala de aula? Exemplifique!
19. Você tem e utiliza o e-mail? Para quê serve o e-mail?
20. Descreva sua experiência no(s) Projeto(s) Rede de Leitores e Ciber Letras Kids?
21. Qual a importância da comunicação por mensagens digitais entre turmas do Ensino Fundamental nos anos iniciais?
22. Quais são os meios que você utiliza para obter informações?
23. O que você entende por letramento? E para você o que é letramento digital?
24. Qual a importância dos letramentos digitais na prática docente?

25. Como trabalhar o letramento digital em sala de aula?
26. Quais os desafios enfrentados pelos professores para utilizar os recursos digitais em sala de aula?
27. Quais as suas percepções sobre escrita coletiva e coautoria?
28. Como você divulga suas ideias e produções pedagógicas nos meios digitais?
29. Na sociedade em rede. Para você qual a principal competência que o professor deve desenvolver na sua mediação pedagógica?
30. Na sua opinião o que seria educar para a comunicação?
31. Cite exemplos de atividades que promovam uma educação para a comunicação.
32. Quais os pontos positivos e negativos de construir um ecossistema comunicativo digital entre turmas parceiras?

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

Pesquisa - A mediação pedagógica na perspectiva de Letramentos Digitais

SEÇÃO 1 – PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Endereço de e-mail*

Endereço de e-mail válido

P1-NOME COMPLETO:*

P2-SEXO: *

Feminino

Masculino

P3-FAIXA ETÁRIA: *

Até 25 anos

26 a 35 anos

36 a 45 anos

Acima de 45 anos

P4-FORMAÇÃO ACADÊMICA: *

Magistério

Pedagogia

Letras

Matemática

Ciências

História

Geografia

Outros...

P5-PÓS-GRADUAÇÃO: *

Especialização

Mestrado

Doutorado

Não fiz

Outros...

P6-TEMPO DE SERVIÇO COMO PROFESSOR: *

- Até 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Acima de 20 anos

P7-REDE DE ENSINO EM QUE ATUA: *

- Estadual
- Municipal
- Privada
- Duas redes
- Outros.....

P8-NOME DA ESCOLA EM QUE PARTICIPOU DO PROJETO REDE DE LEITORES/CIBER LETRAS KIDS*

P9-TURMA EM QUE ATUA OU ATUOU DURANTE O PROJETO REDE DE LEITORES/CIBER LETRAS KIDS:

*

Infantil

1º Ano

2º Ano

3º Ano

SEÇÃO 2 – Uso dos recursos digitais

P10-VOCÊ UTILIZA OS RECURSOS DIGITAIS PARA: *

Uso pedagógico em sala de aula

Uso Social

Uso para preparar atividades para os estudantes

Outros...

P11-QUAIS DAS HABILIDADES ABAIXO VOCÊ CONSIDERA QUE TEM? NESTA QUESTÃO VOCÊ PODERÁ MARCAR VÁRIOS ITENS: *

- Encontrar materiais (imagens, textos, perguntas) na internet e usá-los na preparação de liç...
- Avaliar a utilidade e a pertinência de um software educacional.
- Acessar e usar recursos educacionais digitais.
- Modificar recursos educacionais digitais.
- Usar uma plataforma digital de informações sobre os alunos (presenças, notas, resultados ...
- Acompanhar o processo de aprendizagem e avaliar o desempenho dos alunos usando recu...
- Organizar atividades que envolvam uso colaborativo de recursos tecnológicos por parte do...
- Comunicar-se com os alunos ou familiares usando recursos tecnológicos.
- Outros...

P12-O QUE VOCÊ ATRIBUI PRINCIPALMENTE AO SEU APRENDIZADO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: *

- Sua formação inicial
- A uma oficina ou curso específico
- sou autodidata e/ou aprendo sozinho
- A outras pessoas (parentes, amigos, professores da escola)
- Outro

P13-VOCÊ POSSUI SMARTPHONE?: *

- Sim
- Não
- Outros...

P14-SEU NÍVEL DE USO/APROPRIAÇÃO DO SMARTPHONE É: *

- Exposição - Sei que é um celular com muitas funções, mas não tenho esse aparelho.
- Adoção - Tenho e uso apenas para ligar e receber chamadas.
- Adaptação - Tenho e uso para ligar, receber chamadas, whatsapp, fotos.
- Apropriação - Tenho e uso para ligar, receber chamadas, whatsapp, pesquisar, fazer vídeo, fotos e uso a m...
- Inovação - Tenho e utilizo todos os recursos e quando necessito instalo novos recursos e compartilho nov...
- Outros...

P15-VOCÊ UTILIZA O WHATSAPP? DESCREVA O USO: *

- Não tenho Whatsapp.
- Comunicação curta
- Comunicação pessoal e/ou coletiva (grupos)
- Interação com diferentes linguagens (escrita, áudio, foto, vídeo e etc).
- É um aplicativo multiplataforma que serve para mensagens rápidas e chamada de voz.
- Outros...

SEÇÃO PRÁTICA PEDAGÓGICA

P16-VOCÊ TRABALHA OU JÁ TRABALHOU COM PROJETO EM SALA DE AULA? *

Sim

Não

P17-QUAIS TIPOS DE PROJETOS VOCÊ JÁ TRABALHOU EM SALA DE AULA? *

Projeto didático

Projeto da escola

Projeto de pesquisa

Projeto Educomunicativo

Não trabalho com projeto

Outros...

P18-PARA VOCÊ O QUE É EDUCAR PARA A COMUNICAÇÃO? AS ALTERNATIVAS ESTÃO APOIADAS NAS IDEIAS DE ALGUNS PROFESSORES DA REDE DE OLINDA E DE SOARES, 2012. *

Orientar os estudante quanto a veracidade das informações na internet.

É trabalhar com projetos.

Seria educar para quê os nossos alunos saibam lidar com os equipamentos e sua oralidade. A questão da...

É aprender a fazer uma sociedade nova.

Sonhar um mundo diferente.

Educar para comunicação é o básico, e o que buscamos sempre.

Outros...

P19-COMO VOCÊ DIVULGA SUAS IDEIAS E PRODUÇÕES PEDAGÓGICAS NOS MEIOS DIGITAIS? *

- Youtube
- Whatsapp / Telegram
- Blog
- Facebook
- Instagram
- E-mail
- Outros...

P20-DESCREVA SUA EXPERIÊNCIA NO(S) PROJETO(S) REDE DE LEITORES E/OU CIBER LETRAS KIDS. *

P21-SOBRE O PROJETO REDE DE LEITORES/CIBER LETRAS KIDS: QUAL O FORMATO E OS CONTEÚDOS TRATADOS NAS MENSAGENS COLETIVAS? *

P22-QUAL A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO POR MENSAGENS DIGITAIS ENTRE TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS? *

- Motivar os estudantes.
- Recurso de diálogo e de manutenção de laços, mesmo que a distância.
- Tem o Poder de ser rápido e prático
- Comunicação em tempo real, que precisa ser trabalhado para evitar vícios de linguagens.
- A escrita digital é importantíssima, porque dá o empoderamento pra quê a criança se veja, ...
- Amplia e cria vínculos entre as crianças, dando mais oportunidades de visão de mundo.
- Outros...

P23-QUAIS AS SUAS PERCEPÇÕES SOBRE ESCRITA COLETIVA E CO-AUTORIA? *

- A escrita coletiva é de fundamental importância nos anos iniciais
- É um momento de reflexão no processo de alfabetização e letramento.
- É importante porque permite uma troca de conteúdos e experiências do cotidiano.
- Permite a interação entre os alunos de diferente níveis (silábico, pré-silábico, alfabético) de...
- A escrita coletiva é onde todos os participantes trabalham de forma cooperativa ou colabo...
- A escrita coletiva te coloca junto com outra pessoa como parceira, e não como alguém que...
- Outros...

P24-ANALISE A SEGUINTE AFIRMATIVA: O LETRAMENTO DIGITAL TRAZ A TELA COMO ESPAÇO DE ESCRITA E DE LEITURA E, COM ISSO, NOVAS FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO, NOVOS PROCESSOS COGNITIVOS, NOVAS FORMAS DE CONHECIMENTO, NOVAS MANEIRAS DE LER E DE ESCREVER (SOARES, 2002). *

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

P25-QUAL A SUA COMPREENSÃO SOBRE LETRAMENTOS DIGITAIS?*

P26-QUAL A IMPORTÂNCIA DOS LETRAMENTOS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA? *

- Algo de fundamental importância para prática pedagógica.
- Seria transpor para a prática em sala de aula o uso dos recursos digitais.
- São novas experiências que não eram possíveis antes das tecnologias digitais.
- Traz a possibilidade de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos.
- Outros...

P27-QUAL O PRINCIPAL OBSTÁCULO PARA A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS EM SALA DE AULA? *

- Acesso aos equipamentos em quantidade suficiente e conexão a internet
- Planejamento de aula para atrelar os recursos digitais aos conteúdos trabalhados em sala.
- Falta de equipamentos e de internet na escola
- As redes de ensino ofertarem Formação continuada para inserção os recursos digitais em ...
- Outros...

P28-QUAIS OS PONTOS POSITIVOS DE DESENVOLVER UM SISTEMA DE TROCA DE MENSAGENS DIGITAIS COLETIVAS (ECOSSISTEMA COMUNICATIVO)? *

- Interação onde os estudantes falam das problemáticas.
- Todo o conteúdo das mensagens discutido de forma colaborativa.
- Desenvolvimento da leitura e escrita.
- Parceria entre os alunos, ajudando na comunicação e na escrita, e no raciocínio do outro.
- Outros...
- Adicionar opção

P29-COMO VOCÊ DESCREVE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA BASEADA NA COMUNICAÇÃO INTERCLASSES?

P30-NA SALA DE AULA (ECOSSISTEMA COMUNICATIVO) PODEMOS CONSIDERAR A COMUNICAÇÃO COMO UM EIXO TRANSVERSAL A TODOS OS PROCESSOS DE VIDA HUMANA, A TODA MOVIMENTAÇÃO DE GRUPOS E DE PESSOAS (SOARES, 2012): *

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente
- Outros...

APÊNDICE C - RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS

P 20 – Descreva sua experiência no(s) projeto(s) Rede de Leitores/Ciber Letras Kids.

Professora 1- Foi muito boa. Lembro desse projeto em que as crianças produziam cartas em seguida faziam uso do computador. (Fins educacionais e inclusão digital).
Professora 2- Foi algo novo, inspirador e descobertas no mundo digital. (Contexto de utilização e inclusão digital).
Professora 3- Foi uma experiência positiva, os alunos gostaram de poder se comunicar com outras turmas e tiveram a oportunidade de usar a sala de informática da escola. (Contexto de utilização, práticas sociais e inclusão digital).
Professora 4 – Prazerosa. (Não foi possível avaliar).
Professora 5- Houve desenvolvimento na matéria de linguagem em produção textual e palavras canônicas. (Fins educacionais).
Professora 6 – Experimentamos novas perspectivas no âmbito da aquisição das práticas sociais de forma lúdica, prazerosa, contextualizada e significativa com uso de ferramentas digitais. (Práticas sociais e contexto de utilização).
Professora 7 – Foi uma experiência incrível, onde os alunos puderam se comunicar através de cartas eletrônicas, com estudantes de outra escola da rede municipal de Olinda. (Práticas sociais e contexto de utilização)
Professora 8 – Foi válida os alunos ficaram bem empolgados. (Não foi possível avaliar)
Professora 9 – Muito boa e proveitosa, uma vez que os estudantes tinham um contato direto com notebook e Internet. A maioria não tinha acesso em seu cotidiano. (Contexto de utilização e inclusão digital).
Professora 10- Foi muito bom! (Não foi possível avaliar).
Professora 11- Foi uma experiência maravilhosa que abriu um leque de motivação e perspectivas. Com jogos didáticos (Fins educacionais).
Professora 12- No início foi um pouco complicado e difícil trabalhar com meus alunos, pois eles eram muito eufóricos. Eu estava trabalhando a pouco tempo com eles, então as crianças estavam se adaptando a minha presença. Mas acredito que no decorrer do processo houve pontos positivos. (Não foi possível avaliar).
Professora 13- Os alunos gostam de usar a tecnologia para brincar, fazer pesquisas, eu os incentivo passo atividades de pesquisa para eles realizarem, no dia seguinte eles comentam o que viram. (Fins educacionais e contexto de utilização).

Professora 14 – Produtiva e encantadora (Não foi possível avaliar).
Professora 15- Gratificante ao ver os alunos interessados no desenvolvimento visual, reflexivo e oral. (Fins educacionais)
Professora 16- Tivemos a oportunidade de realizar atividades com as crianças na sala de informática (Contexto de utilização e inclusão digital).
Professora 17- Era um momento diferente em que os alunos se sentiam muito motivados, onde havia muitas trocas de experiências, onde um podia ajudar o outro. Também fizemos a leitura do livro “Menina bonita do laço de fita”. Após leitura e interpretação do texto, foi discutido a questão do racismo tão presente em nossa sociedade, e como combater essas atitudes. Essa atividade fez com que as crianças assumissem sua identidade negra que antes negava e se sentir mais importante (Fins educacionais e prática sociais).
Professora 18- Foi uma experiência diferenciada, proveitosa e com feedback. (Não foi possível avaliar)
Professora 19- Gostei, foi a forma de interagir com outros alunos através da tecnologia. (Contexto de utilização e práticas sociais).
Professora 20- Possibilitou a utilização de outros suportes para o exercício da docência (Fins educacionais).
Professora 21- - Uma experiência muito boa, onde os alunos tiveram estímulos para aprimorar a leitura e escrita usando o computador (Fins educacionais e contexto de utilização).
Professora 22- Boa (Não foi possível avaliar).
Professora 23- Trocas de experiências (Práticas sociais).
Professora 24- Fazer a intermediação entre as mensagens recebidas e enviadas, respondê-las coletivamente, enviá-las através de e-mail. (Fins educacionais, práticas sociais, contexto de utilização e reflexão).
Professora 25- Correio eletrônico (Contexto de utilização)
Professora 26- Na época em que trabalhamos o projeto foi algo realmente inovador, foi uma experiência que agregou muito a minha prática pedagógica, fazendo o uso do computador para trabalhar as competências alfabetizadoras, e acima de tudo valorizando estudantes nativos do letramento digital. Foi uma experiência marcante. (Fins educacionais, práticas sociais, contexto de utilização e reflexão).
Professora 27- Foi uma experiência incrível. Motivou a mim como professora a buscar informações, construir recursos, compartilhar experiências com colegas da rede, aprender mais. Em relação aos estudantes a motivação foi incrível! Percebi a melhora principalmente na leitura e escrita, pois todos queriam participar. (Fins educacionais, práticas sociais e reflexão).
Professora 28- A experiência de participar do Ciber Letras Kids foi muito rica para minha turma do primeiro ano, pois estavam no processo de aquisição da leitura e da escrita e a proposta do projeto era inserir o gênero textual carta, onde todos tinham que produzir um texto coletivo contando como era nossa escola, localização, o que estavam aprendendo e finalizava o texto com uma pergunta. Eu era a escriba e depois eles digitavam a carta e enviava por e-mail para a turma do primeiro ano de outra escola. Muito

interessante e estimulava a curiosidade. Ficavam esperando ansiosos a resposta da cartinha. (Fins educacionais, práticas sociais, contexto de utilização e reflexão).
Professora 29- Muito proveitosa e colaborou bastante para as experiências positivas dos estudantes (Prática sociais).
Professora 30- Foram momentos muito enriquecedores para minha prática como educadora, facilitou muito os meus trabalhos com projetos. (Fins educacionais)
Professora 31- Foi enriquecedor (Não foi possível avaliar)
Professora 32- Foi muito positiva, pois percebi que eles gostavam de escrever e lê para o colega o que tinha escrito (Fins educacionais e práticas sociais)

P 21 -Sobre o Projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids: Qual o formato e os conteúdos tratados nas mensagens coletivas?³² respostas

Professora 1- Sempre nas cartas os conteúdos envolviam alguma novidade, conteúdo das aulas ou a rotina dos estudantes. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 2- Foi a comunicação dos alunos de uma escola, com a nossa, foram datas comemorativas, descrição dos ambientes escolares. (inter-relação educação e comunicação).
Professora 3- Eram tratados os conteúdos estudados pelos estudantes, trocas do que estavam fazendo na sala, trabalhos, projetos entre outras informações sobre o cotidiano deles. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 4 – Trabalhei a parte gramatical e construção de textos. (conteúdo curricular)
Professora 5 - Gênero textual carta. (conteúdo curricular)
Professora 6 – Estruturação de textos coletivos advindos de conhecimentos prévios e cotidianos dos estudantes. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 7 – Através de cartas. (conteúdo curricular)
Professora 8 – Produção de texto para outra escola. (conteúdo curricular)
Professora 9 – Cartas, correspondências, troca de informação. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 10- Mensagens com perguntas e respostas sobre os cômodos das escolas, datas comemorativas, jogos internos e atividades cotidianas... (inter-relação educação e comunicação)
Professora 11- Trabalhamos gêneros textuais, saudações, pontuação, nome próprios, etc. (conteúdo

curricular)
Professora 12- Interessante (não avaliado)
Professora 13- Os alunos escolheram um nome para a turma e relataram os conteúdos vivenciado em sala como: artes, português, matemática e outras disciplinas. Em seguida faziam uma pergunta para os amiguinhos da outra turma. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 14 – As mensagens eram saudações e em seguida perguntavam o que estavam estudando, vivenciando, o que achavam de algumas temáticas, como por exemplo a contaminação das praias no Nordeste. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 15- Trocas de mensagens por cartas, de uma turma à outra, de diferentes escolas da mesma rede. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 16- Sobre a escrita, a oralidade e a reflexão. (foco no processo educativo)
Professora 17- Pesquisas e gráficos. Estudo da História da formação do nosso povo brasileiro. A importância dos negros na construção do nosso país. Os costumes herdados do povo africano como religião, danças, comidas típicas, etc. (conteúdo curricular)
Professora 18- Sobre sala de aula e o que os alunos costumavam fazer. (foco no ambiente educativo escolar e nas práticas sociais)
Professora 19- Atividades divulgadas para outros alunos feitas em sala de aula. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 20- Foi utilizado o formato de carta, onde os alunos trocaram informações sobre suas respectivas turmas. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 21- Letras, sílabas, palavras, frases, ortografia etc. (conteúdo curricular)
Professora 22- Fundamental. (não foi possível avaliar)
Professora 23- Padrão. (não foi possível avaliar)
Professora 24- Os conteúdos faziam parte do universo infantil por conta da faixa etária das crianças, de que brincavam, de que gostavam? (conteúdo curricular e práticas sociais)
Professora 25- Produção de textos e envio. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 26- Trabalhamos o gênero textual carta e a apropriação da base alfabética (fonemas, escrita, consciência fonológica). Escrevíamos cartas para outra turma da rede contando sobre nossas aulas e o que estávamos preparando para o natal. (inter-relação educação e comunicação)
Professora 27- No Ciber Letras Kids utilizamos principalmente o gênero textual carta. Mas realizamos um trabalho multidisciplinar e interativo. (inter-relação educação e comunicação).

Professora 28- Eles compartilhavam tudo o que estavam aprendendo, o nome dos livros que tinham gostado da história, tudo que acontecia na escola queriam partilhar. (inter-relação educação e comunicação).
Professora 29- O formato utilizado foi carta/e-mail, e os alunos relatavam sua vivência do dia a dia e coisas que mais gostavam de fazer. (inter-relação educação e comunicação).
Professora 30- Temas de projetos pedagógicos. (foco no processo educativo)
Professora 31- Troca de e-mail que descreviam as atividades trabalhadas pelos alunos. (inter-relação educação e comunicação).
Professora 32- Conversas informais, do dia a dia da turma. (foco nas práticas sociais)

P 25- Qual a sua compreensão sobre Letramentos Digitais?³⁰ respostas

Professora 1- Para nossa geração e a de nossas crianças, tecnologia é algo essencial, logo letramentos digitais é mais que um simples recurso é um direito de aprendizagem e contextualização da escola com a vida.
Professora 2- Importante para o trabalho em sala de aula, desde que sejam oferecidas reais condições para a realização do mesmo.
Professora 3- Ajuda as pessoas entender como funciona a linguagem digital melhorando sua comunicação com as novas tecnologias.
Professora 4 – Saber utilizar os recursos tecnológicos para se comunicar e fazer pesquisas.
Professora 5- Contato com a leitura e escrita fora dos livros físicos. Familiarização com o mundo digital.
Professora 6 – De fundamental importância para essa nova geração que já “nascem na era tecnológica”.
Professora 7 – Estamos vivendo em um mundo digital. As crianças dominam a tecnologia com facilidade e precisamos utilizar esses instrumentos para alfabetizar, pois esses recursos tornam a aprendizagem prazerosa.
Professora 8 – Compreendo que o mundo onde a tecnologia avança tanto seja de suma importância o letramento digital, mais um recurso que desperta grande interesse nas crianças, curiosidade, ânsia em saber cada vez mais, é mais uma porta para a leitura e escrita, além de trazer interação e a inclusão digital.
Professora 9 – O letramento digital permitirá os alunos ampliar o seu conhecimento social, interpretativo e a produção da escrita.

Professora 10- Ajuda no desenvolvimento visual e reflexivo.
Professora 11- Domínio dos meios digitais para escrever, interagir, criar um mundo a sua volta de possibilidades.
Professora 12- Pra mim, se torna mais prazeroso para os alunos.
Professora 13- É mais um recurso que precisa ser trabalhado de forma correta e positiva senão pode causar sério problemas como vícios de linguagem.
Professora 14 – É a capacidade que temos de responder adequadamente as demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital.
Professora 15- É uma forma de acesso à informação digital.
Professora 16- É uma atividade importante já faz parte da nossa realidade, do dia. A criança já convive com informações digitais na família ou nos ambientes que frequenta, como lanchonetes, etc.
Professora 17- Interativo.
Professora 18- Novas formas de acesso e apropriação de saberes em diversas linguagens: oral, escrita e simbólica.
Professora 19- Mesmo em um mundo digital ainda prefiro a escrita a lápis e papel com reflexão.
Professora 20- De grande relevância para os alunos.
Professora 21- Inclusão digital.
Professora 22- O estudante fazer uso social dos recursos tecnológicos adequadamente.
Professora 23- No mundo atual é de fundamental importância, tudo hoje em dia tem tecnologia envolvida.
Professora 24- Novo aprendizado, nova geração que devemos acompanhar.
Professora 25- Aprendizado
Professora 26- Percebo que as crianças se alfabetizam primeiro digitalmente, pois são contemporâneos de um momento onde o avanço da tecnologia, do uso do computador são muito latentes. Oportunizar na escola esse contato, considerando que ela já possui através do telefone celular, da smart tv e outras formas dentro da sua própria casa, deve-se usar esse conhecimento prévio a seu favor e não fazendo como comumente é feito desconsiderando todo o contexto do aluno, e ignorando o fato de que nossas crianças já estão completamente imersas nesse letramento digital.
Professora 27- Estou me apropriando.

Professora 28- Experiências a serem compartilhadas e inovadoras.
Professora 29- É uma ferramenta que ao meu ver crescerá bastante, no momento ainda é tímido mas a medida que o tempo passar ela será usada muito mais.
Professora 30- É um facilitador de conhecimentos.
Professora 31- Não respondeu.
Professora 32- Não respondeu.

P 29- Como você descreve a Mediação Pedagógica baseada na comunicação interclasses?³² respostas

Professora 1- Mediação pedagógica é um processo de parceria em que os professores contribuem de forma mútua com o gênero estudado.
Professora 2- Uma ferramenta pedagógica importantíssima.
Professora 3- É importante o professor intervir nas orientações para que o foco da aprendizagem não seja distorcido.
Professora 4 – Dinâmica.
Professora 5- Relação, comunicação, desenvolvimento, organização de ideias.
Professora 6 – Oportuniza saberes perpassados em situações de vivências, interesses e sentimentos dos estudantes.
Professora 7 – A mediação é de suma importância para o desenvolvimento dos envolvidos.
Professora 8 – É uma contribuição na aquisição da leitura e escrita e estimula as relações interpessoais, como também o relacionamento.
Professora 9 – É muito boa, promove o relacionamento coletivo.
Professora 10- De grande importância.
Professora 11- Muito boa.
Professora 12- Trabalhoso, mas muito gratificante!
Professora 13- Regular.
Professora 14 – A maioria dos alunos tiveram entendimento na comunicação interclasses.

Professora 15- De suma importância, as parcerias, as trocas de saberes são fundamentais nesse processo.
Professora 16- Inclusiva.
Professora 17- Existe o prazer de ler e escrever todo o processo que está sendo vivenciado
Professora 18- Como mais um elemento de oportunizar desenvolvimento dos saberes nas crianças, porque possibilita o desenvolvimento da escrita, da criatividade, desenvolvimento do raciocínio e da organização das ideias.
Professora 19- Importante, onde os alunos conhecem outras crianças, contextos e culturas.
Professora 20- Boa.
Professora 21- Sucesso e evolução.
Professora 22- Deve ser feita levantando algumas possibilidades, deixando que os alunos possam escolher qual o melhor caminho a seguir. Apresentar as opções.
Professora 23- Importante para o desenvolvimento social quanto pedagógico
Professora 24- De suma importância as intervenções pedagógicas...
Professora 25- Comunicar-se com outra classe mostrou que a tecnologia aproxima as pessoas que estão distantes, trazendo inúmeras possibilidades de interação, foi muito bom perceber a expectativa em conhecer algo novo e pessoas novas.
Professora 26- Positiva
Professora 27- Muito valoriza, as trocas de experiências muitas vezes trazem resultados positivos. Importante para o desenvolvimento interpessoal.
Professora 28-.Uma troca bastante positiva, pois é uma oportunidade para que as crianças entre em contato com esse mundo virtual.
Professora 29- Momento de troca de experiência a informação.
Professora 30- O professor assume o papel de facilitador, dirimindo as possíveis dúvidas, conduzindo o planejamento.
Professora 31- É fundamental. Porém, bem mais que alguém que “dirige o conhecimento”, a experiência é compartilhada de forma democrática, horizontal e muito significativa.
Professora 32- Essa mediação é importante porque o professor orienta e ajuda a turma a refletir e aperfeiçoar cada vez mais a escrita e a leitura. E aguça a curiosidade sobre o conteúdo que a turma está estudando.

APÊNDICE D _ FLUXO DE MENSAGENS DO PROJETO REDE DE LEITORES EM 2019

O 1º Ano da Escola Mizael Montenegro comunica-se com o 1ºAno da Escola Dona Brites de Albuquerque.

<p>Mensagem 1 - De Stefani para Lucia</p> <p>Olinda, 23 de setembro de 2019.</p> <p>Bom dia coleguinhas!</p> <p>Nós somos a turma Arco-íris do 1º ano A, da escola Mizael Montenegro Filho. A nossa professora se chama Stefani</p> <p>Hoje nós aprendemos sobre a árvore. E vocês o que estão estudando?</p> <p>Tchau amiguinhos!</p> <p>Ass. Turma Arco-íris.</p>	<p>Mensagem 2 - De Lucia para Stefani</p> <p>Olinda, 01 de outubro de 2019.</p> <p>Bom dia coleguinhas!</p> <p>Foi um prazer receber a sua cartinha, a nossa turma se chama turma da Alegria, somos do 1º ano A, da Escola Municipal Dona Brites de Albuquerque. A nossa professora se chama Lúcia.</p> <p>Hoje estamos estudando as palavras canônicas. Estamos lendo pequenas palavrinhas. E vocês o que estão lendo?</p> <p>Beijos amiguinhos!</p> <p>Ass: Turma Alegria</p>
---	---

Mensagens das turmas do 1º Ano – Arco-íris x Alegria

O 2º Ano da Escola Mizael Montenegro comunica-se com o 2ºAno da Escola Bezerra de Menezes.

<p>Mensagem 1 - De Jenifer para Amanda</p> <p>Olinda, 24 de setembro de 2019.</p> <p>Olá amiguinhos! Bom dia!</p> <p>Nós somos da escola Bezerra de Menezes, do 2º ano. A nossa professora se chama Jenifer. Hoje nós estudamos a tabuada de multiplicação. Qual o nome da escola de vocês?</p> <p>Tchau amiguinhos!</p> <p>Turma Planeta Limpo.</p>	<p>Mensagem 2 – De Amanda para Jenifer</p> <p>Olinda, 01 de outubro de 2019.</p> <p>Queridos coleguinhas!</p> <p>O nome da nossa escola é Dona Brites de Albuquerque, somos do 2º Ano, a nossa professora se chama Amanda.</p> <p>Hoje estamos estudando texto coletivo.</p> <p>Vocês vão participar da feira de conhecimento?</p> <p>Beijos amiguinhos!</p> <p>Turma da Mônica</p>
--	---

<p>Mensagem 3 - De Jenifer para Amanda</p> <p>Olinda, 21 de outubro de 2019.</p> <p>Olá turminha!</p> <p>Tudo bem com vocês?</p> <p>Nós participamos da feira, o nosso tema foi da feira de conhecimento foi: Coleta seletiva e reciclagem do lixo.</p> <p>Como foi a festa das crianças na sua escola?</p> <p>Tchau!</p> <p>Turma Planeta Limpo</p>	<p>Mensagem 4 – De Amanda para Jenifer</p> <p>Olinda, 23 de outubro de 2019.</p> <p>Bom dia turma Planeta Limpo!</p> <p>A nossa festa do dia das crianças foi muito boa com jogo de luz, cachorro quente, coxinha, dança e música. Como vocês se saíram na prova Brasil?</p> <p>Tchau!</p> <p>Turma da Mônica</p>
--	---

Mensagens das turmas do 2º Ano – Mônica x Planeta Limpo

O 3º Ano da Escola Mizael Montenegro comunica-se com o 3º Ano da Escola Dona Brites de Albuquerque.

<p>Mensagem 1 De Ariane para Janete – 3º Ano</p> <p>Olinda, 23 de setembro de 2019.</p> <p>Bom dia amiguinhos!</p> <p>Nós somos do 2º ano, da Escola Mizael Montenegro Filho. O nome da nossa professora é Ariane. *</p> <p>Hoje nós estudamos sobre o dia da árvore. O que vocês estão estudando?</p> <p>Até a próxima carta!</p> <p>Turma Geração Internet</p>	<p>Mensagem 2 De Janete para Ariane – 3º Ano</p> <p>Olinda, 02 de outubro de 2019.</p> <p>Bom dia, somos da turma Vingadores.</p> <p>Nós somos do 3º ano A, da Escola Dona Brites, professora Janete.*</p> <p>Hoje nós estamos estudando sobre os gases que precisamos para respirar, temos o gás oxigênio e o gás carbônico.</p> <p>O que vocês estão estudando?</p>
--	---

Fluxo de mensagens das turmas do 3º Ano – Geração Internet x Vingadores.

<p>Mensagem 3 De Ariane para Janete – 3º Ano</p> <p>Olinda, 07 de outubro de 2019.</p> <p>Tudo bom amiguinhos!</p> <p>Hoje nós estamos estudando matemática: contas de somar e multiplicar.</p> <p>Vocês já fizeram as provas?</p> <p>Vocês estão comportados em sala de aula?</p> <p>O que vocês vão fazer no dia das crianças na escola?</p> <p>Até a próxima conversa.</p> <p>Geração Internet</p>	<p>Mensagem 4 De Janete para Ariane – 3º Ano</p> <p>Olinda, 21 de outubro de 2019.</p> <p>Hoje nós estamos estudando o gênero carta, estamos preparando uma carta para o Papai Noel.</p> <p>Agora vamos responder as perguntas:</p> <p>Fizemos as avaliações.</p> <p>Estamos bem comportados.</p> <p>No dia das crianças organizamos uma balada.</p> <p>Turma Geração Internet, vocês vão fazer carta para o Papai Noel?</p> <p>Vingadores</p>
---	--

<p>Mensagem 5 De Ariane para Janete – 3º Ano</p> <p>Olinda, 22 de outubro de 2019.</p> <p>Olá coleguinhas! Tudo bem?</p> <p>Hoje nós fomos a sala de informática escrever uma história de conto de fadas.</p> <p>Alguns alunos irão fazer cartinha para o Papai Noel. Vocês sabem o que significa o Natal? Vocês acreditam que o Papai Noel existe? Tchau amiguinhos!</p> <p>Geração Internet</p>	<p>Turma Vingadores</p> <p>Mensagem 6 - De Janete para Ariane – 3º Ano</p> <p>Olinda, 04 de novembro de 2019.</p> <p>Bom dia! Hoje nós estamos estudando formação de palavras, construção de novas palavras. Resposta da pergunta</p> <p>Não, porque papai Noel é Jesus e minha família.</p> <p>Vocês acreditam na fada do dente?</p>
---	---

<p>Mensagem 7 - De Ariane para Janete</p> <p>Olinda, 05 de novembro de 2019.</p> <p>Bom dia amiguinhos!</p> <p>Hoje estudamos passar as palavras do singular para o plural.</p> <p>Respondendo as perguntas:</p> <p>Não acreditamos em fada do dente.</p> <p>Mudando de assunto, o que vocês acham que causou o derramamento de petróleo no mar?</p> <p>O que está acontecendo com os pescadores?</p> <p>Tchau amiguinhos, fiquem com Deus.</p> <p>Turma Geração Internet</p>	<p>Mensagem 8 - De Janete para Ariane</p> <p>Bom dia! 11/11/2019.</p> <p>Turma Vingadores</p> <p>Hoje, nós estudamos sujeitos e predicado, já faz uns dias que estamos estudando este assunto.</p> <p>Respondendo à pergunta.</p> <p>Alguns alunos acham que é por conta do governo de Bolsonaro e o turismo, para prejudicar.</p> <p>Pergunta para turma geração Internet.</p> <p>Vocês já estudaram sujeito e predicado?</p>
---	--

<p>Mensagem 9 - De Ariane para Janete</p> <p>Olinda, 12 de novembro de 2019.</p> <p>Bom dia turma!</p> <p>Respondendo: Aos Vingadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estamos estudando o corpo humano. As três partes: cabeça, tronco e membros. - Ainda não estudamos sujeito e predicado. - Vocês sabem o que é inspirar e expirar? Nós estudamos hoje. <p>Tchau amiguinhos!</p> <p>Turma: Geração Internet</p>	<p>Mensagem 10 - De Janete para Ariane</p> <p>Olinda, 25 de novembro de 2019.</p> <p>Bom dia!</p> <p>Olá Geração Internet</p> <p>Respondendo às perguntas:</p> <p>Expirar são processos que controlam a entrada e saída de ar. Inspirar é o conjunto de movimento que permite a entrada de ar nos pulmões.</p> <p>Hoje, vamos revisar português no 1º momento e 2º momento matemática...</p> <p>Pergunta para Geração Internet. Porque os Negros eram escravos?</p> <p>Beijos da turma Vingadores.</p>
---	--

APÊNDICE E _PLANILHA DAS TURMA PARTICIPANTES DO PROJETO CIBER LETRAS KIDS (2011 à 2016) E REDE DE LEITORES (2017 à 2019)

Tabela de Pares do Projeto Ciber Letras Kids – 2011				
Escolas	Nível	Turma	e-mail da turma	Professor* nome fictício
Isaac Pereira	1º ano	Turma Encantada	crescendoparaofuturo@hotmail.com	Elisa
X Caic	1º ano	Turma anjinhos do Caic	Anjinhos_caic@hotmail.com	Maria Julia
Isaac Pereira X Caic	1º ano	Turma Príncipes e Princesas	<u>principeseprincesas2011@hotmail.com</u>	Celia
	1º ano	Turma Patati Patatá	patatipatatacaic@gmail.com	Janete
Isaac Pereira	1º ano	Turma Linda	turmalinda1@hotmail.com	Celia
X Ministro	1º ano	Caboclos Gonzaguinha	caboclosgonzaguinha@gmail.com	Manoela
Monsenhor X Ministro M. Freire	1º ano	Turma Legal	turma.legalmonsenhor@gmail.com	Zélia
	1º ano	Felizes do Nordeste	felizesdonordeste@gmail.com	Alice
Izaulina	1º ano	Pega Pegou	turma.pegapegou@gmail.com	Cristiany
X Claudino	1º ano	Turma do Barulho	turmadobarulho.claudino@gmail.com	Livia
Claudino x	Infantil	Turma Abracadabra	turmaabracadabra@yahoo.com.br	Adriele
Monsenhor	Infantil	Turma da Alegria	conversandonarede@gmail.com	Rosangela
Isaac x Izaulina / Creche Santa Ana	Infantil	Turma da Fé	turmadafe2011@hotmail.com	Emilia
	Infantil	Turma Picaxu e Barbie	turma.picaxuebarbier@gmail.com	LuanaT
Total de escolas: 06		Turmas: 14	Professoras: 13	302 estudantes

Tabela de Pares do Projeto Ciber Letras Kids – 2012				
Escolas	Nível	Nome da Turma	e-mail	Professor* nome fictício
Monsenhor x Isaac	Infantil	Mônica e Cebolinha	turmamonicaecebolinha@gmail.com	Ana
	Infantil	Gatinhos e gatinhas	gatinhosegatinhas2012@gmail.com	Fabiana
João Francisco x Caic	1ºano	Esconde esconde	escondeesconde@gmail.com	Jessica
	1ºano	Tesouros do Caic	tesourosdoaic@gmail.com	Solange
Coronel x Monte Castelo	1ºano	Pato pateta	patopateta1ano@gmail.com	Raquel
	1ºano	Molecada	turmamolecada@gmail.com	Fabiola
Ministro Marcos Freire x Isaac	1ºano	Cordel encantado	cordelencantado@gmail.com	Vanessa
	1ºano	Pica-pau	Turminha.pica.pau@gmail.com	Julia
Ministro Marcos Freire x Isaac	2ºano	Piratas do Minstro	Piratas.ministro@gmail.com	Leandra
	2ºano	A bela e a fera	abelaeafera@gmail.com	Leticia
Ministro Marcos Freire x Monte Castelo	3ºano	Aprender brincando	aprenderbrincando@gmail.com	Sandra
	3ºano	Sítio do pica-pau amarelo	turmasitiodopicapau@gmail.com	Silvia
Total de escolas: 07		Turmas: 12	Professor: 12	262 estudantes

Tabela de Pares do Projeto Ciber Letras Kids – 2013				
Escolas	Nível	Nome da turma	e-mail da turma	Prof. Nome fictício
Isaac x Ministro Marcos Freire	1º ano	Jogo da velha	Jogodavelha1ano@gmail.com	Celia
	1º ano	Sistema Solar	turmasistemasolar@gmail.com	Manoela
Isaac x Ministro Marcos Freire	2º ano	Paraíso	turmaparaíso@gmail.com	Maristela
	2º ano	Piratas	piratas2ano@gmail.com	Rafaela
Isaac x Ministro Marcos Freire	2º ano	Castelo de Diamante	Castelodediamante2ano@gmail.com	Alba
	2º ano	Boneco Neco e Maria Flor	boneconecoemariaflor@gmail.com	Marília
Claudino Leal x Monsenhor Fabricio	1º ano	A bela e a fera	abelaeaferaclaudino@gmail.com	Anita
	1º ano	Tia Ju	turmadatiaju@gmail.com	Jessica
Claudino Leal x Monsenhor	3º ano	Pega pegou	turmapegapegou@gmail.com	Erica
	3º ano	Flor	turmadafior@gmail.com	Tatiana

Fabricio				
Coronel x	1º ano	Super-heróis	superherois1ano@gmail.com	Verônica
Nossa Srª do Monte	1º ano	Chaves e Chiquinha	chaveschiquinha1ano@gmail.com	Sabrina
Coronel x	2º ano	Alegria	turmdaaalegria2ano@gmail.com	Natália
Nossa Srª do Monte	2º ano	Carrossel	carrossel2ano@gmail.com	Carolina
Coronel x	3º ano	Foguinhos	foguinhos3ano@gmail.com	Jamile
Izaulina	3º ano	Saramandaia	saramandaia3ano@gmail.com	Gabriele
João Francisco x	2º ano	Mônica	turmadamonica2ano@gmail.com	Marcia
Izaulina	2º ano	Cordel Encantado	cordelencantado2ano@gmail.com	Ronaldo
08 Escolas	Total = 18 turmas		Total de professores = 18	380 estudantes

Tabela de Pares do Projeto Ciber Letras Kids – 2014				
Escolas	Nível	Nome da turma	e-mail da turma	Professor* nome fictício
Claudino x N. Sr.ª do Monte	Infantil	Os pandas	turmaospandas@gmail.com	Madalena
	Infantil	Chapeuzinho e o lobo mau	chapeuzinhoelobomau@gmail.com	Maria
Isaac x N. Sr.ª do Monte	1º ano	Anjos da guarda	anjosdaguardaisaac@gmail.com	Joana
	1º ano	Semente da esperança	turmasementedaesperanca@gmail.com	Aurea
Claudino x João Francisco	2º ano	Pega congelou	pegacongelou@gmail.com	Cássia
	2º ano	Inteligente Kids	inteligentekids@gmail.com	Suenia
Claudino x João Francisco	1º Ano	Solidariedade	turmasolidariedade@gmail.com	Marlene
	1º Ano	Hora da aventura	turmahoradaaventura@gmail.com	Mércia
Isaac x N. Sr.ª do Monte	2º Ano	Paraíso	Paraisoisaac2ano@gmail.com	Julia
	2º Ano	Chiquititas e os meninos	chiquititaseosmeninos@gmail.com	Manoela
Total de escolas: 04	Total de turmas:10		Total de professoras: 10	208 estudantes

Tabela de Pares do Projeto Ciber Letras Kids – 2015			
Escolas	Nível	Nome da turma	Professor* nome fictício
Isaac Pereira x N. Srª do Monte	1º ano	Castelo encantado	Adelaide
	1º ano	Carrossel	Raissa
Isaac Pereira x N. Srª do Monte	2º ano	A bela e a fera	Melina
	2º ano	Pega congelou	Joana
Isaac Pereira x N. Srª do Monte	3º ano	Alegria	Patrícia
	3º ano	Sítio do Pica pau amarelo	Agatha
João Francisco x Monte Castelo	1º Ano	Borboleta	Fernanda
	1º Ano	Mônica	Glória
João Francisco x Monte Castelo	2º Ano	Sabedoria	Camila
	2º Ano	Alto Astral	Tamires
Isaac Pereira X João Francisco	3º Ano	Príncipes e princesas	Vanessa
	3º Ano	Patrulha Salvadora	Julieta
Total de escolas: 04		12 turmas e 12 professoras	288 estudantes

No ano de 2015 as comunicações passaram a ser feitas pelo WhatsApp e pelo e-mail pessoal das professoras.

Tabela de Pares do Projeto Ciber Letras Kids – 2016				
Escolas	Nível	Nome da turma	e-mail da turma	Professor* nome fictício
Isaac x Dom João Crisóstomo	1º ano	Terra do Doce	ciberkids2016@gmail.com	Celia
	1º ano	Castelo Encantado	ciberkids2016@gmail.com	Carina
Isaac x Dom João Crisóstomo	2º ano	Cachorro Quente	ciberkids2016@gmail.com	Edjane
	2º ano	Amizade	ciberkids2016@gmail.com	Aurea
Isaac x Dom João Crisóstomo	3º ano	Valeu Amigo	ciberkids2016@gmail.com	Margarida
	3º ano	Turma Rebelde	ciberkids2016@gmail.com	Sueli
Monte Castelo x João Francisco	1º Ano	Turma da Mônica	ciberkids2016@gmail.com	Jucilene
	1º Ano	Carrossel	ciberkids2016@gmail.com	Pamela
Monte Castelo x João Francisco	2º Ano	Medalha de ouro	ciberkids2016@gmail.com	Ângela
	2º Ano	Peixinhos Dourados	ciberkids2016@gmail.com	Ariadne
São Bento x João Francisco	3º Ano	Sala da Justiça	ciberkids2016@gmail.com	Roberta
	3º Ano	Alegria	ciberkids2016@gmail.com	Diana
Total de escolas: 05		Total de turmas:12	Total de professoras: 12	Total de Estudantes: 256

Em 2016 as comunicações passaram a ser feitas pelo WhatsApp e pelo e-mail geral do projeto.

PLANILHA DAS TURMAS PARTICIPANTES DO PROJETO REDE DE LEITORES (2017 à 2019)

Tabela de Pares do Projeto Rede de Leitores – 2017				
Escolas	Nível	Nome da turma	e-mail do projeto	Professor(a) * nome fictício
Mizael x Bezerra	1º ano	Bem 10 e a Princesa Sofia	rededeleitores2017@gmail.com	Juliete
	1º ano	João e Maria	rededeleitores2017@gmail.com	Graça
Mizael x Criança Feliz	2º ano	Tartarugas Ninjas	rededeleitores2017@gmail.com	Edjane
	2º ano	Turma do Amor	rededeleitores2017@gmail.com	Adrielle
Mizael x Criança Feliz	3º ano	Felicidade	rededeleitores2017@gmail.com	Rosana
	3º ano	Paz	rededeleitores2017@gmail.com	Milane
Bezerra x Marcolino	3º ano	Bezerra	rededeleitores2017@gmail.com	Laura
	3º ano	Piratas	rededeleitores2017@gmail.com	Walisson
Total de escolas = 4	Turmas: 8		Estudantes: 190	Professores: 8

Tabela de Pares do Projeto Rede de Leitores – 2018				
Escolas	Nível	Nome da turma	e-mail do projeto	Professor* nome fictício
Dona Brites x Bezerra	1º ano	Balão Mágico	rededeleitores2018@gmail.com	Rafaela
	1º ano	Menino Gato e Corujita	rededeleitores2018@gmail.com	Amanda
Dona Brites x Bezerra	2º ano	Patrulha Salvadora	rededeleitores2018@gmail.com	Etiene
	2º ano	As aventuras de Poliana e Harry Potter	rededeleitores2018@gmail.com	Rosangela
Dona Brites x Bezerra	3º ano	Dragão de ouro	rededeleitores2018@gmail.com	Andreza
	3º ano	Fantasia	rededeleitores2018@gmail.com	Safira
Criança Feliz x Marcolino	2º ano	Carinha de Anjo	rededeleitores2018@gmail.com	Daniela
	2º ano	Carrossel	rededeleitores2018@gmail.com	Rayssa
Criança Feliz x Marcolino	3º Ano	Folia	rededeleitores2018@gmail.com	Evilaine
	3º Ano	João e Maria	rededeleitores2018@gmail.com	Carina
Total de escolas = 4	Turmas: 10		Estudantes: 256 e 4 monitores	Professores: 8

Tabela de Pares do Projeto Rede de Leitores – 2019				
Escolas	Nível	Nome da turma	e-mail do projeto	Professor(a) * nome fictício
Brites de Albuquerque x Mizael	1º ano	Alegria	rededeleitores2019@gmail.com	Lucia
	1º ano	Arco-íris	rededeleitores2019@gmail.com	Stefane
Brites de Albuquerque x Mizael	3º ano	Vingadores	rededeleitores2019@gmail.com	Jane
	3º ano	Geração Internet	rededeleitores2019@gmail.com	Ariadne
Brites de Albuquerque x Bezerra	2º ano	Mônica	rededeleitores2019@gmail.com	Jeniffer
	2º ano	Planeta Limpo	rededeleitores2019@gmail.com	Amanda
Total de escolas:3		6 turmas	6 professoras, 3 apoios	134 estudantes

ANEXOS

**Dossiê de participação
no
Projeto Rede de Leitores
2019**

- Condições para o sucesso do Projeto Rede de Leitores
- Ficha de identidade da escola e condições de participação
- Ficha de identidade da turma e condições de participação

Teremos prazer em enviar à escola ou ao professor documentos pedagógicos, conforme solicitação, assim que sejam recebidas as duas fichas de identidade.

Condições para o sucesso do Projeto Rede de Leitores

A experiência passada em outros projetos nos demonstrou que certas condições de ordem técnica e pedagógica são indispensáveis ao desenvolvimento frutuoso do programa de correspondências.

1 Condições gerais:

1.1 Os professores devem estar convencidos do fabuloso potencial dos estudantes do 2º ano ao 3º ano do Ensino Fundamental e praticar a integração da linguagem em todos os assuntos das matérias e em todas as atividades de classe.

1.2 Os professores devem estar desejosos e comprometidos com o lançamento, o desenvolvimento e a implementação do Projeto.

1.3 O Projeto Rede de Leitores deve ser apoiado pela administração da escola.

1.4 Formação no uso dos computadores e demais tecnologias é necessária para professores desejosos de aperfeiçoar suas habilidades tecnológicas.

2 Condições tecnológicas mínimas:

As **classes** participantes devem estar equipadas com:

2.1. computadores (laboratório), se possível conectados à Internet e com impressora;

2.2. endereço de e-mail para o professor ou whatsapp;

2.3. endereço de e-mail para o projeto: rededeleitores2019@gmail.com (portfólio digital do projeto);

2.4. softwares para edição de texto e imagem e jogos educacionais.

3 Condições específicas do Projeto Rede de Leitores:

3.1 Os professores participantes do Projeto Rede de Leitores iniciar um processo democrático para escolha do nome da turma antes do início das correspondências coletivas dos estudantes.

3.2 As correspondências devem ser regulares e frequentes (de preferência, uma vez por quinzena).

3.3 Uma mensagem deve sempre fazer um questionamento e receber uma resposta.

3.4 Todos professores concordam em manter um portfólio com todas as mensagens recebidas e enviadas. Pequenas observações e fatos especiais devem também ser incluídos nas observações dos professores. A professora multiplicadora disponibilizará e acompanhará as mensagens no ambiente virtual do projeto (e-mail).

PROJETO REDE DE LEITORES

Ficha de identidade da escola*

Data:

Nome da escola:

Endereço:.....

Tel: Fax: Email:

Nome do(a) Dirigente.....

Tel: Fax: Email:

Professora Multiplicadora:

Tel: Fax: Email:

A direção da escola:

- Autoriza

.....

a participar do Projeto REDE DE LEITORES- concorda com:

- Programas de capacitação dos professores durante o ano letivo
- Visitas de classes para fins de observação e de avaliação do projeto
- As reuniões de coordenação com professores

Equipamento e conexão para as classes participantes são desejáveis e devem estar organizados e limpos antes do início das atividades.

Formação dos professores para uso de recursos tecnológicos é desejável.

Intervenção de consultor em Informática deve ser provida em caso de necessidade.

Toda escola que deseja participar do Projeto REDE DE LEITORES, deve inicialmente obter as autorizações oficiais necessárias.

Data: Assinatura:

Carimbo da escola:

(*) A ser preenchida pela direção da escola e devolvida ao NTECI – Rua 15 de Novembro, 135 – varadouro – Olinda Fone 3305-1072 3305-1073

PROJETO REDE DE LEITORES

Ficha de identidade da turma*

Ano letivo:

Nome da escola:

Nome do professor:

Formação Acadêmica:

E-mail do professor:

Turma (nível):

E-mail da classe:

Número de alunos na classe:

Em primeiro de Fevereiro do ano em curso:

Idade do mais jovem: Idade do mais velho:

Grupos étnicos representados na classe:

Número de computadores na escola?

Outros equipamentos tecnológicos:

Editor de texto utilizado?

Os professores participantes do Projeto REDE DE LEITORES, aceitam as condições relacionadas na lista anexa "Condições para o sucesso do Projeto REDE DE LEITORES."

Data: Assinatura:.....

(*) A ser preenchida pelo professor e devolvida ao NTECI – Rua 15 de Novembro, 135 – varadouro – Olinda Fone 3305-1072 3305-1073

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SEM FINS COMERCIAIS

A presente autorização confere a Secretaria de Educação, Esporte e Juventude de Olinda, o direito de usar, sem fins comerciais, as imagens e sons de voz dos menores estudantes, em todo e qualquer material (entre fotos, vídeos, documentos e outros meios de comunicação), utilizado na promoção e divulgação do Projeto Rede de Leitores, destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado e assino a presente autorização coletiva.

Nº	Nome do Estudante	Assinatura do Responsável pelo menor	CPF	Nº do RG/ Órgão Expedidor	Data
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					

